A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: **www.fiat.com.br/cidadania**

COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A. - PRINTED IN BRAZIL
Os dados contidos nesta publicação são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

FSC
www.fsc.org
MISTO
Proveniente de fontes responsáveis
FSC® C019835
Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

PORTUGUÊS

500 - Impresso 60355394 - VII/2011

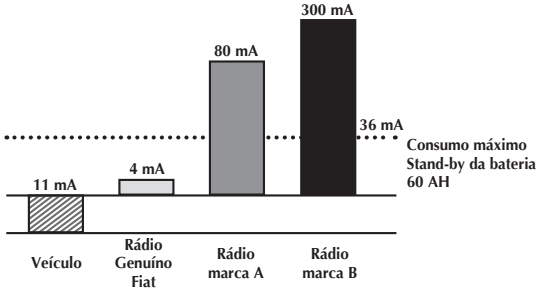
MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado "consumo em Stand-by". Como a bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

	Cult 1.4 8V Flex	Lounge Air 1.4 16V	Sport Air 1.4 16V
Com carga média			
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
Com carga completa			
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
Roda de reserva	40 (2,8)	40 (2,8)	40 (2,8)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe de seu Fiat e assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Antes de utilizar o veículo pela primeira vez, recomendamos que leia o manual com atenção. Nele estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo. Você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, por isso recomendamos que a execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis S/A.

No kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo;
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível).

Boa leitura e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, itens e acessórios que podem equipar o modelo Fiat 500 disponível na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e pela preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem de seu Fiat um veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual nas quais é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:

Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a essas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.

Proteção do meio ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.

Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a essas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando alguma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois, em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que o mesmo deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO

Bateria
Líquido corrosivo.

Bateria
Perigo de explosão.

Ventilador
Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.

Reservatório de expansão
Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.

Bobina
Alta tensão.

Correias e polias
Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.

Tubulação do climatizador de ar
Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO

Bateria
Não aproximar chamas.

Bateria
Manter as crianças afastadas.

Anteparos de calor - correias - polias - ventilador
Não pôr as mãos.

Airbag do lado do passageiro

Não instalar cadeirinhas para bebês viradas para trás no banco dianteiro do passageiro.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA

Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo “Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões”.

Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.

Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo “Abastecimentos”.

Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo “Abastecimentos”.

Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO

Bateria

Proteger os olhos.

Bateria/Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO A

USO CORRETO DO VEÍCULO B

EM EMERGÊNCIA C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E

ÍNDICE ALFABÉTICO F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desse modo, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar "ao vivo" o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO. A-6
REGULAGENS PERSONALIZADAS A-6
CINTOS DE SEGURANÇA A-12
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA . A-15
PRÉ-TENSIONADORES A-16
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-18
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-19
INSTRUMENTOS DE BORDO A-20
MY CAR FIAT A-21
TRIP COMPUTER. A-30
LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES A-32
CONFORTO CLIMÁTICO A-39
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO A-40
AR-CONDICIONADO MANUAL. A-41
AR-CONDICIONADO AUTOMÁTICO A-43
ALAVANCAS SOB O VOLANTE A-46
PILOTO AUTOMÁTICO (CRUISE CONTROL) . . . A-49
SENSORES DE ESTACIONAMENTO A-51
COMANDOS A-53
EQUIPAMENTOS INTERNOS A-54
LUZ INTERNA A-54
PORTAS A-57
VIDROS ELÉTRICOS A-58
TETO SOLAR DE VIDRO FIXO A-59
TETO SOLAR SKY WIND. A-60
PORTA-MALAS A-61
CAPÔ DO MOTOR A-64
BAGAGEIRO DE TETO A-65
FARÓIS A-65
DRIVE BY WIRE A-66
ABS A-67
SISTEMA ESP (Electronic Stability Program) A-69
DIREÇÃO ASSISTIDA ELÉTRICA "DUALDRIVE" . A-71
AIRBAG A-73
AUTORRÁDIO. A-80
NO POSTO DE ABASTECIMENTO A-80
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE A-82

SISTEMA FIAT CODE

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave possui um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a "palavra de ordem", sempre diferente, para cada partida com a qual a central reconhece a chave e, somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES - fig. 1

Com o veículo é entregue a chave principal **A-fig. 1** e sua reserva, que são usadas para:

- ignição;
- porta esquerda;
- abertura/fechamento das portas e do porta-malas por meio do controle remoto.

Impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

CODE CARD - fig. 2

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD **fig. 2** no qual é indicado:

A - O código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial FIAT** para pedir cópias das chaves.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se a mantê-lo sempre consigo (não no veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

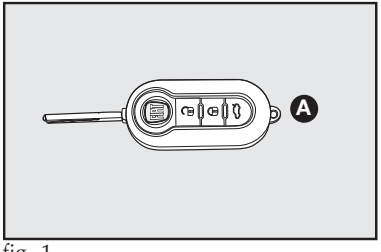


fig. 1

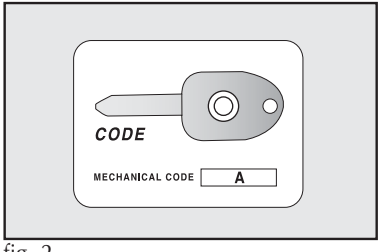


fig. 2

CHAVE COM CONTROLE REMOTO

A chave **fig. 3** possui:

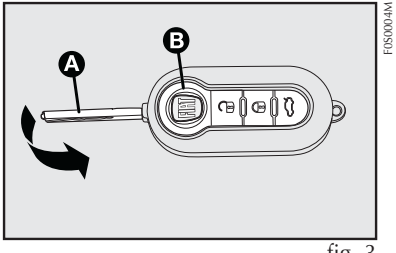
- encaixe metálico **(A)** que pode ser embutido na empunhadura da chave;

- botão **(B)** para a abertura do encaixe metálico;

- botão **(🔓)** para o destravamento das portas e tampa do porta-malas;

- botão **(🔒)** para o travamento das portas e tampa do porta-malas à distância;

- botão 🚗 para o destravamento do porta-malas.



F0S0004M

fig. 3

O encaixe metálico **A** da chave aciona:

- o comutador de ignição;

- a fechadura das portas;

- a fechadura da tampa do porta-malas (algumas versões).

Ao apertar o botão (B), prestar a máxima atenção para evitar que a saída do encaixe metálico possa causar lesões ou danos. O botão (B) deve ser apertado somente quando a chave se encontrar longe do corpo, particularmente dos olhos e de objetos que podem ser danificados (roupas, por exemplo). Não deixar a chave em qualquer lugar para evitar que alguém, principalmente crianças, possa manejá-la e apertar involuntariamente os botões.

Para introduzir o encaixe metálico na empunhadura da chave, manter apertado o botão **(B)** e girar o encaixe no sentido indicado pela seta até perceber o ruído de travamento. Após o travamento, soltar o botão **(B)**.

Para acionar a abertura centralizada das portas à distância, apertar o botão 🔓**-fig. 3**. As portas e a tampa do porta-malas se destravam, a luz interna se acende e as setas efetuam uma dupla sinalização luminosa.

Para acionar o fechamento centralizado das portas, apertar o botão 🔒 **- fig. 3**. As portas e a tampa do porta-malas se travam, a luz interna se apaga e as setas efetuam uma sinalização luminosa simples.

NOTA: as portas se travam mesmo com a tampa do porta-malas aberta, porém os indicadores de direção emitem sinais luminosos, indicando esta condição.

NOTA: os vidros das portas não se fecham automaticamente ao acionar o fechamento centralizado.

Em caso de intervenção do interruptor de corte de combustível, realiza-se o destravamento automático das portas.

Para abrir à distância a tampa do porta-malas, pressionar o botão . A tampa do porta-malas é destravada e as setas efetuam uma dupla sinalização luminosa.

ATENÇÃO: o funcionamento do controle remoto depende de vários fatores, como a eventual interferência de ondas eletromagnéticas emitidas por fontes externas, o estado de carga da bateria e a presença de objetos metálicos em proximidade da chave do veículo. No entanto, sempre é possível efetuar a abertura manual do veículo utilizando o encaixe metálico da chave.

Para modelo de alarme original, consultar a linha Fiat Acessórios oferecida nas Concessionárias Fiat.

SOLICITAÇÃO DE CONTROLES REMOTOS ADICIONAIS

O receptor pode reconhecer até 8 controles remotos. Se, por qualquer motivo, no decorrer da vida útil do veículo se tornar necessário obter um novo controle remoto, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo o **CODE CARD**, um documento de identidade e os documentos de propriedade do veículo.

ADVERTÊNCIA: a frequência do telecomando pode sofrer interferências de transmissão estranhas ao veículo, tais como telefones celulares, radioamadores, etc.

Nesse caso, o funcionamento do telecomando pode ser temporariamente interrompido.

SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DA CHAVE COM CONTROLE REMOTO

Quando, apertando um dos botões da chave com controle remoto, não se verificar a ação esperada de abertura ou fechamento de portas, isso pode ser uma indicação de que a bateria do controle está fraca.

Substituir a bateria por outra nova de tipo equivalente, encontrada em revendedores normais.

As baterias gastas são prejudiciais ao meio ambiente e devem ser descartadas em recipientes apropriados ou entregues à Rede Assistencial Fiat.

Para substituir a bateria:

- apertar o botão **A-fig. 4** e colocar o encaixe metálico **(B)** na posição de abertura;

- utilizando uma chave de fenda de ponta fina (não fornecida), girar o dispositivo de abertura **(C)** e retirar a caixinha da bateria **(D)**;

- substituir a bateria **(E)** respeitando as polaridades indicadas;

- recolocar a caixinha da bateria **(D)** na chave e travá-la, girando o dispositivo **(C)**.

SUBSTITUIÇÃO DA TAMPA DO CONTROLE REMOTO

Para algumas versões é possível substituir a tampa do controle remoto. Para tal, efetuar o procedimento ilustrado nas figuras **5** e **6**.

O FUNCIONAMENTO DO FIAT CODE

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**, o código é reconhecido. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará desde que a alavanca de câmbio esteja em "**P**" ou "**N**" (veículos automáticos).

Se a luz-espia ficar acesa ou lampejar, com o veículo em marcha, indica avaria no sistema.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

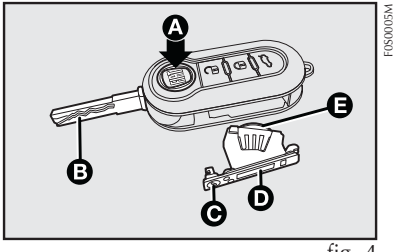


fig. 4

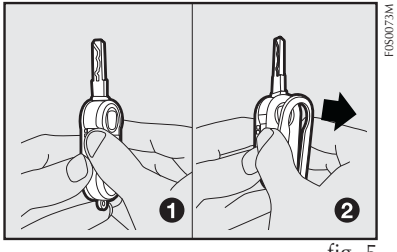


fig. 5

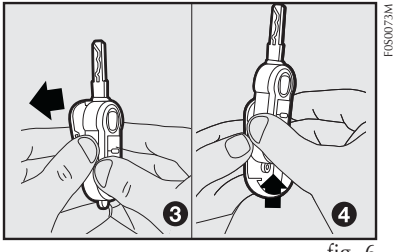


fig. 6

ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes do sistema.

ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do controle remoto e do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo do mesmo contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta 1 - Controle remoto

Etiqueta 2 - Immobilizer

DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais, deve ir à **Rede Assistencial FIAT** com todas as chaves e o Code Card. A **Rede Assistencial FIAT** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A **Rede Assistencial FIAT** poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

As chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente canceladas da memória para garantir que aquelas eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE CARD.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 3 posições diferentes **fig. 7**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida (nos veículos com transmissão automática a alavanca de mudanças deverá estar na posição **P** (**PARK**).). Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.
- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.
- **AVV**: partida do motor.

O comutador de ignição possui um dispositivo antirrepetição, mecanismo de segurança que obriga, em caso de falha na partida do motor, a retornar a chave para a posição **STOP** antes de repetir o procedimento de partida.

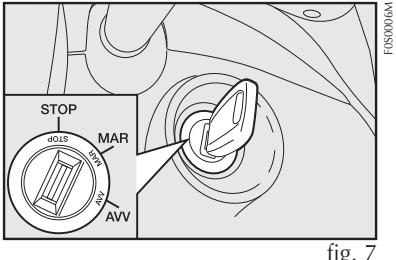


fig. 7

Em caso de violação do dispositivo da ignição (por ex.: uma tentativa de roubo), mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.

Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

É estritamente proibida qualquer intervenção em pós-venda, com consequentes alterações da direção ou da coluna da direção (por ex. montagem de sistema antirroubo), que podem causar, além da perda da funcionalidade do sistema e da garantia, graves problemas de segurança, além da não conformidade de homologação do veículo.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS DIANTEIROS

Regulagem no sentido longitudinal - fig. 8

Levantar a alavanca **A** e deslocar o banco para a frente ou para trás: na posição de condução os braços devem estar apoiados sobre o volante.

Qualquer regulagem deve ser realizada exclusivamente com o veículo parado.

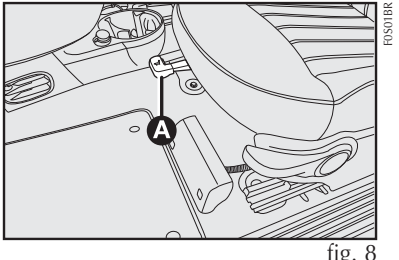


fig. 8

Depois de soltar a alavanca de regulagem, verificar sempre se o banco está travado nas guias, tentado deslocá-lo para frente e para trás. Se o banco não estiver travado, pode ocorrer o deslocamento inesperado do banco e a consequente perda de controle do veículo.

Regulagem da inclinação do encosto - fig. 9

Levantar o dispositivo específico **B** e mover o banco para a frente e para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está travado, tentando empurrá-lo para frente e para trás. A falta desse bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.

Regulagem da altura do banco do motorista (se previsto) - fig. 10

Através da alavanca **C** é possível levantar ou baixar o assento para obter uma posição de condução melhor e mais confortável.

Para obter o ajuste, levantar e abaixar (ou vice-versa) a alavanca em movimentos repetidos até que o assento atinja a altura desejada. Evite movimentos bruscos que poderiam danificar a alavanca **C-fig. 10**.

Rebatimento do encosto - fig. 11

Para abaixar o encosto, acionar a alavanca **D** (movimento **1**) e empurrar para frente o encosto até bloqueá-lo (movimento **2**); soltar a alavanca **D** e, empurrando o encosto, deslizar o assento para frente (movimento **3**).

Lado motorista e lado passageiro quando está prevista a memória de posição - fig. 11

Para retornar o banco à posição inicial, deslizar o assento para trás empurrando o encosto até travar o banco (movimento **4**) e empurrar o encosto (movimento **5**) até perceber o ruído característico de bloqueio.

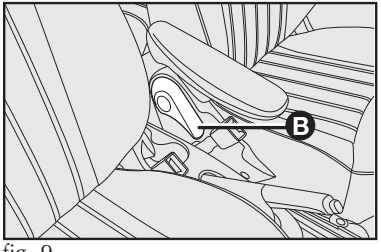


fig. 9

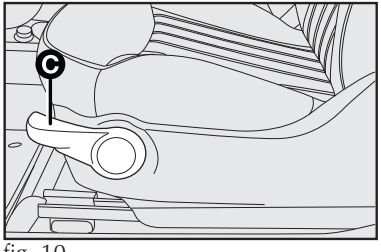


fig. 10

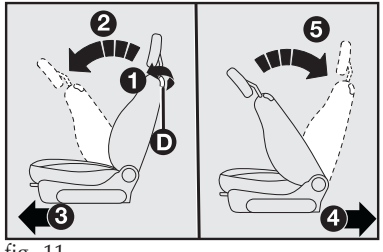


fig. 11

Lado passageiro quando não está prevista a memória de posição - fig. 11

Para retornar o banco à posição inicial, deslizar o banco para trás empurrando o encosto até a posição desejada (movimento **4**) e empurrar o encosto (movimento **5**) até perceber o ruído característico de bloqueio.

Qualquer regulagem deve ser realizada exclusivamente com o veículo parado.

A tipologia de manobra de travamento do banco nas guias foi escolhida para garantir a segurança do ocupante. O mecanismo, de fato, na presença de um obstáculo (por exemplo, bolsa) e não podendo retornar o banco à posição inicial permite, posicionando unicamente o encosto, o travamento do próprio banco, garantindo sempre guias travadas.

BANCOS TRASEIROS - fig. 12

Desbloqueio do encosto

Para versões com bancos inteiros, pressionar os botões **A** e **B** e acompanhar o encosto no assento.

Para versões com bancos bipartidos, pressionar os botões **A** ou **B** para desbloquear respectivamente a parte esquerda ou a parte direita do encosto e acompanhar o encosto no banco.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

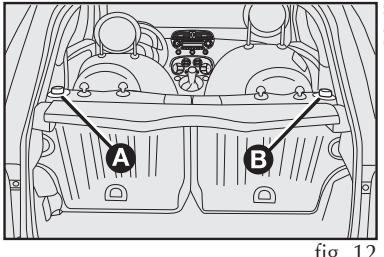


fig. 12

ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o movimento e possíveis acidentes.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "segurança ativa" e "segurança passiva". No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para se deformarem e, assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

Nesses casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que, após constatada essa deformação, o conjunto deverá ser substituído.

APOIA-CABEÇAS DOS BANCOS DIANTEIROS - fig. 13

Os apoia-cabeças são reguláveis em altura.

Regulagem para cima: levantar o apoia-cabeça até ouvir o clique de bloqueio.

Regulagem para baixo: apertar o botão **A** e abaixar o apoia-cabeça.

Para retirar o apoia-cabeça, pressionar o botões **A** e **B-fig. 13** e puxá-lo para cima. Para facilitar a retirada, inclinar o banco para frente.

A regulagem deve ser realizada exclusivamente com o veículo parado e o motor desligado.

Os apoia-cabeças devem ser regulados de modo a que a cabeça, e não o pescoço, fique apoiada nos mesmos. Somente nessa posição podem protegê-lo em caso de batidas.

Para aproveitar melhor a ação protetora dos apoia-cabeças, regular o encosto de modo a ter o tórax ereto e a cabeça mais próxima possível dos apoia-cabeças.

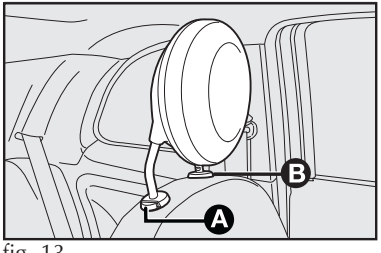


fig. 13

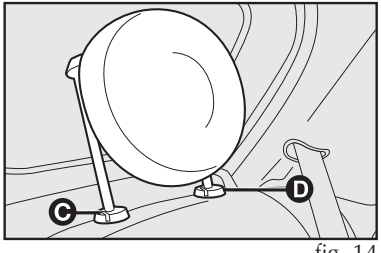


fig. 14

APOIA-CABEÇAS DOS BANCOS TRASEIROS (se previstos) - fig. 14

Para remover os apoia-cabeças traseiros, apertar ao mesmo tempo os botões **C** e **D** ao lado dos dois suportes e puxá-los para cima. A remoção dos apoia-cabeças traseiros deve ser efetuada com o encosto desengatado e inclinado para o habitáculo ou com a tampa do porta-malas aberta. Para colocar o apoia-cabeça em condições de utilização, levantá-lo até ouvir o clique de bloqueio.

Para abaixar o apoia-cabeça, apertar o botão **C**. A configuração específica dos apoia-cabeças interfere com o apoio correto das costas do passageiro da frente no encosto; a configuração destina-se a permitir uma utilização correta do apoia-cabeça.

NOTA: durante o uso dos bancos traseiros, os apoia-cabeças são sempre mantidos na posição "totalmente levantados".

VOLANTE - fig. 15

Em algumas versões, pode ser regulado no sentido vertical:

1) deslocar a alavanca **A** para baixo, na posição **2-fig. 15**;

2) efetuar a regulagem do volante;

3) retornar a alavanca à posição **1** para travar o volante novamente.

Qualquer regulagem deve ser realizada somente com o veículo parado.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO - A-fig. 16

Deslocando a alavanca **A** é possível regular o espelho em duas posições: normal ou antiofuscante.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO ELETROCRÔMICO (se previsto) - fig. 17

Presente em algumas versões, o espelho pode ser orientado em todas as direções.

O funcionamento do espelho eletrocrômico estará ativo e só será possível com a ignição ligada, condição em que o espelho passa a funcionar em modo automático. Nesta situação, duas fotocélulas controlam a atividade luminosa na frente e atrás do espelho, fazendo a compensação entre localidades iluminadas ou escuras.

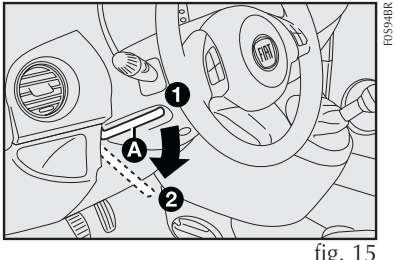


fig. 15

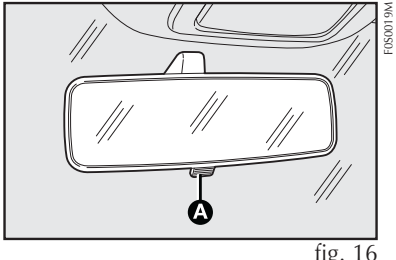


fig. 16

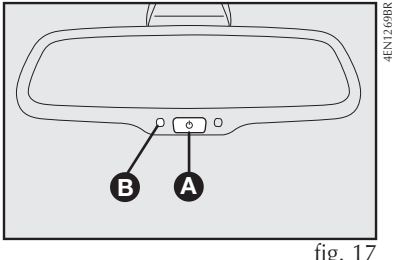


fig. 17

Quando a fotocélula localizada na parte frontal do espelho, ao lado do interruptor, detecta o ofuscamento provocado pelos faróis do veículo atrás do seu, ela energiza uma camada química do vidro, causando o escurecimento e a absorção da luz. Assim que o ofuscamento diminui, o espelho volta para o seu estado normal de transparência.

Com o dispositivo ligado, o led verde **B-fig. 17** permanece aceso, indicando esse estado. Pressionando-se o botão **A-fig. 17** com o dispositivo ligado, o led **B-fig. 17** se apaga, indicando que o sistema deixou de funcionar em modo automático.

Como característica adicional, o espelho passará para a posição normal (dia) sempre que a marcha a ré for engatada, garantindo a visibilidade em manobras.

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulagem elétrica - fig. 18

A regulagem é possível somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Para regular o espelho, basta apertar nos quatro sentidos a tecla **A** situada na porta do motorista.

O botão **B** seleciona o espelho (esquerdo ou direito) em que será feita a regulagem.

Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado e freio de mão puxado.

Inclinação (basculamento) - fig. 19

Em caso de necessidade (por exemplo, quando a saliência do espelho cria dificuldades em uma passagem estreita), o espelho pode ser dobrado deslocando-o manualmente da posição **1** para a posição **2**.

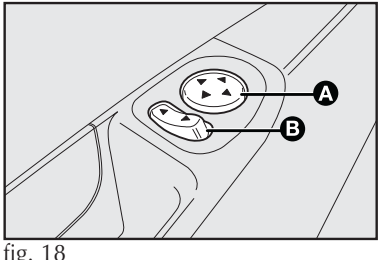


fig. 18

Durante a marcha os espelhos devem estar sempre na posição 1.

As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.

Desembaçamento

Os espelhos retrovisores possuem, para algumas versões, função de desembaçamento (ver desembaçamento/descongelamento do vidro traseiro).

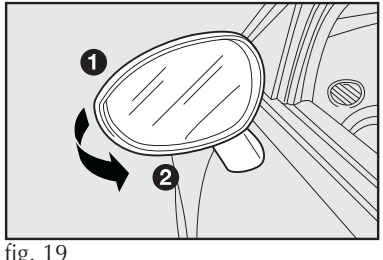


fig. 19

CINTOS DE SEGURANÇA

COMO UTILIZAR OS CINTOS DE SEGURANÇA - fig. 20

O cinto deve ser usado mantendo o tórax ereto e apoiado contra o encosto do banco.

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A-fig. 20** e introduzi-la na sede **B** até perceber o "clique" de travamento.

Se durante a colocação do cinto, o mesmo se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente evitando puxões repentinos.

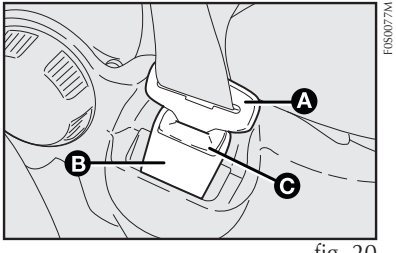


fig. 20

Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

Para retirar o cinto, apertar o botão **C-fig. 20**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que se dobre.

Não apertar o botão C durante a marcha.

O cinto, por meio do enrolador, adapta-se automaticamente ao corpo do passageiro, permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive o enrolador pode travar-se: isto é normal. O mecanismo de travamento do enrolador intervém em caso de qualquer puxão repentino do cinto ou em caso de freadas bruscas, colisões e curvas em velocidade sustentada.

O Fiat 500 é equipado com banco traseiro com dois lugares. Estão previstos dois cintos de segurança traseiros, com retratores automáticos.

Para obter a máxima proteção, manter o encosto em posição vertical, apoiar bem as costas e manter o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado.

SISTEMA S.B.R. (se previsto)

O veículo pode estar equipado com um sistema denominado **S.B.R.** (Seat Belt Reminder), para algumas versões, que avisa o condutor e o passageiro do banco dianteiro no caso de falta de colocação do cinto de segurança do seguinte modo:

- acendimento da luz-espia de modo fixo e sinal sonoro contínuo durante os primeiros 6 segundos;

- acendimento da luz-espia intermitente e sinal sonoro intermitente durante os 96 segundos seguintes;

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

Recordar-se de que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

Lembre-se de que, em caso de impacto violento, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos de segurança também constituem um grave perigo para os passageiros dos bancos dianteiros.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA O USO DOS CINTOS DE SEGURANÇA E DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS

O motorista (e também os outros ocupantes do veículo) deve respeitar todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Usar sempre os cintos. Viajar sem os cintos atados aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de impacto.

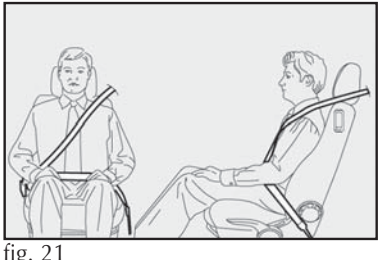


fig. 21

Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo em caso de acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado. Colocar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de colisão.

O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 21 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, etc.) para manter o cinto não aderente ao corpo dos passageiros, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.

GRAVE PERIGO: com o veículo equipado com airbag do lado do passageiro, não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro. A ativação do airbag em caso de colisão pode produzir lesões mortais na criança transportada.

ADVERTÊNCIA: somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, o mesmo deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar em casos previstos conforme legislação em vigor. Nestes casos, para veículos dotados de airbag o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 22 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões em caso de colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

fig. 22

Obviamente as mulheres grávidas devem posicionar a parte inferior do cinto mais abaixo, de modo que o mesmo passe acima da bacia e sob o ventre **fig. 23**.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se o uso de cadeirinhas para bebês da Linha Fiat Acessórios. Verificar a disponibilidade de cadeirinha específica na Rede Assistencial Fiat.

Para a instalação dos sistemas de proteção de crianças, respeitar as instruções que o construtor dos dispositivos deverá, obrigatoriamente, fornecer com os mesmos.

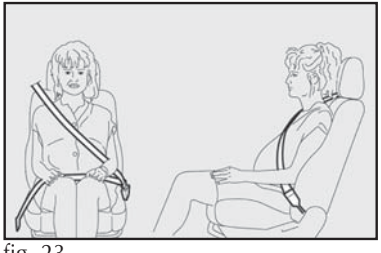


fig. 23

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que os mesmos possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto em caso de ativação do pré-tensionador.

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os enroladores sejam molhados. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando o mesmo apresentar marcas de deterioração ou cortes.

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.

GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro. A ativação do airbag em caso de colisão pode produzir lesões mortais na criança transportada.

ADVERTÊNCIA: mesmo no caso dos veículos que não possuam airbag para o passageiro, somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

Para a melhor proteção em caso de colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc.).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: em caso de acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança dianteiros, as versões equipadas com Airbag estão equipadas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança dianteiros.

Estes dispositivos detectam, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam o cinto. Deste modo, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto é reconhecível pelo travamento do retrator; o cinto não se enrola mais, nem mesmo se acompanhado com as mãos.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.

Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Os pré-tensionadores dos bancos dianteiros se ativam somente se os respectivos cintos estiverem corretamente colocados nas fivelas.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.

O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.

Intervenções que acarretem colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

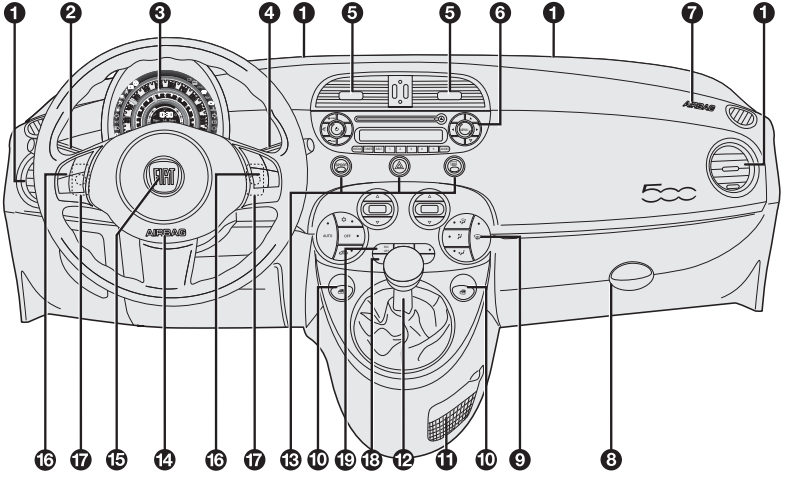
LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança dianteiros e traseiros (equipados com pré-tensionador) possuem em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema que age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos em caso de colisão frontal.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.



F0S05BR

fig. 24

1) Difusores de ar laterais orientáveis e difusores superiores fixos - **2**) Alavanca esquerda: comando das luzes externas - **3**) Quadro de instrumentos - **4**) Alavanca direita: comandos do limpador do para-brisa e do vidro traseiro, Trip Computer - **5**) Difusores de ar centrais orientáveis - **6**) Autorrádio - **7**) Airbag frontal lado passageiro - **8**) Porta-luvas - **9**) Comandos de aquecimento/ventilação/ar-condicionado - **10**) Comando dos vidros elétricos - **11**) Compartimento porta-objetos - **12**) Alavanca de caixa de marchas - **13**) Comando da função Sport, comando das luzes de emergência, desembaçador do vidro traseiro - **14**) Airbag frontal lado motorista - **15**) Buzina - **16**) Comandos do Blue&Me/Cruise Control - **17**) Comandos do rádio - **18**) Faróis de neblina - **19**) Comando ESP (veículo manual).

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos pode variar em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

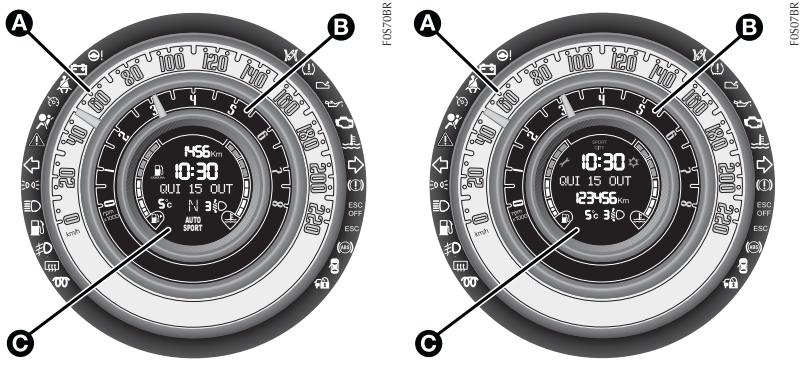


fig. 25

A - Velocímetro

B - Conta-giros

C - Display multifuncional com indicador digital do nível de combustível e indicador digital da temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

INSTRUMENTOS DE BORDO

Conforme a versão, o quadro de instrumentos poderá apresentar os seguintes instrumentos:

VELOCÍMETRO - fig. 26

O ponteiro **A** indica a velocidade do veículo.

CONTA-GIROS - fig. 26

O ponteiro **B** indica o número de rotações do motor.

O ponteiro sobre os números vermelhos do final da escala indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

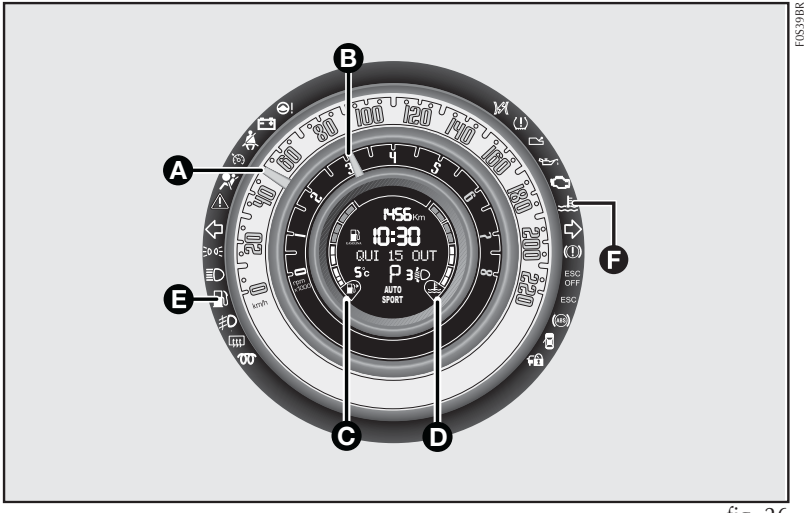


fig. 26

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm - rotações por minuto

INDICADOR DIGITAL DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 26

O indicador digital **C** indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva **E** indica que no tanque restam aproximadamente 5 litros de combustível.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o tanque de combustível quase vazio: a eventual falta de abastecimento pode danificar o catalizador.

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 26

O indicador digital **D** apresenta a temperatura do líquido de arrefecimento do motor e começa a fornecer indicações quando a temperatura do líquido ultrapassa aproximadamente 50°C.

A primeira barra gráfica permanece acesa e indica o correto funcionamento do sistema.

O acendimento da luz-espia **F** indica o aumento excessivo da temperatura do líquido de arrefecimento; neste caso, desligar o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nesses casos, não serão cobertos pela Garantia.

Em caso de superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

DISPLAY ELETRÔNICO MULTIFUNCIONAL

O padrão e a quantidade de caracteres das mensagens exibidas pelo display variam de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais presentes no mesmo.

TELA STANDARD DO DISPLAY MULTIFUNCIONAL - fig. 27

A tela standard é capaz de visualizar as seguintes indicações:

A - Hodômetro (visualização dos quilômetros percorridos)

B - Hora

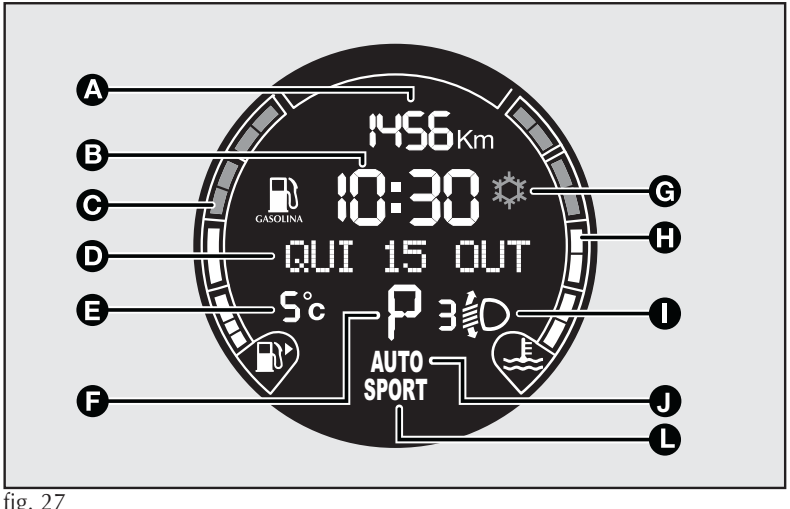


fig. 27

C - Indicador digital do nível de combustível

D - Data (com função "Ver rádio" na posição **OFF**)

E - Indicador da temperatura externa

F - Indicador de marcha (veículos com câmbio Dualogic® ou automático)

G - Eventual sinalização da presença de gelo na estrada (se previsto)

H - Indicador digital da temperatura do líquido de arrefecimento do motor

I - Posição de alinhamento dos faróis (apenas com os faróis baixos acesos)

J - Indicador de modo de marcha (veículos com câmbio Dualogic® ou automático) - pode estar localizado em outra região do quadro, conforme a versão

L - Indicação do modo de direção Sport (se previsto)

BOTÕES DE COMANDO - fig. 28

+ Para navegar na tela e nas correspondentes opções, para cima ou para aumentar o valor visualizado.

MENU ESC Pressão breve para ter acesso ao menu e/ou passar à tela seguinte ou confirmar a escolha desejada.

Pressão prolongada para retornar à tela standard ou à função anterior.

- Para navegar na tela e nas correspondentes opções, para baixo ou para diminuir o valor visualizado.

MENU DE SETUP

O menu é composto por uma série de funções dispostas de modo "circular" cuja seleção, realizada através dos botões **+** e **–**, permite o acesso às diversas operações de escolha e definição (setup) indicadas a seguir. Para algumas funções (Regulagem do relógio e Unidade de medida) é previsto um submenu.

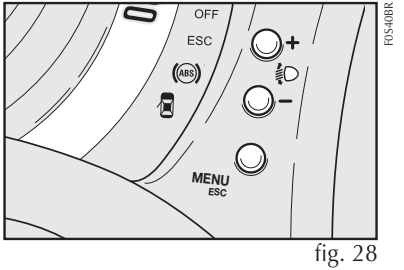


fig. 28

O menu de setup pode ser ativado com uma pressão breve do botão **MENU ESC**.

Com pressões individuais das teclas **+** ou **–** é possível navegar na lista do menu de setup.

Os modos de operação do menu diferem entre si de acordo com a característica da função selecionada.

Nas páginas seguintes estão detalhados os modos de operação para cada função presente no menu.

O menu é constituído pelas seguintes funções:

- Iluminação (ver item específico)
- Beep Velocida.
- Dados Trip B
- Acertar hora
- Regula data
- Ver rádio
- Autoclose
- Unid. medida
- Língua
- Vol. avisos
- Vol. teclas

- Revisão
- Luzes Diurnas
- Hill Start
- Saída Menu

Nota: algumas funções do menu não estão disponíveis para todas as versões.

Seleção de uma função do menu principal sem submenu:

- através da pressão breve do botão **MENU ESC** pode ser selecionada a função do menu principal que se deseja modificar;

- ao agir nas teclas **+** ou **–** (através de pressões individuais) pode ser escolhida a nova definição;

- através da pressão breve do botão **MENU ESC** se pode memorizar a definição e ao mesmo tempo retornar à mesma função do menu principal antes selecionada.

Seleção de uma função do menu principal com submenu:

- através da pressão breve do botão **MENU ESC** se pode visualizar a primeira função do submenu;

- ao agir nas teclas **+** ou **–** (através de pressões individuais) pode-se navegar em todas as funções do submenu;

- através da pressão breve do botão **MENU ESC** pode-se selecionar a função do submenu visualizada e se tem acesso ao menu de definição correspondente;

- ao agir nas teclas **+** ou **–** (através de pressões individuais) pode ser escolhida a nova definição desta função do submenu;

- através da pressão breve do botão **MENU ESC** pode-se memorizar a definição e ao mesmo tempo retornar à mesma função do submenu antes selecionada.

- através da pressão prolongada, retorna-se às funções do menu principal.

FUNÇÕES DO MENU

Iluminação (regulagem da iluminação interna do veículo) (algumas versões)

Esta função permite, com as luzes acesas e em condições noturnas, regular a intensidade luminosa do painel de instrumentos e do display do autorrádio (para condições noturnas).

Com as luzes externas acesas, e em condições noturnas, o display do painel de instrumentos, as teclas e o display do autorrádio ficam acesos de acordo com o nível de intensidade escolhido. Estando as luzes externas acesas, e em condições diurnas, o display do quadro de instrumentos, as teclas e o display do autorrádio ficarão apagados até que o sensor interno de luz, localizado no próprio quadro identifique uma condição de baixa luminosidade.

A função iluminação aparece no menu somente quando estão acionadas as luzes de posição.

Para regular a intensidade luminosa, proceder do seguinte modo:

- pressionar o botão **MENU ESC** com pressão breve, o display visualiza de modo intermitente o nível definido anteriormente;

- pressionar o botão **+** ou **–** para regular o nível de intensidade luminosa;

- pressionar o botão **MENU ESC** com pressão breve para voltar à tela menu ou pressionar o botão com pressão prolongada para voltar à tela standard sem memorizar.

NOTA: o quadro de instrumentos de algumas versões possui um sensor de luminosidade capaz de detectar as condições de luz ambiente e

ajustar o brilho dos instrumentos de acordo com as mesmas.

O brilho do painel de instrumentos pode mudar durante a viagem após um evento que causa a mudança súbita da condição "dia" para a condição "noite" no compartimento de passageiros (por exemplo, na entrada de um túnel, em dias nublados, nas passagens por sombras, debaixo de pontes, etc.).

Limite de velocidade (Beep Velocida.)

Essa função permite estabelecer o limite de velocidade do veículo e avisar ao usuário quando o mesmo for ultrapassado (ver o capítulo "Luzes-espia e Sinalizações").

Para definir o limite de velocidade desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar **+** ou **-** para selecionar **ON** (ativado) ou **OFF** (desativado).

No caso de selecionar **OFF** (desativada), pressionar **MENU ESC** brevemente para memorizar e voltar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

No caso de selecionar **ON** (ativada), através a pressão dos botões **+** ou -, selecionar o limite de velocidade desejado;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

NOTA: a definição é possível entre 30 e 200 km/h, ou 20 e 125 mph, (ver o parágrafo "Regulagem da unidade de medida (Unid. medida)" neste capítulo. A cada pressão no botão + ou - é determinado o aumento / diminuição de 5 unidades. Ao manter pressionado o botão + ou - se obtém o aumento / diminuição rápida automática. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões individuais.

ADVERTÊNCIA: esta função é meramente adicional, não visa substituir nem exclui a responsabilidade do motorista em manter-se atento a fazer cumprir a velocidade indicada para as rodovias transitadas.

Dados Trip B (Trip parcial)

Esta função permite ativar (**ON**) ou desativar (**OFF**) o Trip B (trip parcial). Para maiores informações consultar a seção "Trip computer".

Para ativar/desativar (**ON/OFF**) proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para selecionar (**ON**) ativado ou (**OFF**) desativado;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Acertar hora (Ajuste do relógio)

Essa função permite o ajuste do relógio através das opções: "Hora" e "Formato".

Para a regulagem, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

O display exibe: "Hora" ou "Formato";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar dentre as duas opções;

- Depois de ter selecionado a opção que se deseja modificar, pressionar brevemente o botão **MENU ESC**;

No caso de selecionar a opção "Hora": o display exibe de modo intermitente as "horas";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Ao pressionar o botão **MENU ESC** brevemente, o display exibe de modo intermitente os "minutos";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para confirmar a escolha.

NOTA: cada pressão nos botões + ou - determina o aumento ou a diminuição de uma unidade. Ao manter pressionado o botão se obtém o aumento/diminuição rápida automática. Quando se está próximo de valor desejado, completar a regulagem com pressões simples.

No caso de selecionar a opção "Formato": o display exibe: "12h" ou "24h";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a seleção no modo "12h" ou "24h";

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Regula data (Ajuste da data)

Esta função permite a atualização da data (dia - mês - ano).

Para atualizar, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

O display exibe de modo intermitente "o ano";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe de modo intermitente "o mês";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe de modo intermitente "o dia";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste.

NOTA: cada pressão nos botões + ou - determina o aumento ou a diminuição de uma unidade. Ao manter pressionado o botão se obtém o aumento / diminuição rápido automático. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões simples.

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Ver rádio (Repetição das informações de áudio)

Esta função permite visualizar no display informações relativas ao autorrádio.

- Rádio: frequência ou mensagem RDS da estação selecionada, ativação da busca autiomática ou autostore;

- CD áudio, CD MP3: número da música.

Para visualizar (**ON**) ou eliminar (**OFF**) as informações do rádio no display, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para selecionar (**ON**) ativado ou (**OFF**) desativado;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Autoclose
(Fechamento centralizado automático com o veículo em movimento)

Esta função quando ativada (**ON**) permite o fechamento automático das portas ao ultrapassar a velocidade de 20 km/h.

Para ativar (**ON**) ou desativar (**OFF**) esta função, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar na função a ser configurada. O display exibe de modo intermitente "Em movim: **ON** ou **OFF**" (Intermitente apenas **ON** ou **OFF**);

- Pressionar o botão **+** ou **-** para selecionar (**ON**) ativado ou (**OFF**) desativado;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Unidade de medida (Regulagem da unidade de medida)

Esta função permite a definição das unidades de medida através das opções: "Distância", "Consumos" ou "Temperatura" (algumas versões).

NOTA: algumas versões possuem apenas a função "Consumos".

Para definir a unidade de medida desejada, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou - para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** configurar a opção escolhida;

Serão visualizadas as opções "Distância", "consumos" e "Temperatura" (disponível para algumas versões);

No caso de selecionar a opção "Distância": pressionando brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe "km" ou "mi";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

No caso de selecionar a opção "Consumos": pressionando brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe "km/l (quilômetros por litro)", "l/100km (litros a cada 100 quilômetros)" ou "mpg (milhas por galão)";

Se a unidade de medida distância definida é "km", o display permite a definição da unidade de medida km/l ou l/100 km) referida à quantidade de combustível consumido.

Se a unidade de medida distância definida é "mi", o display exibirá a quantidade de combustível consumido em "mpg".

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

No caso de selecionar a opção "Temperatura" (disponível para algumas versões): pressionando brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe "ºC (graus Celsius)" ou "ºF (graus Fahrenheit)";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Língua (selação do idioma)

As visualizações do display podem ser representadas nas seguintes línguas: Brasilian, Español, Français, Nederlands, Polski, Türkçe, Italiano, English, Deutsch.

Para definir o idioma desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha do idioma;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Vol. avisos (Regulagem do volume de sinal acústico de avarias / avisos)

Esta função permite regular (em 8 níveis: de 0 a 7) o volume do sinal acústico (buzzer) que acompanha as visualizações de avaria/aviso.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a regulagem;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Vol. teclas (Regulagem do volume das teclas)

Esta função permite regular (em 8 níveis: de 0 a 7) o volume do sinal acústico que acompanha a pressão dos botões **MENU ESC**, **+** ou **-**.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a regulagem;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Revisão (Manutenção programada)

Esta função permite visualizar as indicações relativas aos prazos quilométricos das revisões de manutenção.

O plano de manutenção programada do veículo prevê operações de manutenção a cada 15000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando a chave de ignição for colocada na posição **MAR**, a partir dos 2000 km faltantes para a próxima revisão. Essas informações serão exibidas a cada 200 km (para revisão). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição para a posição **MAR** o display exibirá o número de quilômetros faltantes para revisão. Procure a **Rede Assistencial Fiat** a qual realizará, além das operações de manutenção previstas pelo Plano de Manutenção Programada ou pelo Plano de Inspeção Anual, o zeramento (reset) dos contadores de tempo e quilometragem faltantes para a próxima intervenção.

A contagem de tempo para a exibição das mensagens de troca anual do óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.

Seguir rigorosamente as recomendações para troca de óleo do motor, no capítulo D, se o veículo for utilizado, predominantemente, em condições particularmente severas.

Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.

Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo é indispensável a consulta aos capítulos específicos, no presente manual.

O plano de manutenção tem a periodicidade definida em km (ver "Plano de manutenção programada" no capítulo D). Aconselha-se deixar o sistema sempre configurado para a "Revisão" ser visualizada em km.

Para consultar estas indicações proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe o prazo em km ou mi em função do que foi definido anteriormente (ver o parágrafo "Unid. Medida");

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar ao menu principal e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Luzes diurnas (se previsto)

Esta função possibilita o acendimento de luzes externas dianteiras, de modo constante, ainda que a iluminação externa se encontre desligada.

Para definir ativar/desativar a função, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada, o display exibe de modo intermitente "Luzes Dia: **ON** ou **OFF**" (intermitente apenas **ON** ou **OFF**);

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Hill Start

Esta função possibilita a habilitação do sistema Hill Start que é parte integrante do sistema ESP e facilita a movimentação do veículo em subida..

Para definir ativar/desativar a função, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada, o display exibe de modo intermitente "Hill Start: **ON** ou **OFF**" (intermitente apenas **ON** ou **OFF**);

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou pressionar prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar e manter pressionado para voltar à tela Standard.

Se ativa com as seguintes condições quando ativado "**ON**" no menu:

- em subida: veículo estacionado em estrada com pendência maior de 5%, motor ligado, pedal da embreagem e freio acionados e caixa de velocidades em ponto morto ou marcha engatada diversa da marcha a ré.

- em descida: veículo estacionado em estrada com pendência maior de 5%, motor ligado, pedal da embreagem e freio acionados e marcha a ré engatada.

Em fase de ignição a unidade central do sistema ESP mantém a pressão de frenagem nas rodas até o alcance do torque de motor necessário à partida, ou sempre por um tempo máximo de 2 segundos, para deslocar facilmente o pé direito do pedal do freio ao acelerador.

Depois dos 2 segundos, sem que tenha sido efetuada a movimentação do veículo, o sistema se desativa automaticamente, soltando gradualmente a pressão de frenagem.

Durante esta fase de soltura é possível ouvir um típico ruído de desengate mecânico dos freios, que indica o iminente movimento do veículo.

Sinalizações de anomalias

Uma eventual anomalia do sistema é indicada pelo acendimento da luz-espia ⚠ no quadro de instrumentos (acompanhada da mensagem visualizada pelo display) (ver o capítulo "Luzes-espias e mensagens").

O sistema Hill Start não é um freio de estacionamento, portanto, não abandone o veículo sem ter acionado o freio de mão, desligado o motor e engatado a primeira marcha.

ADVERTÊNCIA: para o correto funcionamento dos sistemas ESP e ASR é indispensável que os pneus sejam da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas, em perfeitas condições e principalmente do tipo, marca e dimensões prescritas.

Durante o eventual uso do estepe, o sistema ESP continua a funcionar.

Saída Menu

Última função que encerra o ciclo de definições listadas na tela menu.

Ao pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display retorna à tela standard sem memorizar.

Ao pressionar o botão **–** o display retorna à primeira entrada do menu (Beep Velocida.).

TRIP COMPUTER

Generalidades

O "Trip computer" permite visualizar, com a chave de ignição na posição **MAR** e a relativa pressão sucessiva no botão **fig. 29**, as grandezas relativas ao estado de funcionamento do veículo. Esta função é composta de dois trip separados denominados "Trip A" e "Trip B" capazes de monitorizar a "missão completa" do veículo (viagem) de modo independente um do outro.

Ambas as funções podem ser ajustadas a zero (reset - início de uma nova missão).

O "Trip A" permite a visualização das seguintes grandezas:

- Autonomia;
- Distância percorrida A;
- Consumo médio A;
- Consumo instantâneo;
- Velocidade média A;
- Tempo de viagem A (duração de condução).

O "Trip B", quando ativado no menu, permite a visualização das seguintes grandezas:

- Distância percorrida B;

- Consumo médio B;

- Velocidade média B;

- Tempo de viagem B (duração da condução).

Nota: o "Trip B" é uma função que pode ser excluída (ver o parágrafo "Habilitação do Trip B"). As grandezas "Autonomia" e "Consumo instantâneo" não podem ser ajustadas a zero.

Grandezas visualizadas

Autonomia

Indica a distância que pode ainda ser percorrida com o combustível presente dentro do reservatório, na hipótese de prosseguir a marcha mantendo o mesmo estilo de condução. No display será visualizada a indicação "----" ao verificar-se os seguintes eventos:

- valor de autonomia inferior a 50 km;

- em caso de estacionamento do veículo com o motor ligado por um tempo prolongado.

AVISO: a variação do valor de autonomia pode ser influenciada por diversos fatores: modo de dirigir (consulte "Modo de dirigir" no capítulo B - Uso Correto do Veículo), tipo de percurso (estrada, urbano, montanha, etc.), condições de utilização do veículo (carga transportada, pressão dos pneus, etc). Desse modo, a programação de uma viagem deve ter em conta esses fatores.

Distância percorrida

Indica a distância percorrida desde o início da nova contagem.

Consumo médio

Representa a média dos consumos desde o início da nova contagem.

Consumo instantâneo

Indica a variação, atualizada constantemente, do consumo de combustível. Em caso de estacionamento do veículo com o motor ligado no display será visualizada a indicação "---".

Velocidade média

Representa o valor médio da velocidade do veículo em função do tempo total transcorrido desde o início da nova contagem.

Tempo de viagem

Tempo transcorrido desde o início da nova contagem.

AVISO: na ausência de informações, todas as grandezas do Trip computer visualizam a indicação "---" no lugar do valor. Quando é restabelecida a condição de normal funcionamento, a contagem das várias grandezas retoma de modo regular, sem haver nenhum ajuste a zero dos valores visualizados anteriormente à anomalia, nem o início de uma nova contagem.

Botão TRIP de comando - fig. 29

O botão **TRIP**, situado na extremidade da alavanca direita, permite, com a chave de ignição na posição **MAR**, ter acesso à visualização das grandezas anteriormente descritas e também de ajustá-las a zero para iniciar uma nova contagem:

- uma breve pressão para ter acesso às visualizações das várias grandezas;

- pressão prolongada para ajustar a zero (reset) e iniciar uma nova contagem.

Obs: a cada pressão breve é exibida primeiramente a descrição da grandeza e, momentos depois, seu valor.

Nova contagem

Inicia a partir de quando é efetuado um ajuste a zero:

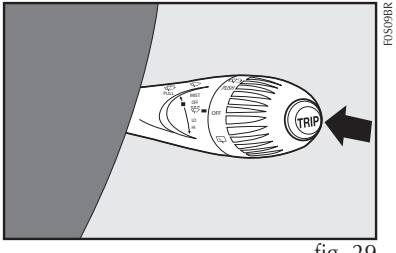


fig. 29

- "manual" por parte do usuário, através da pressão do botão **TRIP**;

- "automático" quando a "distância percorrida" atinge o valor, em função do display instalado de 9999,9 km ou quando o "tempo de viagem" atinge o valor de 99.59 (99 horas e 59 minutos);

- depois de cada desligamento e nova ligação da bateria.

AVISO: a operação de ajuste a zero efetuada na presença das visualizações do "Trip A" efetua o reset só das grandezas relativas à própria função.

Procedimento de início de viagem

Com a chave de ignição na posição **MAR**, efetuar o ajuste a zero (reset) mantendo pressionado o botão **TRIP** por mais de 2 segundos.

Saída do Trip

Para sair da função Trip: manter pressionado o botão **MENU ESC** por mais de 1 segundo.

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/ avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhada por um sinal sonoro e, para algumas versões, mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Em caso de sinalização de advertência/avaria, consultar sempre o que é descrito no presente capítulo.

Nas páginas seguintes são demonstrados alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos e/ou visualização no display em algumas versões.

FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende, mas deve apagar após soltar o freio de mão. A luz-espia acende para algumas versões, (juntamente com a mensagem visualizada no display e é emitido um sinal sonoro) quando o nível do fluido dos freios no reservatório desce abaixo do nível mínimo ou quando o chicote elétrico se romper ou for desligado.

Se a luz-espia acender durante a marcha (juntamente com a mensagem visualizada no display), parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

FREIO DE MÃO ACIONADO (vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.

Se a luz-espia acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.

AVARIA DO AIRBAG (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente juntamente com a mensagem visualizada no display, para algumas versões, quando o Airbag apresentar anomalias de funcionamento.

Se a luz-espia não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição MAR, ou acender durante a marcha do veículo (juntamente com a mensagem visualizada no display) parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende, e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desligamento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat**.

Para algumas versões, será visualizada no display juntamente com a mensagem indicativa de carga insuficiente da bateria.

INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos e, em algumas versões, aparece a mensagem de texto no display.

Se a luz-espia acender durante a marcha do veículo (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display), desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.

EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)

Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display) quando o motor está superaquecido.

Se acender durante a marcha, parar o veículo, manter o motor ligado e ligeiramente acelerado para permitir a circulação do líquido de arrefecimento.

Se a luz-espia não se apagar em 2 a 3 minutos, apesar das precauções tomadas, desligar o motor e solicitar assistência à Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nesses casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: em caso de percursos muito severos é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.

AVARIA NA DIREÇÃO ASSISTIDA ELÉTRICA "DUALDRIVE" (vermelha)

Ao posicionar a chave de ignição na posição **MAR**, a luz-espia acende, mas deve apagar-se depois de alguns segundos.

Se a luz-espia permanecer acesa não se verifica o efeito da direção assistida elétrica e o esforço no volante aumenta sensivelmente, embora se mantenha a possibilidade de virar o veículo: procurar a **Rede Assistencial Fiat**. Em algumas versões o display visualiza a mensagem correspondente.

FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS (vermelha)

Em algumas versões a luz-espia no quadro acende (juntamente com a mensagem visualizada no display) quando uma ou mais portas ou a tampa do porta-malas não estão perfeitamente fechadas.

CINTOS DE SEGURANÇA NÃO COLOCADOS (vermelha)

A luz-espia no painel acende-se de forma permanente, com o veículo parado e o cinto de segurança do lado do motorista não colocado. Para algumas versões, essa luz-espia acende-se fixamente, em conjunto com um sinal sonoro durante os primeiros 6 segundos e durante os próximos 96 segundos com o acendimento intermitente da luz-espia e com a intermitência do sinal sonoro, quando, com o veículo em movimento, os cintos dos bancos dianteiros não estiverem corretamente colocados. O display visualiza a mensagem específica.

AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR**, a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display) sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar danos.

Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se procure a Rede Assistencial Fiat.

Ver item “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD” no capítulo B.

RESERVA DE COMBUSTÍVEL (amarelo âmbar)

A luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, restarem cerca de 5 litros de combustível.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

NOTA: se a luz-espia piscar, significa que existe uma avaria no sistema. Nesse caso, procurar a Rede Assistencial Fiat para verificação do sistema.

SISTEMA ANTI-TRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display) quando o sistema está ineficiente. Neste caso, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todos os casos de aderência não ideal. É necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** imediatamente.

CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE

+

O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Electronic Brake Force Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadro de instrumentos (ⓘ) e (ABS) (juntamente com a mensagem visualizada no display) com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD; neste caso, com frenagens violentas, pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat** dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.

FARÓIS DE NEBLINA (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.

INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO (VERSÕES FLEX

A luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia acende no display do quadro e deve apagar após alguns segundos.

LUZES DE FARÓIS BAIXOS (verde)

A luz-espia se acende no quadro quando se acendem as luzes de faróis baixos.

Obs: as luzes de posição das lanternas se acendem juntamente com os faróis baixos apenas.

FOLLOW ME HOME/ LUZES DE POSIÇÃO (verde)

A luz-espia no quadro acende (juntamente com a mensagem visualizada no display) quando for ligado o dispositivo follow me e luzes de posição (ver o capítulo relativo).

FARÓIS ALTOS (azul)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.

REGULADOR DE VELOCIDADE CONSTANTE - CRUISE CONTROL (se previsto) (verde)

Ao girar a chave na posição **MAR** a luz-espia acende, mas deve apagar-se depois de alguns segundos. A luz-espia no quadro de instrumentos acende quando é ativado o Cruise Control.

O display visualiza a mensagem específica.

ATIVAÇÃO DA FUNÇÃO SPORT

A indicação **SPORT** acende-se no display multifuncional quando essa função é ativada através da pressão no respectivo botão de comando. Pressionando novamente o botão, a indicação **SPORT** se apaga.

SINALIZAÇÃO DE AVARIA GENÉRICA (amarelo âmbar)

Girando a chave de ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende nos casos dos seguintes eventos:

Avaria no sensor de pressão do óleo do motor

A luz-espia acende-se quando é detectada uma anomalia nos sensores de pressão do óleo do motor. Procurar o mais rapidamente possível a **Rede Assistencial Fiat** para eliminar a anomalia.

Avaria das luzes externas

A luz-espia acende-se quando é detectada uma anomalia nas luzes externas.

Avaria dos sensores de estacionamento

A luz-espia acende-se em conjunto com uma mensagem visualizada no display quando é detectada uma anomalia nos sensores de estacionamento. Nesse caso, procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

AVARIA DO SISTEMA ESP/ AVARIA DO HILL START (amarelo âmbar)

Avaria sistema ESP

Ao girar a chave na posição **MAR**, a luz-espia acende, mas deve apagar-se depois de alguns segundos.

Se a luz-espia não se apaga, ou se permanece acesa durante a marcha acompanhada pelo acendimento do **LED** no botão **ESC OFF**, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**. O display visualiza a mensagem correspondente.

NOTA: a luz-espia intermitente durante a marcha do veículo indica a intervenção do sistema ESP.

Avaria no Hill Start

Ao posicionar a chave na posição **MAR** a luz-espia acende, mas deve apagar-se depois de alguns segundos.

O acendimento da luz-espia indica uma avaria no sistema Hill Start. Nesse caso, procurar o quanto antes a **Rede Assistencial Fiat**. O display visualiza a mensagem correspondente.

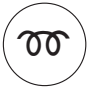
POSSÍVEL PRESENÇA DE GELO NA ESTRADA

Para algumas versões a indicação da temperatura externa fica intermitente quando a temperatura externa atinge ou desce abaixo dos 3°C para advertir ao motorista da possível presença de gelo na estrada.

AVARIA NA CAIXA AUTOMÁTICA DE VELOCIDADES (vermelha)

Girando a chave de ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar após alguns segundos.

O acendimento da luz-espia indica uma avaria na transmissão automática ou Dualogic®.



LUZ DE MONITORAMENTO DO ÓLEO DO MOTOR (amarelo âmbar)

A luz-espia irá piscar enquanto o sistema faz um monitoramento da viscosidade do óleo do motor em tempo frio. Se a viscosidade do óleo medida está adequada, a luz se apaga e será permitida a partida do motor. Se, no entanto, a viscosidade do óleo medida é muito alta o acionamento do motor será desativado e a luz começará a piscar repetidamente até que a temperatura do óleo seja adequada à partida. Esta última situação pode ocorrer somente em caso de frio extremo (-15°C).

Difusores - fig. 30

1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa.

2 - Difusores centrais orientáveis e reguláveis.

3 - Difusores laterais orientáveis e reguláveis

4 - Difusores fixos para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.

5 - Difusores inferiores.

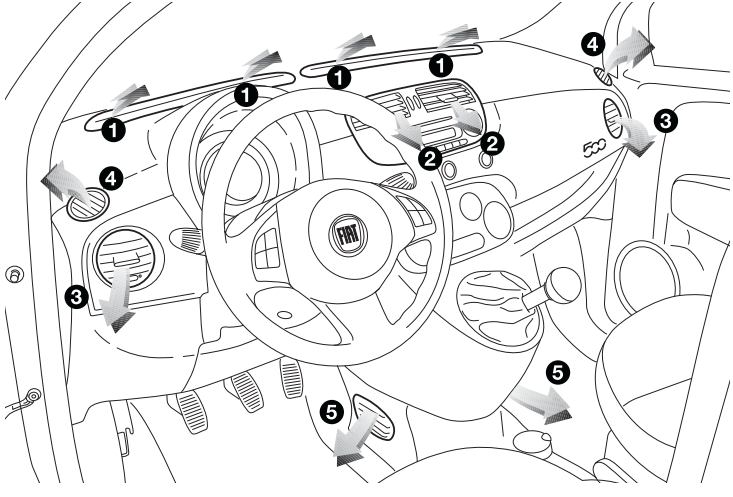


fig. 30

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 31

A Seletor da temperatura do ar (vermelho- quente/azul-frio)

B Seletor da velocidade do ventilador

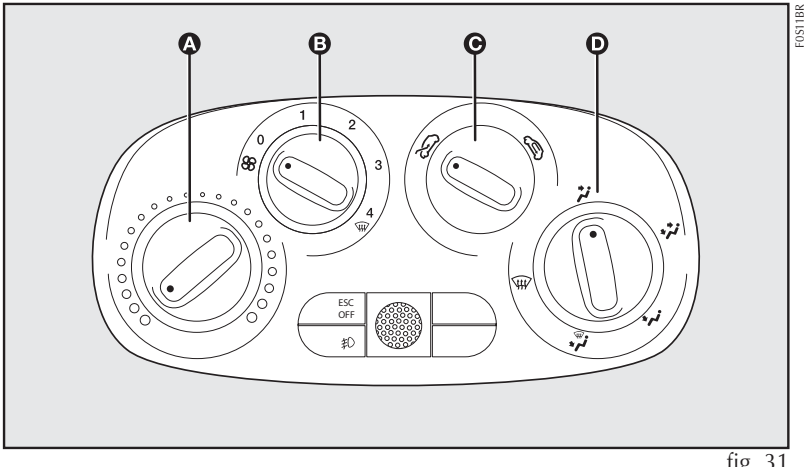
NOTA: para desligar o sistema, posicionar o manípulo na posição 0.

C Seletor de circulação do ar

– circulação do ar interno

– entrada de ar do exterior

AVISO: ativar a função de recirculação para impedir a entrada do ar no habitáculo, é particularmente aconselhável durante engarrafamentos ou nos túneis para evitar a entrada de ar externo poluído.



F0S118R

fig. 31

Evitar a utilização prolongada desta função, especialmente quando se encontram mais ocupantes no veículo, de modo a evitar a possibilidade de embaçamento dos vidros.

A ativação da circulação do ar interno é desaconselhada em caso de dias chuvosos/frios para evitar a possibilidade de embaçamento dos vidros.

D Seletor de distribuição de ar

- diretamente para o corpo e para os vidros laterais
- diretamente para o corpo, para os vidros laterais e para os pés
- diretamente apenas para os pés
- diretamente para os pés e o para-brisas
- diretamente apenas para o para-brisas

Desembaçamento rápido dos vidros dianteiros

Proceder como indicado a seguir:

- girar o seletor **A** para o setor vermelha;

- girar o seletor **C** em correspondência com ;

- girar o seletor **D** em correspondência com ;

- girar o seletor **B** em correspondência com **4** (velocidade máxima do ventilador).

AR-CONDICIONADO MANUAL (se previsto)

COMANDOS - fig. 32

A Seletor da temperatura do ar (vermelho-quente/azul-frio)

B Seletor da velocidade do ventilador e ativação/desativação do ar-condicionado.

Pressionando o seletor ativa-se o ar-condicionado e, simultaneamente, acende- se o LED no seletor; esta operação permite um resfriamento mais rápido do habitáculo.

NOTA: para desligar o sistema posicionar o manípulo na posição 0.

C Seletor de circulação do ar
 – circulação do ar interno
 – entrada de ar do exterior

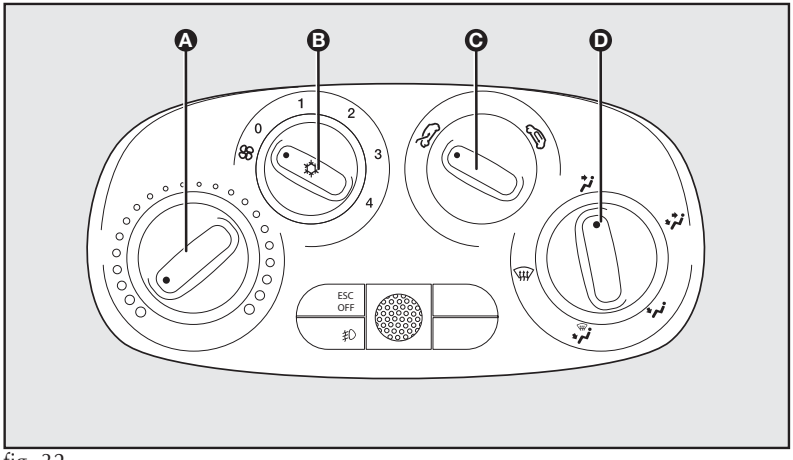


fig. 32

AVISO: ativar a função de recirculação para impedir a entrada do ar no habitáculo, é particularmente aconselhável durante engarrafamentos ou nos túneis para evitar a entrada de ar externo poluído.

Evitar a utilização prolongada desta função, especialmente quando se encontram mais ocupantes no veículo, de modo a evitar a possibilidade de embaçamento dos vidros.

A ativação da circulação do ar interno é desaconselhada em caso de dias chuvosos/frios para evitar a possibilidade de embaçamento dos vidros.

D Seletor de distribuição de ar

diretamente para o corpo e para os vidros laterais

diretamente para o corpo, para os vidros laterais e para os pés

diretamente apenas para os pés

diretamente para os pés e o para-brisas

diretamente apenas para o para-brisas

Desembaçamento rápido dos vidros dianteiros

Proceder como indicado a seguir:

- girar o seletor **A** para o setor vermelha;

- girar o seletor **C** em correspondência com ;

- girar o seletor **D** em correspondência com ;

- girar o seletor **B** em correspondência com 4 (velocidade máxima do ventilador).

AVISO: o ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, uma vez que desumidifica o ar introduzido no habitáculo. Regular os comandos como anteriormente descrito e ativar o ar-condicionado pressionando o seletor B, o LED no seletor se acende.

MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Durante o inverno o sistema de climatização deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês por cerca de 10 minutos. Antes do verão mandar verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de perdas acidentais, não danifica o ambiente. Evite absolutamente o uso de fluido R12, incompatível com os componentes do sistema.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhável ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas, no interior do veículo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se na superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

AR-CONDICIONADO AUTOMÁTICO (se previsto)

O ar-condicionado automático regula automaticamente, com base na temperatura definida pelo usuário:

- a temperatura do ar direcionado para o habitáculo;

- a velocidade do ventilador (variação contínua do fluxo de ar);

- a distribuição de ar no habitáculo;

- ativação/desativação do compressor (para o arrefecimento/desumidificação do ar);

- ativação/desativação da circulação.

As funções referidas podem ser alteradas manualmente, ou seja, é possível intervir no sistema selecionando uma ou mais funções. A definição manual de uma função não prejudica o controle automático das outras, mesmo que o LED do botão **AUTO** se apague.

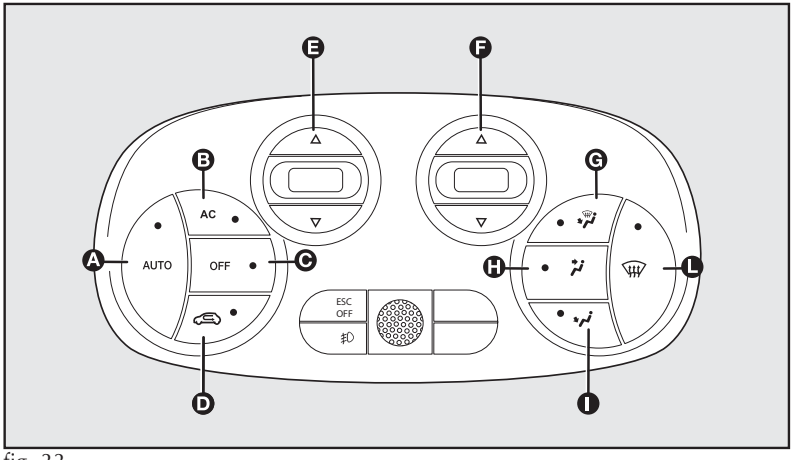


fig. 33

COMANDOS - fig. 33

Botão AUTO - A
Ativação da função automática do ar-condicionado

Pressionando o botão **AUTO** e definindo a temperatura pretendida, o sistema regula a temperatura, a quantidade e a distribuição de ar introduzido no habitáculo e comanda a ativação do compressor.

Botão AC - B
Ativação/desativação do compressor

Pressionando o botão, com o LED no botão aceso, desativa-se o compressor e o LED se apaga.

Quando o compressor é desativado:

- o sistema desativa a circulação de ar para evitar o possível embaçamento dos vidros;

- não é possível introduzir no habitáculo o ar à temperatura inferior à temperatura exterior (a temperatura indicada no display fica intermitente quando o sistema não garantir o alcance das condições de conforto exigidas);

- é possível zerar manualmente a velocidade do ventilador (com o compressor ativado, a ventilação não pode descer abaixo de uma barra visualizada no display).

Botão OFF - C
Desligar o sistema

Pressionando o botão **OFF** o sistema é desativado.

Com o sistema desligado, as condições do sistema de climatização são as seguintes:

- todos os LEDs se apagam, exceto botões **OFF** e **D-fig. 33**;

- o display da temperatura definida se desliga;

- a circulação de ar é desativada;

- o compressor é desativado;

- o ventilador se desliga.

Botão ⮌ - D
Ativação/desativação da circulação de ar

É recomendável ativar a circulação de ar interno durante paradas em filas ou em túneis para evitar a entrada de ar externo poluído.

LED do botão aceso = circulação ativada.

LED do botão apagado = circulação desativada.

Para temperaturas baixas ou se o compressor for desativado, a circulação é forçosamente desativada para evitar possíveis fenômenos de embaçamento.

ATENÇÃO: é recomendável não utilizar a função de circulação de ar quando a temperatura exterior for baixa e existir a possibilidade de os vidros se embaçarem rapidamente.

Botões Δ ∇ - E
Definição da temperatura pretendida

Pressionando o botão **Δ** aumenta-se a temperatura no habitáculo até atingir o valor HI (aquecimento máximo).

Pressionando o botão **∇** reduz-se a temperatura no habitáculo até atingir o valor LO (arrefecimento máximo).

ATENÇÃO: se o líquido de aquecimento não estiver suficientemente quente, a velocidade máxima do ventilador não se ativa imediatamente, a fim de limitar a entrada de ar insuficientemente quente no habitáculo.

Botões Δ ∇ - F
Regulação da velocidade do ventilador

Pressionando os botões Δ ou ∇ respectivamente, aumenta-se ou reduz-se a velocidade do ventilador que é visualizada através das barras iluminadas no display.

O ventilador apenas pode ser excluído se o compressor for desativado (botão **B**).

Para restabelecer o controle automático da velocidade do ventilador, pressionar o botão **AUTO**.

Botões - G H I
Seleção manual de distribuição de ar

Pressionando os botões é possível definir uma das cinco opções de distribuição do fluxo de ar:

fluxo de ar para os difusores do para-brisas e dos vidros laterais dianteiros para o desembaçamento ou descongelamento dos vidros.

para os orifícios de ventilação centrais e laterais do painel de instrumentos para a ventilação do busto e do rosto em clima quente.

para os difusores da região dos pés dos bancos dianteiros. A tendência natural de o calor se difundir para cima permite o aquecimento do habitáculo no período de tempo mais curto, proporcionando uma imediata sensação de calor.

+ distribuição entre os difusores da região dos pés e os orifícios de ventilação do painel de instrumentos.

A distribuição do ar definida é visualizada através do acendimento dos LEDs nos botões.

Para restabelecer o controle automático da distribuição de ar, pressionar o botão **AUTO**.

Botão - L
Desembaçamento/descongelamento rápido dos vidros dianteiros

Pressionando o botão , o sistema ativa todas as funções necessárias para o desembaçamento/descongelamento rápido, ou seja:

- ativa o compressor (se as condições climáticas o permitirem);

- desativa a circulação do ar;

- define a temperatura máxima do ar (LO);

- ativa a velocidade do ventilador em função da temperatura do líquido de arrefecimento;

- direciona o fluxo de ar para o para-brisa e os vidros laterais dianteiros;

ATENÇÃO: a função permanece ativada durante cerca de 3 minutos quando o líquido de arrefecimento do motor excede os 50°C.

MANUTENÇÃO DO SISTEMA

No Inverno, o sistema de climatização deve funcionar pelo menos uma vez por mês durante cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.

O sistema utiliza fluído refrigerante R134a que, em caso de perdas acidentais, não danifica o ambiente. Evite absolutamente o uso de fluído R12 incompatível com os componentes do sistema.

DESEMBAÇAMENTO/ DESCONGELAMENTO DO VIDRO TRASEIRO

Pressionar o botão **A-fig. 34** para ativar a função; A luz-espia se acende no painel de instrumentos.

A função é temporizada e se desativa automaticamente depois de cerca de 20 minutos.

Para excluir antecipadamente a função, pressionar novamente o botão.

Para algumas versões, ao pressionar o botão **A-fig. 34** ativa-se também a função de desembaçamento dos espelhos externos.

ADVERTÊNCIA: não aplicar adesivos sobre a parte interna do vidro traseiro térmico, em correspondência com os filamentos, para evitar danificar o sistema.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

A alavanca esquerda **fig. 35** reúne a maior parte dos comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR** (exceto para as luzes de posição e follow me home que podem ser acesas).

Para algumas versões, os LEDs nos botões de comandos somente se acendem se os faróis estiverem acesos.

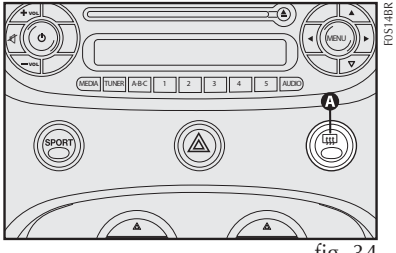


fig. 34

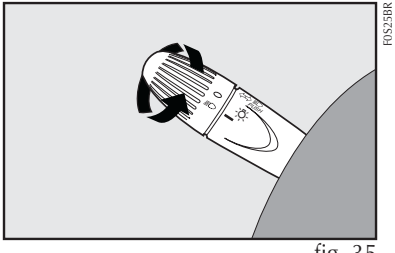


fig. 35

Luzes de circulação diurna (D.R.L) (se previsto)

Com a chave de ignição em **MAR** e a empunhadura na posição **O** acendem-se automaticamente as luzes diurnas; as outras lâmpadas e a iluminação interna ficam desligadas. A acionamento automático das luzes diurnas pode ser ativado ou desativado através do menu no display (vide parágrafo "My Car" neste capitulo). Se as luzes diurnas forem desativadas, ao posicionar a empunhadura em **O** nenhuma luz acenderá.

ATENÇÃO: as luzes diurnas são uma alternativa ao farol baixo durante a marcha diurna nos países em que é prescrita a obrigatoriedade. As luzes diurnas não substituem o farol baixo durante a condução noturna.

Observar as prescrições.

Faróis baixos/ Luzes de posição - fig. 35

Com a chave em posição **MAR**, girar a empunhadura para a posição ≡D. Em caso de ativação dos faróis baixos, as luzes de posição e os faróis baixos se acendem.

No quadro de instrumentos acende-se a luz-espia ≡D.

Faróis altos - fig. 35

Empunhadura para a posição ≡D, deslocar a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos (posição estável). No quadro de instrumentos acende-se a luz-espia ≡D. Os faróis altos se apagam movendo a alavanca em direção ao volante (os faróis baixos são reativados).

Lampejos dos faróis - fig. 35

São feitos movendo a alavanca em direção ao volante (posição instável). No quadro de instrumentos acende-se a luz-espia ≡D.

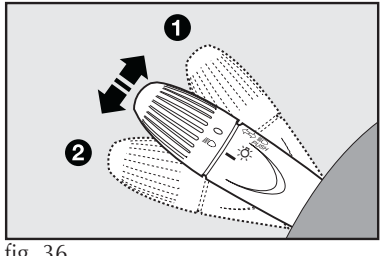


fig. 36

Luzes de direção (setas) - fig. 36

Deslocando a alavanca:

para cima (posição 1) - ativa-se a seta direita;

para baixo (posição 2) - ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia ⇦ ou ⇨.

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

NOTA: caso queira sinalizar uma mudança de faixa, mova a alavanca (posição 1 ou 2 fig. 36) no estado instável por menos de meio segundo. A seta do lado selecionado emitirá 3 lampejos e em seguida se desliga automaticamente.

Sistema "Follow me Home" (se previsto)

Permite, por um determinado período de tempo, a iluminação do espaço em frente ao veículo.

Ativação

Com a chave de ignição na posição **STOP** ou extraída, puxar a alavanca no sentido do volante a partir do desligamento do motor.

A cada acionamento da alavanca, o acendimento das luzes é prolongado mais 30 segundos, até um máximo de 210 segundos; transcorrido esse tempo as luzes se apagam automaticamente.

A cada acionamento da alavanca no quadro de instrumentos é mostrado o tempo durante o qual a função permanece ativa.

A luz-espia se acende desde o primeiro acionamento da alavanca e permanece acesa até a desativação automática da função.

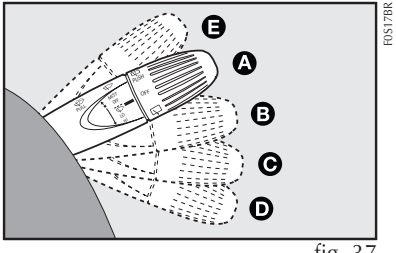


fig. 37

Desativação

Manter puxada a alavanca em direção ao volante por mais de 2 segundos.

ALAVANCA DIREITA

A alavanca direita **fig. 37** reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do para-brisas - fig. 37

O limpador/lavador do para-brisas funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

A alavanca pode assumir cinco posições diferentes (4 níveis de velocidade):

A limpador do para-brisas parado;

B funcionamento intermitente;

C funcionamento contínuo lento;

D funcionamento contínuo rápido;

E funcionamento rápido temporário (posição instável).

O funcionamento rápido temporário é limitado ao tempo em que se mantém manualmente a alavanca na posição. Ao soltar a alavanca, esta volta à posição A, parando automaticamente o limpador do para-brisas.

Função "Lavagem inteligente"

Ao puxar a alavanca em direção ao volante (posição instável) se aciona o lavador do para-brisas.

Mantendo puxada a alavanca, é possível ativar com um só movimento o jato do lavador do para-brisas; este se ativa automaticamente, junto com o limpador do para-brisa, ao manter puxada a alavanca durante mais de meio segundo.

Limpador/lavador do vidro traseiro

O limpador/lavador do vidro traseiro funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Girando a empunhadura da alavanca direita para a posição ⮌ aciona-se o limpador do vidro traseiro.

Com o limpador do para-brisas ativo, quando se acopla a marcha a ré, ativa-se automaticamente o limpador do vidro traseiro em funcionamento contínuo lento. O funcionamento termina quando se desacopla a marcha a ré.

Função “Lavagem inteligente”

Empurrando a alavanca em direção ao painel de instrumentos (posição instável) aciona-se o lavador do vidro traseiro.

Mantendo empurrada a alavanca, é possível ativar com um só movimento o jato do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; este se ativa automaticamente ao manter empurrada a alavanca durante mais de meio segundo.

O funcionamento do limpador do vidro traseiro termina algumas passadas depois de se soltar a alavanca; uma última “passada de limpeza”, depois de alguns segundos, completa a operação de limpeza (para algumas versões).

PILOTO AUTOMÁTICO

(Cruise Control)

Quando ativado, o piloto automático assume a função de acelerador quando o veículo estiver com velocidade superior 40 km/h. Os botões de comando do dispositivo estão localizados no lado direito do volante.

NOTA: a fim de garantir o funcionamento adequado, o controle eletrônico de velocidade está programado para desativar se as funções de controle de velocidade são operadas ao mesmo tempo. Se isso ocorrer, o dispositivo pode ser reativado, pressionando o comando ON/OFF e redefinindo a velocidade desejada do veículo.

PARA ATIVAR:

Pressionar o botão **ON/OFF A-fig. 38**. A luz-espia se acende no painel.

PARA DESATIVAR:

Pressionar novamente o botão **ON/OFF**. A luz-espia se apaga no painel. O sistema deve ser desligado quando não estiver em uso.

ADVERTÊNCIA: durante a marcha, estando o controle de velocidade ativado, não colocar a alavanca de mudanças em ponto morto.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se acionar o sistema de controle de velocidade somente quando as condições do tráfego e da estrada permitam fazê-lo em plena segurança.

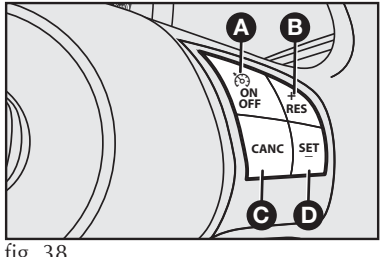


fig. 38

ADVERTÊNCIA: o sistema deverá ser ativado de preferência em estradas retas, com asfalto em boas condições e havendo bom tempo. Não acionar o sistema na cidade ou em condições de tráfego intenso.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle de velocidade pode ser acionado somente em velocidades superiores a 40 km/h.

ADVERTÊNCIA: em caso de funcionamento defeituoso do sistema de controle de velocidade ou inoperância do mesmo, desligar o sistema por meio do botão A-fig. 38 e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIA: os valores programados no sistema deverão ser sempre coerentes com aqueles permitidos pela legislação de trânsito e pelo local por onde se transita.

A velocidade do veículo pode aumentar naturalmente em descidas devido à inclinação do terreno, excedendo desta forma a velocidade inicialmente programada no equipamento.

Nos veículos equipados com câmbio Dualogic® ou automático pode se verificar a redução de marchas (ex. de 5ª para 4ª marcha), efetuada automaticamente pelo sistema, com o objetivo de manter a velocidade memorizada no piloto automático.

PARA DEFINIR UMA VELOCIDADE DESEJADA

Ativar o sistema através do botão **ON/OFF**. Quando o veículo atingir a velocidade desejada, pressionar o botão **SET - D-fig. 38** e em seguida soltar o acelerador; o veículo irá operar na velocidade selecionada.

NOTA: antes de pressionar o botão SET, o veículo deve estar a uma velocidade constante e em terreno plano.

PARA DESATIVAR

Um toque suave no pedal de freio, uma pressão de freio normal ou pressionar o botão **CANC - C-fig. 38** resulta na desaceleração do veículo e na desativação do piloto automático, sem apagar a ultima memória de velocidade.

Desativar o piloto automático através do botão **ON/OFF** ou desligar o interruptor de ignição apaga a última velocidade da memória.

PARA RETOMAR A VELOCIDADE

Para atingir a velocidade definida anteriormente, pressionar o botão **RES + B-fig. 38** e soltá-lo. Esse recurso pode ser utilizado em qualquer velocidade acima de 40 km/h.

PARA ALTERAR A VELOCIDADE MEMORIZADA

Quando a velocidade do piloto automático já está definida, pode-se aumentar a velocidade, pressionando o botão **RES + B-fig. 38**. Se o botão for continuamente pressionado, a velocidade aumenta até o botão ser liberado, selecionando então o novo controle.

Pressionando o botão **RES + B-fig. 38** uma vez, a velocidade definida é aumentada em 2 km/h. Cada toque subsequente aumenta em 2 km/h a velocidade predefinida.

Pressionando o botão **SET - D-fig. 38** uma vez a velocidade definida é diminuída em 2 km/h. Cada toque subsequente diminui em 2 km/h a velocidade predefinida.

Se o botão for continuamente pressionado, a velocidade diminui até que o botão seja liberado, selecionando então o novo limite de velocidade.

EM ULTRAPASSAGENS

Pressionar o acelerador normalmente. Quando o pedal é liberado, o veículo retorna à velocidade estabelecida pelo piloto automático.

Utilizando o piloto automático em aclive, a transmissão pode reduzir marchas para manter a velocidade do veículo.

NOTA: a velocidade do sistema de controle eletrônico mantém a velocidade em subidas e descidas. Uma ligeira mudança na velocidade programada é normal nesses trechos.

Em aclives e declives acentuados, uma maior perda ou um maior ganho de velocidade pode ocorrer, sendo preferível conduzir sem o piloto automático.

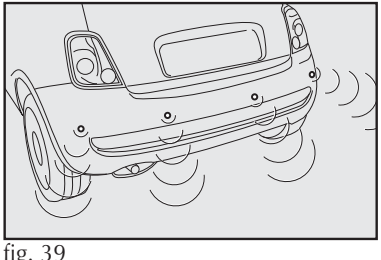


fig. 39

SENSORES DE ESTACIONAMENTO (se previstos)

O sistema de estacionamento, presente em algumas versões, verifica e alerta o motorista sobre a presença de eventuais obstáculos na parte traseira do veículo.

O sistema presta auxílio ao motorista na verificação da presença de crianças que brincam atrás do veículo, obstáculos, muretas, colunas, vasos com plantas, etc.

Através de quatro sensores alojados no para-choque traseiro **fig. 39**, o sistema verifica a distância entre o veículo e eventuais obstáculos; o motorista é alertado por um sinal sonoro intermitente que, entrando em funcionamento automático ao engatar a marcha a ré, indica ao motorista a distância do obstáculo, aumentando a frequência do sinal em relação à diminuição desta distância.

O som produzido pelo sinal sonoro torna-se contínuo quando a distância entre o veículo e o obstáculo for inferior a cerca de 30 cm.

O sinal sonoro cessa imediatamente se a distância do obstáculo aumentar. A frequência do sinal acústico permanece constante se a distância medida permanecer invariável. Quando esta situação for verificada pelos sensores laterais, o sinal é interrompido após cerca de 3 segundos para evitar, por exemplo, sinalizações em caso de manobras ao longo de um muro.

ATENÇÃO: em caso de anomalia no sistema, o motorista é avisado por um sinal de alarme, evidenciado pelo acendimento da luz-espia ⚠, juntamente com a mensagem visualizada no display (se disponível).

Distâncias de detecção:

Raio de ação central .....120 cm

Raio de ação lateral .....60 cm

Se os sensores detectarem vários obstáculos, a central de controle sinaliza aquele com distância menor.

A responsabilidade do estacionamento e de outras manobras perigosas é sempre do motorista. Quando são efetuadas estas manobras, certificar-se sempre de que no espaço de manobra não existam nem pessoas (especialmente crianças) nem animais. O sistema de assistência deve ser considerado um auxílio para o motorista, que não deve nunca reduzir a atenção durante as manobras potencialmente perigosas, mesmo se executadas em baixa velocidade.

Para o correto funcionamento do sistema de assistência para estacionamento é indispensável que os sensores posicionados nos para-choques estejam sempre limpos, livres de barro e sujeira.

Durante a limpeza dos sensores, prestar a máxima atenção para não riscá-los ou danificá-los. Evitar o uso de panos secos, ásperos ou duros. Os sensores devem ser lavados com água limpa ou, eventualmente, com shampoo para automóveis. Nos postos de lavagem que utilizam máquinas polidoras hidráulicas, com jato de vapor ou a alta pressão, limpar rapidamente os sensores mantendo o bico a mais de 10 cm de distância.

A instalação aleatória de ganchos de reboque (para o qual o veículo não é apto) pode prejudicar o funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Durante as manobras de estacionamento, prestar a máxima atenção nos obstáculos que possam encontrar-se acima ou abaixo dos sensores. Os objetos colocados a distância aproximada na traseira do veículo, em algumas circunstâncias, não são detectados pelo sistema e podem danificar o veículo ou serem danificados.

As sinalizações enviadas pelos sensores podem ser alteradas pela sujeira ou barro depositados nos mesmos ou por sistemas de ultrassom (ex.: freios pneumáticos de caminhões ou martelos pneumáticos) presentes na vizinhança.

DIREÇÃO ELÉTRICA "DUALDRIVE" - COMANDO DA FUNÇÃO SPORT - fig. 40

Pressionando o botão **SPORT A--fig. 40** se obtém uma definição de condução esportiva caracterizada por uma maior prontidão ao acelerar e um esforço no volante superior para uma percepção de direção adequada.

Com a função ativada, no quadro de instrumentos acende-se a indicação SPORT.

Pressionar novamente o botão para desativar a função e repor a definição de condução normal.

NOTA: pressionando o botão SPORT, a função se ativa efetivamente cerca de 5 segundos depois.

NOTA: na fase de aceleração, utilizando a função SPORT, é possível ouvir determinados sons durante a direção, característicos de uma definição esportiva.

LUZES DE EMERGÊNCIA - fig. 40

Acendem-se pressionando o botão **B-fig. 40**, qualquer que seja a posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado no quadro iluminam-se as luzes-espia ⇦ e ⇨.

Para desligar, pressionar novamente o botão **B**.

O uso das luzes de emergência é regulamentado pelo código de trânsito do país onde se encontra. Respeitar as regras.

ADVERTÊNCIA: a luz de emergência somente deve ser acionada com o veículo parado, nunca em movimento.

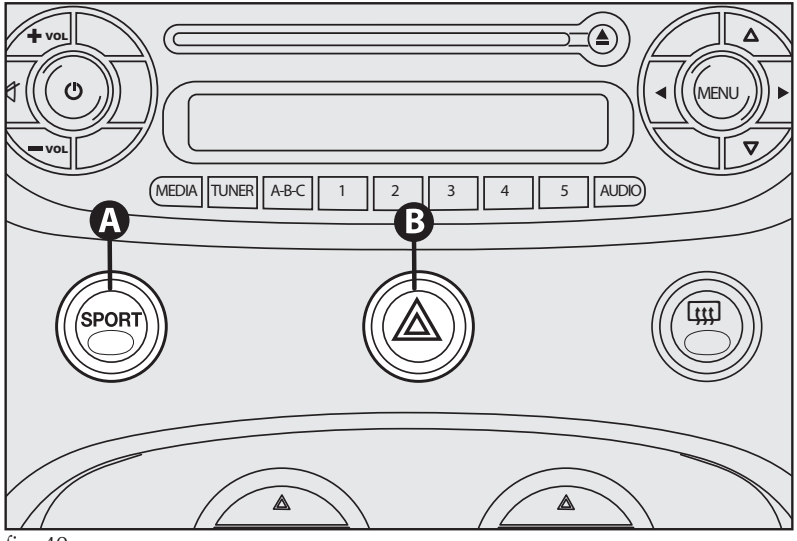


fig. 40

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS (se previsto) - fig. 41

Para abrir o porta-luvas, utilizar o dispositivo de abertura **A-fig. 41**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

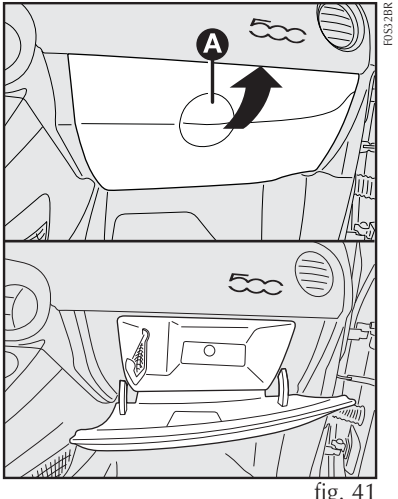


fig. 41

Algumas versões dispõem de um compartimento porta-objetos/porta--documentos sem tampa no local do porta-luvas.

COMPARTIMENTO PORTA--OBJETOS NO CONSOLE CENTRAL - fig. 42

Algumas versões dispõem de um compartimento porta-objetos no console central **B-fig. 42**.

COMPARTIMENTO PORTA-OBJETOS SOB O BANCO (se previsto) - fig. 43

Em algumas versões, sob o assento do passageiro encontra-se um compartimento porta-objetos.

Para ter acesso ao porta-objetos, utilizar o dispositivo de abertura **A-fig. 43**.

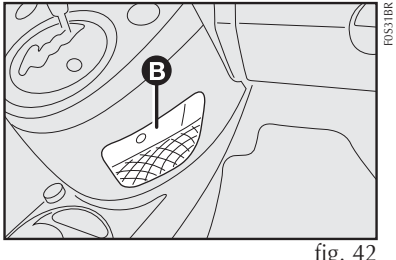


fig. 42

LUZ INTERNA

LUZ INTERNA DIANTEIRA - fig. 44

O interruptor **A** acende/apaga as lâmpadas do conjunto de luz interna.

Com o interruptor **A** na posição central, as lâmpadas **C** e **D** acendem/apagam na abertura/fechamento das portas dianteiras.

Com o interruptor **A** pressionado à esquerda, as lâmpadas **C** e **D** permanecem sempre apagadas. Com o interruptor **A** pressionado à direita, as lâmpadas **C** e **D** permanecem sempre acesas.

O acendimento/apagamento das luzes é progressivo.

O interruptor **B** desenvolve a função spot e acende individualmente:

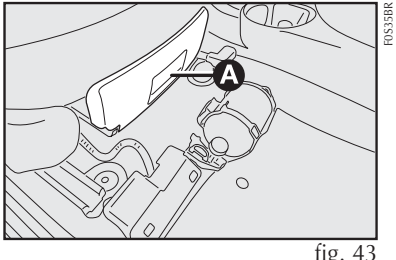
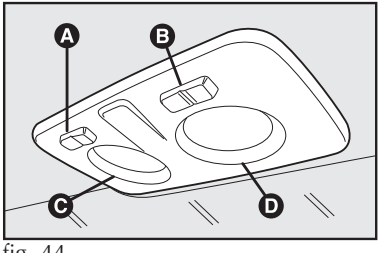


fig. 43

- a lâmpada **C** se pressionada à esquerda;

- a lâmpada **D** se pressionada à direita.

ADVERTÊNCIA: antes de descer do veículo certifique-se que ambos os interruptores estejam na posição central, fechando as portas as luzes se apagarão evitando neste modo de descarregar a bateria. Em todo caso, se o interruptor é esquecido na posição sempre acesa, a lâmpada se apaga automaticamente depois de aproximadamente 15 minutos desde o desligamento do motor.



F0Q0669m

fig. 44

Temporização das luzes do conjunto da luz interna

Para tornar mais fácil a entrada/saída do veículo, em especial de noite ou em lugares pouco iluminados, estão a disposição 2 lógicas de temporização, descritos a seguir:

Temporização na entrada do veículo

As luzes se acendem segundo os seguintes modos:

- por 10 segundos aproximadamente ao destravar as portas pelo controle remoto da chave;

- por 3 minutos aproximadamente na abertura de uma das portas laterais;

- por 10 segundos aproximadamente no fechamento das portas.

A temporização se interrompe ao girar a chave de arranque na posição **MAR** (com portas fechadas).

Temporização na saída do veículo

Depois de ter extraído a chave do dispositivo de arranque as luzes se acendem segundo os seguintes modos:

- dentro de 2 minutos desde o desligamento do motor por um tempo igual a aproximadamente 10 segundos;

- na abertura de uma das portas laterais por um tempo igual a aproximadamente 3 minutos;

- ao fechamento de uma porta por um tempo igual a aproximadamente 10 segundos.

- em caso de intervenção do interruptor de corte de combustível (quando disponível), permanecem acesas por cerca de 15 minutos, depois se apagam automaticamente.

O travamento das portas provoca, ao contrário, o desligamento imediato das luzes.

LUZ DO PORTA-MALAS

Para as versões onde está prevista, a lâmpada se acende automaticamente ao abrir a tampa do porta-malas, apagando-se ao fechá-la.

TOMADA DE CORRENTE - fig. 45

Algumas versões dispõem de tomada de corrente **A-fig. 45** para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações abaixo:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

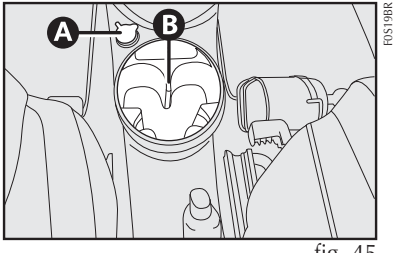


fig. 45

NOTA: se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.

O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Em caso de utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.

ACENDEDOR DE CIGARROS

O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejá-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.

PORTA-COPOS - fig. 45

No console central existem duas sedes para colocar, com o veículo parado, copos ou latinhas **B-fig. 45**.

Para algumas versões existe um porta-copos no console central para os passageiros do banco traseiro.

PARA-SÓIS - fig. 46

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Está previsto um espelho de cortesia atrás do para-sol do lado do passageiro.

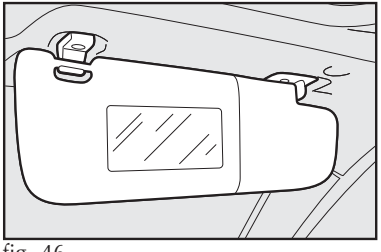


fig. 46

PORTAS

PORTAS LATERAIS - ABERTURA/ TRAVAMENTO POR FORA - fig. 47

Para abrir

Girar a chave para a posição **1** e puxar a maçaneta.

Com o comando centralizado, quando a chave é girada, as portas se destravam simultaneamente.

Com o controle remoto pressionar o botão 🔓 para destravar as portas.

O destravamento das portas com uma pressão no controle remoto, destrava apenas a porta do motorista. Pressionando duas vezes consecutivas destravam-se simultaneamente a porta do passageiro e a tampa traseira.

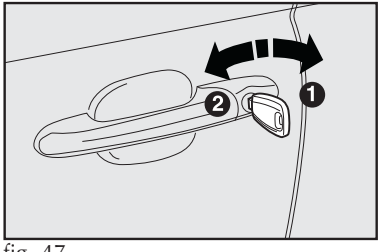


fig. 47

Antes de abrir uma porta, certificar-se de que a manobra possa ser realizada em condições de segurança. Abrir as portas somente com o veículo parado.

Para travar

Girar a chave para a posição **2** com a porta perfeitamente fechada.

Com o comando centralizado, é indispensável que todas as portas estejam perfeitamente fechadas.

Com o controle remoto, pressionar o botão 🔒 para travar as portas.

O fechamento imperfeito de uma das portas impede o travamento simultâneo.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas não estiver bem fechada ou se houver um defeito no equipamento, o fechamento centralizado não é ativado. Depois de 10/11 manobras em sequência rápida, o dispositivo é excluído por cerca de 30 segundos.

TRAVAMENTO/DESTRAVAMENTO POR DENTRO - fig. 48

Para abrir

Puxar a alavanca de comando **A**.

O acionamento da alavanca **A** no lado do condutor provoca o travamento de todas as portas.

O acionamento da alavanca **A** na porta do lado do passageiro destrava apenas a porta do passageiro.

Ao puxar a alavanca **A** do lado do condutor, a porta do passageiro também se destrava.

Para travar

Deslocar em direção à porta a alavanca de comando **A**. O acionamento da alavanca A no lado do motorista realiza o travamento centralizado.

O acionamento da alavanca **A** na porta do lado do passageiro trava apenas a porta do passageiro.

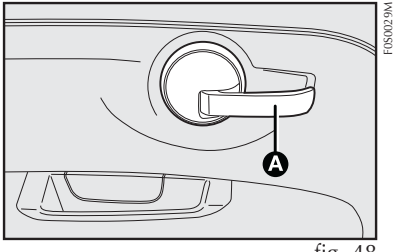


fig. 48

VIDROS ELÉTRICOS

VIDROS ELÉTRICOS DIANTEIROS fig. 49

Funcionam normalmente com a chave de ignição na posição **MAR** e durante cerca de três minutos após o posicionamento da chave em **STOP** ou extraída.

Os dois levantadores estão posicionados junto à alavanca da caixa de marchas (um de cada lado) e comandam:

A Abertura/fechamento do vidro da porta esquerda.

B Abertura/fechamento do vidro da porta direita.

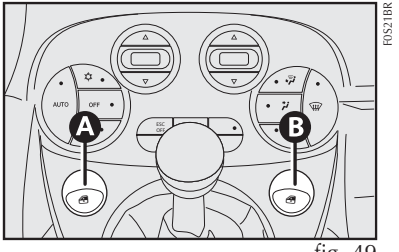


fig. 49

Em algumas versões, é necessário apenas um toque mais longo (função one touch) para levantar ou abaixar os vidros. Para interromper o fechamento do vidro, basta um toque breve ao interruptor (função one touch).

O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta quanto indiretamente pelos vidros em movimento, bem como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.

Ao instalar no veículo sistemas de alarme eletrônico com fechamento automático dos vidros, lembrar do perigo adicional que esses dispositivos podem oferecer para os passageiros que permanecem a bordo, sobretudo quando não estiver disponível a função antiesmagamento.

Instalações de acessórios, quando feitas de maneira inadequada, podem afetar a integridade do sistema elétrico do veículo ocasionando graves danos. Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios projetados especificamente para uso no veículo.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

TETO SOLAR DE VIDRO FIXO (se previsto)

O teto solar de vidro amplo é composto por um painel de vidro com uma cortina de proteção contra o sol, de deslocamento manual. A cortina pode ser utilizada nas posições “totalmente fechada” e “totalmente aberta” (não existem posições fixas intermediárias).

Para abrir a cortina: pressionar o botão **A-fig. 50**, deslocar até a posição “totalmente aberta”. Para fechar, executar o procedimento inverso.

TETO SOLAR SKY WIND (se previsto)

O teto solar de vidro amplo é composto por um painel de vidro com uma cortina de proteção contra o sol, de deslocamento manual. A cortina pode ser utilizada nas posições "totalmente fechada" e "totalmente aberta" (não existem posições fixas intermediárias).

Para abrir a cortina: pressionar o botão **A-fig. 50**, deslocar até a posição "totalmente aberta". Para fechar, executar o procedimento inverso.

O funcionamento do teto solar apenas ocorre com a chave de ignição na posição **MAR**. Os comandos **A-fig. 51** próximos da luz interna dianteira comandam as funções de abertura/fechamento do teto solar.

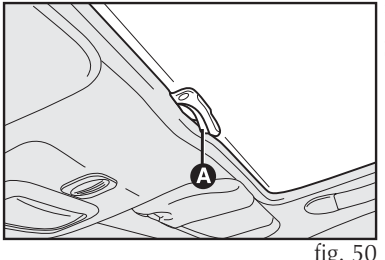


fig. 50

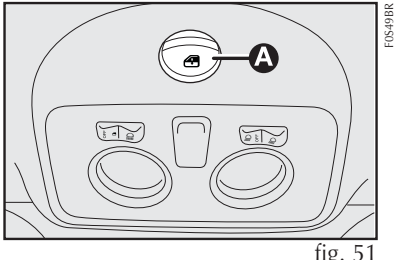


fig. 51

Abertura

Pressionar o interruptor **A-fig. 51** e mantê-lo pressionado, o painel de vidro do teto solar ficará na posição "spoiler". Pressionar novamente o interruptor **A-fig. 51** e, agindo no comando por mais de meio segundo, se inicia o movimento do vidro do teto, que prossegue automaticamente até o fim de curso. O vidro do teto pode ser bloqueado numa posição intermediária agindo novamente no interruptor.

Fechamento

A partir da posição de abertura completa, puxar o interruptor **A-fig. 51** e, atuando no interruptor por mais de meio segundo, o vidro dianteiro do teto ficará automaticamente na posição "spoiler". Puxar novamente o interruptor **A-fig. 51** e mantê-lo pressionado até o fechamento completo do painel. Se parar de pressionar o interruptor antes de completar o fechamento do teto, o painel de vidro do teto solar se posiciona na posição "spoiler".

Dispositivo de segurança

O teto solar é dotado de um sistema de segurança capaz de reconhecer a eventual presença de um obstáculo durante o movimento de fechamento do vidro; ao encontrar um obstáculo, o sistema interrompe e inverte imediatamente o percurso do vidro.

PROCEDIMENTO DE INICIALIZAÇÃO

Após um eventual desligamento da bateria ou interrupção do fusível de proteção, é necessário inicializar novamente o funcionamento do teto de abrir.

Proceder como indicado a seguir:

- pressionar o interruptor **A-fig. 51** na posição de fechamento;

- manter o interruptor pressionado para fazer que o teto, a impulsos, se feche completamente;

- aguardar, depois do fechamento completo do teto, que o motor elétrico do mesmo se desative.

Não abrir o teto solar na presença de geada para não danificá-lo.

Limpar periodicamente e/ou de acordo com a necessidade, os mecanismos de movimentação do teto solar. Colocar o vidro dianteiro na posição de máxima abertura e limpar com um pano seco para eliminar os resíduos (poeira, folhas de árvore, etc.).

Após a limpeza é aconselhável lubrificar moderadamente os elementos de escorrimento do mecanismo com graxa a base de silicone.

Limpar também periodicamente, ou de acordo com a necessidade, a parte superior da guarnição principal com um pano úmido (água e sabão) para eliminar eventualmente o pó, terra, areia e folhas de árvores, etc.

Após a limpeza é aconselhável a lubrificação da guia da guarnição com óleo de base siliconada.

Ao sair do veículo, remover sempre a chave de ignição a fim de evitar que o teto solar, acionado inadvertidamente, constitua um perigo para quem permanece dentro do veículo.

O uso impróprio do teto solar pode ser perigoso. Antes e durante a sua movimentação, certificar-se que os passageiros não estejam expostos ao risco de lesões provocadas pelo movimento de abertura/fechamento do teto solar ou pelo arrastamento de objetos que possam colidir com os mesmos.

PORTA-MALAS

ABERTURA DA TAMPA DO PORTA--MALAS

A abertura da tampa do porta-malas é facilitada pela ação dos amortecedores laterais.

Abrindo a tampa do porta-malas através do local indicado pela seta **fig. 52** verifica-se, para algumas versões, o acendimento da luz de iluminação do porta-malas: a luz se apaga automaticamente quando se fecha a tampa do porta-malas.

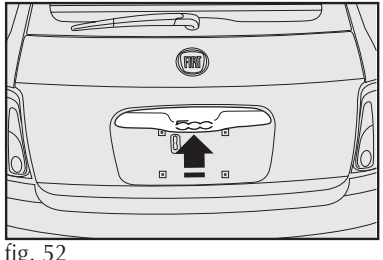


fig. 52

Abertura com controle remoto

Pressionar o botão .

O destravamento da tampa do porta-malas é acompanhada de um duplo sinal luminoso dos indicadores de direção.

Puxador elétrico (soft touch) (se previsto) - fig. 53

Para algumas versões, a tampa do porta-malas (quando destrancada) apenas pode ser aberta a partir do exterior do veículo através do puxador elétrico de abertura **B** posicionado sob a maçaneta.

A tampa do porta-malas pode ser também aberta a qualquer momento se as portas do veículo forem destrancadas.

Para abrir a tampa do porta-malas é necessário ter ativado o puxador elétrico com a abertura de uma das portas dianteiras ou ter destrancado as portas com o controle remoto.

O fechamento incorreto da tampa do porta-malas é indicado pelo acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos (se presente).

FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS - fig. 54

Para fechar, baixar a tampa do porta-malas pressionando-a até ouvir o clique de travamento.

Para algumas versões, na parte interna da tampa do porta-malas encontra-se uma alça **B-fig. 54** que facilita o fechamento da tampa.

Ao utilizar o porta-malas, não exceder as cargas máximas permitidas, consultar o capítulo "Características técnicas". Certificar-se de que os objetos presentes no porta-malas estão bem colocados, para evitar que uma freada possa jogá-los para frente, causando ferimentos nos passageiros.

Não viajar com a tampa do porta-malas aberta: os gases de escapamento poderiam entrar no habitáculo.

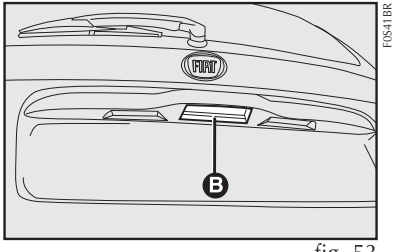


fig. 53

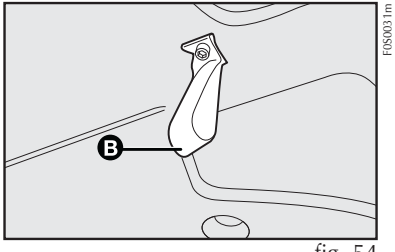


fig. 54

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

Ampliação parcial (50%/50%) (se previsto) fig. 55-56

O banco traseiro bipartido permite a ampliação parcial ou total do porta-malas.

Proceder como indicado a seguir:

- retirar os apoia-cabeças do banco traseiro; o apoia-cabeça deve ser retirado com o encosto desengatado e inclinado em direção ao habitáculo e com a tampa do porta-malas aberta;

- verificar se o cinto de segurança está totalmente esticado e não esteja torcido;

- atuar no botão **A** ou **B-fig. 55** para destravar respectivamente a parte esquerda ou direita do encosto e acompanhá-lo sobre o assento.

NOTA: para repor o encosto na posição correto, é recomendável atuar a partir do exterior do veículo.

Ampliação total - fig. 57

A inclinação completa do banco traseiro permite dispor do máximo volume de carga.

Proceder da seguinte forma:

- retirar os apoia-cabeças do banco traseiro;

- verificar se o cinto de segurança está totalmente esticado e não esteja torcido;

- atuar no botão **A** e **B-fig. 55** para destravar respectivamente a parte esquerda e direita do encosto e acompanhá-lo sobre o assento.

NOTA: para repor o encosto na posição correto, é recomendável atuar a partir do exterior do veículo

Reposicionamento do banco traseiro

Levantar os encostos empurrando-os para trás até ouvir o clique de bloqueio de ambos os mecanismos de bloqueio.

Posicionar as fivelas dos cintos de segurança para cima.

ADVERTÊNCIA: ao repor o encosto na posição de utilização, certificar-se de que ocorreu o travamento até ouvir o clique de bloqueio.

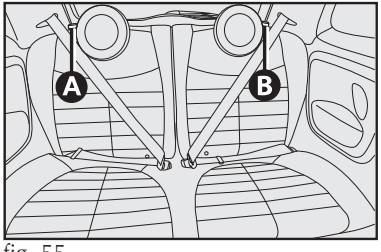


fig. 55

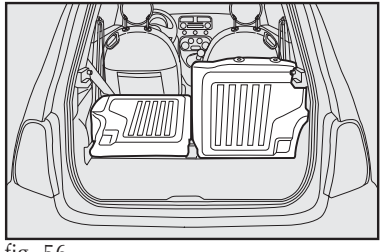


fig. 56

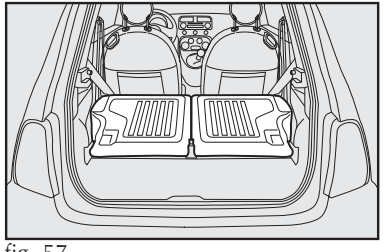


fig. 57

Certificar-se que o encosto esteja corretamente travado em ambos os lados para evitar que, em caso de freada brusca, o encosto possa ser projetado para frente, causando o ferimento nos passageiros.

REMOÇÃO DA COBERTURA DO PORTA-MALAS

Para remover a cobertura do porta-malas, desprendê-la dos dois pinos laterais e retirá-la.

CAPÔ DO MOTOR

Abertura - fig. 58-59-60

Para abrir o capô do motor:

- puxar a alavanca **A** no sentido indicado pela seta;
- deslocar no sentido da seta a alavanca **B-fig. 59** como indicado na figura;
- levantar o capô e, simultaneamente, soltar a vareta de sustentação **C-fig. 60** do dispositivo de bloqueio **D-fig. 60**. Introduzir a extremidade da vareta na sede **E-fig. 60** do capô do motor (furo grande) e deslocar para a posição de segurança (furo pequeno), como ilustrado na figura.

Uma colocação incorreta da vareta de sustentação pode provocar a queda violenta do capô. Efetuar a operação apenas com o veículo parado.

ADVERTÊNCIA: antes de levantar o capô, certificar-se de que o braço do limpador do para-brisas não esteja levantado.

Com o motor quente, atuar com cuidado no interior do compartimento do motor para evitar o perigo de queimaduras. Não aproximar as mãos do eletroventilador: é possível que funcione com a chave de ignição desligada ou retirada do comutador. Esperar até que o motor esfrie.

Evitar o contato acidental de lenços, gravatas e peças de vestuário não coladas ao corpo com elementos em movimento; podem ser danificados com grave risco para o usuário.

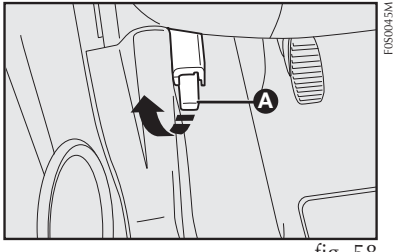


fig. 58

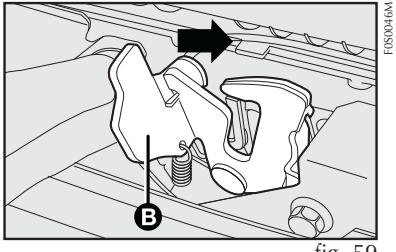


fig. 59

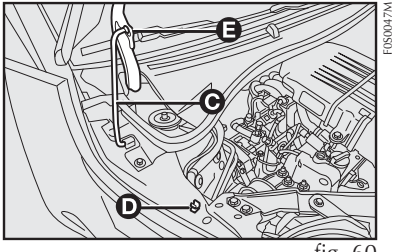


fig. 60

Fechamento - fig. 60

Para fechar o capô do motor:

- manter o capô levantado com uma mão e com a outra retirar a vareta **C** da sede **E** e voltar a colocá-la no dispositivo de bloqueio **D**;

- baixar o capô e soltá-lo a cerca de 20 centímetros do compartimento do motor, certificando-se de que está fechado completamente e não apenas engatado na posição de segurança. Caso esteja apenas engatado, não exercer pressão no capô, levantá-lo e repetir o procedimento.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado, para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

BAGAGEIRO DE TETO

Não instalar bagageiros, racks ou qualquer outro tipo de dispositivo para transporte de carga ou objetos no teto do veículo.

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de Trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO - fig. 61

O veículo está equipado com um corretor elétrico de alinhamento dos faróis, que funciona com a chave de ignição na posição **MAR** e os faróis baixos acesos.

Quando o veículo está carregado, inclina-se para trás e, consequentemente, o feixe luminoso se eleva. Nesse caso, é necessário regulá-los corretamente através dos botões **+** e **–**.

O display fornece a indicação visual das posições durante a regulagem.

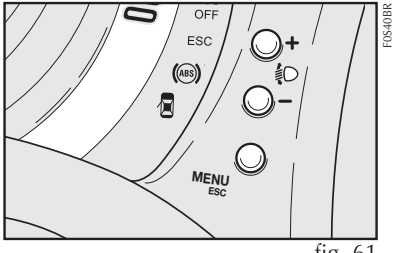


fig. 61

Posições corretas em função da carga

Posição 0 - uma ou duas pessoas nos bancos dianteiros.

Posição 1 - quatro pessoas.

Posição 2 - quatro pessoas + carga no porta-malas.

Posição 3 - motorista + carga máxima admitida no porta-malas.

ORIENTAÇÃO DO FAROL DE NEBLINA (se previsto)

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis podem apresentar condensação de água nas lentes. Essa condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com os faróis acesos.

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Esse sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador; neste caso, o veículo fica sem a aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal acelerador, voltando a situação normal, proceder da seguinte forma:

- ligar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada;

- otimizar o mínimo espaço de frenagem;

- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

No caso de qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a luz-espia (ABS) no quadro de instrumentos e ocorre visualização de mensagem no display (algumas versões).

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia, etc.

Quando o ABS intervier e forem observadas pulsações no pedal do freio, não aliviar a pressão, manter o pedal bem pressionado sem temor. Desse modo, o veículo irá parar no menor espaço possível, compativelmente com as condições da estrada.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

NOTA: o acendimento somente da luz-espia (ABS), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Nesse caso, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a **Rede Autorizada Fiat**, evitando freadas bruscas.

Diante do acendimento da luz-espia (!), indicando nível mínimo de líquido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de líquido de freios afetam o funcionamento dos mesmos, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; neste caso, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.

Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (ABS) e (!), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; nesse caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Também nesse caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

SISTEMA ESP (Electronic Stability Program) (se previsto)

É um sistema de controle da estabilidade do veículo, que ajuda a manter o controle direcional em caso de perda de aderência dos pneus.

A ação do sistema ESP é, portanto, especialmente útil quando mudam as condições de aderência do piso da estrada.

Com o ESP, além do ASR (controle da tração com intervenção nos freios e no motor) e o HILL START (dispositivo para arrancar em inclinações sem utilizar os freios), também está presente o MSR (regulagem do torque de frenagem do motor na redução de velocidade) e HBA (incremento automático da pressão de frenagem em frenagens de emergência).

INTERVENÇÃO DO SISTEMA

É indicada pelo lampejo da luz-espia **ESC** no quadro de instrumentos, para informar o condutor que o veículo está em condições críticas de estabilidade e aderência.

Ativação do sistema

O sistema ESP se ativa automaticamente ao colocar o veículo em marcha.

Sinalizações de anomalias

Em caso de eventual anomalia, o sistema ESP é automaticamente desativado e no quadro de instrumentos acende-se fixamente a luz-espia **ESC** e pelo acendimento do LED no botão **ESC OFF** (consultar o capítulo "Luzes-espia e sinalizações"). Nesse caso, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A eficiência do sistema ESP não deve levar o motorista a correr riscos inúteis e injustificados. A conduta a manter ao volante deve sempre ser adequada às condições atmosféricas e da estrada, à visibilidade, ao trânsito e às normas de circulação

SISTEMA HILL START (se previsto)

O sistema Hill Start é parte integrante do sistema ESP. Ativa-se automaticamente com as seguintes condições:

- em subidas: veículo estacionado em via com inclinação superior a 2%, motor ligado, pedal da embreagem e freio pressionados e caixa de marchas em ponto morto ou uma marcha que não a marcha a ré acoplada;

- em descidas: veículo estacionado em via com inclinação superior a 2%, motor ligado, pedal da embreagem e freio pressionados e marcha a ré acoplada.

Em fase de arranque a unidade central do sistema ESP mantém a pressão de frenagem nas rodas até alcançar o torque de motor necessário à partida, ou sempre por um tempo máximo de 2 segundos, permitindo deslocar facilmente o pé direito do pedal do freio ao acelerador.

Depois dos 2 segundos, sem que tenha sido dada a partida, o sistema é desativado automaticamente soltando gradualmente a pressão de frenagem. Durante essa fase de liberação, é possível ouvir um típico ruído de desacoplamento mecânico dos freios, que indica o iminente movimento do veículo.

Sinalizações de anomalias

Uma eventual anomalia é indicada pelo acendimento da luz-espia **ESC** no quadro de instrumentos (ver o capítulo "Luzes-espia e sinalizações").

ADVERTÊNCIA: o sistema Hill Start não é um freio de estacionamento; portanto, não abandonar o veículo sem ter acionando o freio de mão, desligado o motor e acoplado a primeira marcha.

Durante a eventual utilização da roda sobressalente, o sistema ESP continua a funcionar. Ter em conta que a roda sobressalente, tendo dimensões inferiores ao pneu normal apresenta uma aderência menor em relação aos outros pneus do veículo.

Para o correto funcionamento dos sistemas ESP e ASR é indispensável que os pneus sejam da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas, em perfeitas condições e principalmente do tipo, marca e dimensões prescritas.

SISTEMA ASR (Antislip Regulation) (se previsto)

O sistema ASR é parte integrante do sistema ESP e atua automaticamente em caso de derrapagem de uma ou das duas rodas motrizes, ajudando o motorista a controlar o veículo.

A ação do sistema ASR é particularmente útil nas seguintes condições:

- derrapagem em curva da roda interna, devido às variações dinâmicas da carga ou à aceleração excessiva;

- excessiva potência transmitida às rodas, mesmo devido às condições do piso da estrada;

- aceleração em pisos escorregadios;

- perda de aderência em piso molhado (aquaplanagem).

Sistema MSR
(regulador de arrastamento do motor)

É um sistema, parte integrante do ASR, que atua em caso de mudança brusca de marcha durante a aceleração, retirando torque do motor, evitando desse modo a patinagem excessiva das rodas motrizes que, principalmente em condições de baixa aderência, podem provocar a perda da estabilidade do veículo.

Ativação/desativação do sistema ASR - fig. 62 e 63

O ASR se ativa automaticamente a cada arranque do motor.

Durante a marcha é possível desativar e sucessivamente ativar o ASR pressionando o botão **ESC OFF A-fig. 62** para veículos com câmbio automático ou **A-fig. 63** para veículos com câmbio Dualogic® e manual.

A desativação do sistema é indicada pelo acendimento do LED no botão **ESC OFF** ou pelo acendimento da luz-espia no painel, conforme a versão.

Desativando o ASR durante a marcha, no próximo arranque, o ASR é ativado automaticamente pelo sistema.

DIREÇÃO ASSISTIDA ELÉTRICA "DUALDRIVE"

O veículo está equipado com um sistema de direção assistida de comando elétrico, que funciona apenas com a chave de ignição na posição **MAR** e motor ligado, denominado "Dualdrive", que permite personalizar o esforço no volante em relação às condições de direção. Ver "Direção Elétrica Dualdrive – Comando da função Sport", em "Comandos", neste capítulo.

NOTA: em caso de rápida rotação da chave ignição, a funcionalidade completa da direção assistida pode ser alcançada após 1-2 segundos.

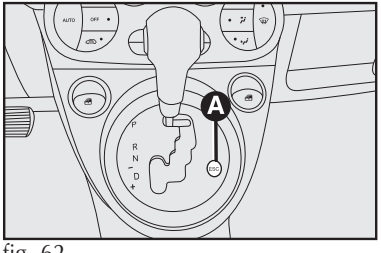


fig. 62

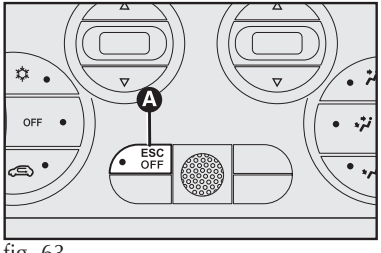


fig. 63

É taxativamente proibida qualquer intervenção depois da compra, com conseguintes violações da direção ou da coluna da direção (por ex. montagem de antirroubo), que podem causar, além da perda do desempenho do sistema e da garantia, graves problemas de segurança, além da não conformidade de homologação do veículo.

SINALIZAÇÕES DE ANOMALIAS

Eventuais anomalias da direção assistida elétrica são indicadas pelo acendimento da luz-espia ⛑! no quadro de instrumentos (ver o capítulo "Luzes-espia e sinalizações").

Em caso de avaria na direção assistida elétrica, o veículo continua a ser manobrável com a direção mecânica.

NOTA: em algumas circunstâncias, fatores independentes da direção assistida elétrica poderiam provocar o acendimento da luz-espia ⛑! no quadro de instrumentos.

Neste caso, parar imediatamente o veículo se estiver em movimento, desligar o motor durante cerca de 20 segundos e voltar a ligar o veículo. Se a luz-espia ⛑! permanecer acesa, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

NOTA: nas manobras de estacionamento efetuada com um número elevado de giros do volante, pode verificar-se o endurecimento da direção; este fato é normal e deve-se à intervenção do sistema de proteção de sobreaquecimento do motor elétrico de comando da direção, ou seja, não é necessário efetuar qualquer reparação. Na seguinte utilização do veículo, a direção assistida volta a funcionar normalmente.

Antes de efetuar qualquer intervenção de manutenção, desligar sempre o motor e remover a chave do comutador de ignição, ativando o respectivo bloqueio, particularmente quando o veículo se encontra com as rodas elevadas do solo.

Caso não seja possível (necessidade de manter a chave na posição MAR ou o motor ligado), retirar o fusível principal de proteção da direção assistida elétrica.

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

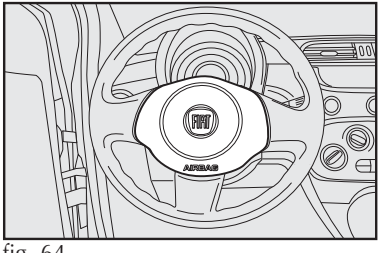
O airbag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, quando previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. Pode estar disponível, portanto, para o lado do motorista **fig. 64**, passageiro **fig. 65**, na lateral dos bancos dianteiros (airbags laterais - side bags), e ainda, airbags laterais de proteção da cabeça (window bag) e airbag para joelhos do lado do condutor (Knee bag).

O airbag não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de **impacto frontal violento**.

Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

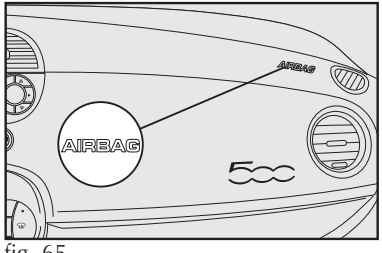
A entrada em funcionamento do airbag produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.

O airbag não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais não violentos, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam o impacto. Nesses casos os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.



F0S0085M

fig. 64



F0S0086M

fig. 65

A eficiência do sistema airbag é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

No caso de qualquer anomalia, acende-se a luz-espia .

Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia acende-se, mas deve apagar-se depois de alguns segundos. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Autorizada Fiat**.

Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do airbag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis, etc., entre os lábios; em caso de choque com ativação do airbag, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema airbag é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.

Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, em caso de ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.

GRAVE PERIGO: em veículo equipado com airbag no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

Para não alterar a sensibilidade do sistema airbag, evite a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

AIRBAG FRONTAL DO LADO DO PASSAGEIRO - fig. 64

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Em caso de colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

Somente o banco traseiro é recomendado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida do veículo em caso de choque.

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

AIRBAG PARA JOELHOS DO LADO DO CONDUTOR (Knee bag) - fig. 66

O airbag para joelhos é constituído por uma bolsa de enchimento instantâneo contida em um vão específico situado sob a cobertura da coluna inferior à altura dos joelhos do motorista. O Knee bag fornece uma proteção adicional ao motorista em caso de impacto frontal violento.

AIRBAGS LATERAIS (SIDE BAG) - fig. 67

Os airbags laterais, presentes em algumas versões, possuem a função de aumentar a proteção dos ocupantes por ocasião e em circunstâncias determinadas de um choque lateral violento. São constituídos de bolsas de enchimento instantâneo.

Os side bags estão alojados na lateral dos encostos dos bancos dianteiros, sendo esta a solução que permite ter sempre a bolsa na posição ideal em relação ao ocupante, independentemente da posição do banco.

Em caso de choque lateral violento, uma central eletrônica elabora os sinais provenientes de um sensor de desaceleração e ativa, quando necessário, o enchimento das bolsas.

As bolsas inflam-se instantaneamente, colocando-se como proteção entre o corpo dos passageiros e a lateral do veículo. Imediatamente após, as bolsas se esvaziam.

Em caso de choques laterais de baixa gravidade (para as quais é suficiente a ação protetora dos cintos de segurança) os airbags não são ativados. Também nestes casos é sempre necessária a utilização dos cintos de segurança, que em caso de choque lateral asseguram o correto posicionamento do ocupante e evitam a sua expulsão do veículo provocadas por colisões muito violentas.

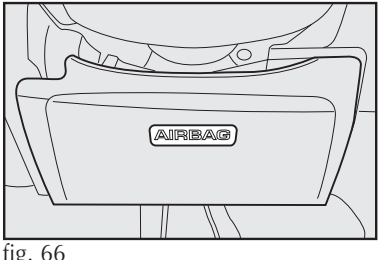


fig. 66

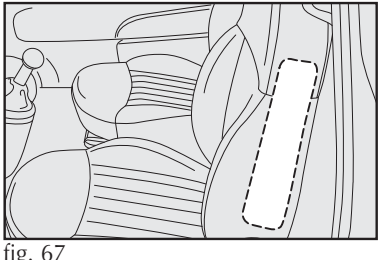


fig. 67

Portanto, os airbags laterais não substituem, mas complementam o uso dos cintos de segurança, que deverão ser sempre usados por todos os ocupantes dos veículo para garantir-lhes proteção.

ATENÇÃO: a melhor proteção por parte do sistema em caso de colisão lateral é obtida mantendo uma correta posição no banco, permitindo deste modo um correto desdobramento do airbag lateral.

Não apoiar os braços ou os cotovelos na porta, nas janelas e na área do airbag lateral para evitar possíveis lesões durante a fase de enchimento.

ATENÇÃO: é possível a ativação dos airbags frontais e/ou laterais se o veículo for submetido a fortes colisões ou incêndios que envolverem a zona da parte de baixo da carroceria como, por exemplo, choques violentos contra grades, guias de passeio ou saliências fixas do terreno, quedas do veículo em grandes buracos ou depressões da estrada.

ATENÇÃO: a entrada em funcionamento dos airbags libera uma pequena quantidade de gases. Esses gases não são nocivos nem indicam um princípio de incêndio; a superfície da bolsa desdobrada e o interior do veículo podem ser cobertos com um resíduo poeirento; esta poeira pode irritar a pele e os olhos. Em caso de exposição, lavar-se com sabão neutro e água.

ATENÇÃO: a eficácia do sistema airbag é constantemente verificada por uma central eletrônica. Na eventualidade de alguma anomalia, a luz-espia se acende, nestes casos, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

ATENÇÃO: em caso de acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, procure a Rede Assistencial Fiat para substituir aqueles ativados e para verificar a integridade da instalação.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição relativas aos airbags devem ser efetuadas exclusivamente pela Rede Assistencial Fiat.

Em caso de sucateamento do veículo é necessário dirigir-se primeiramente à Rede Assistencial Fiat para desativar a instalação.

Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências acima, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

AIRBAGS LATERAIS DE PROTEÇÃO DA CABEÇA (window bag) - fig. 68

São constituídos de duas almofadas tipo "cortina", uma colocada no lado direito e uma no lado esquerdo do veículo, alojadas atrás dos revestimentos laterais do teto e cobertas por acabamentos apropriados.

Têm a função de proteger a cabeça dos ocupantes dianteiros em caso de choque lateral violento, graças à ampla superfície de desenvolvimento das almofadas.

AVISO: a melhor proteção por parte do sistema em caso de colisão lateral se obtém mantendo uma correta posição no banco, permitindo neste modo um correto desdobramento dos airbags laterais.

fig. 68

ADVERTÊNCIAS GERAIS

AVISO: a ativação dos airbags frontais e/ou laterais é também possível sempre que o veículo for submetido a fortes colisões que envolvem a zona na parte inferior do chassis, como por exemplo colisões violentas contra degraus, passeios ou ressaltos fixos do solo, quedas do veículo em grandes buracos ou poços nas estradas.

AVISO: a ativação dos airbags libera uma pequena quantidade de pós. Estes pós não são nocivos e não indicam um princípio de incêndio; além disso, a superfície da almofada desdobrada e o interior do veículo podem ser cobertos por um resíduo poeirento: este pó pode irritar a pele e os olhos. No caso de exposição, lavar-se com sabão neutro e água.

ATENÇÃO: em caso de acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, procure a Rede Assistencial Fiat para substituí-los e para verificar a integridade da instalação.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição que envolvem o airbag devem ser efetuadas na Rede Assistencial Fiat.

Se tiver de mandar o veículo para a sucata, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat para desativar o sistema, além disso, em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de uso e dos avisos acima indicados e que lhe seja entregue o "Manual de Uso e Manutenção".

AVISO: a ativação de pré-tensionadores, airbags frontais e airbags laterais dianteiros, é decidida de modo diferenciado, em base ao tipo de colisão. A falta na ativação de um ou mais destes não é sintoma de funcionamento irregular do sistema.

Não apoiar a cabeça, os braços ou os cotovelos nas portas, nas janelas e na área de desdobramento da almofada do airbag lateral de proteção da cabeça (Window Bag) para evitar possíveis lesões durante a fase de enchimento.

Nunca colocar a cabeça, os braços e os cotovelos fora da janela.

Se, a luz avisadora não acende ao girar a chave na posição MAR ou permanece acesa durante a marcha, é possível que haja uma anomalia nos sistemas de retenção; neste caso os airbags ou os pré-tensionadores podem não ativar-se em caso de acidente ou, num mais limitado número de casos, ativar-se de modo errado. Antes de prosseguir, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat para o imediato controle do sistema.

Não cobrir o encosto dos bancos dianteiros e traseiros com revestimentos ou forros que não sejam predispostos para uso com side bag.

Não viajar com objetos nas pernas, na frente do tórax nem segurando entre os lábios, cachimbo, lápis, etc. Em caso de colisão com intervenção do airbag podem causar graves danos.

Conduzir mantendo sempre as mãos na coroa do volante de modo que, em caso de intervenção do airbag, este possa inflar-se sem encontrar obstáculos. Não conduzir com o corpo dobrado para frente, mas manter o encosto na posição ereta apoiando bem as costas.

Com a chave de ignição introduzida e na posição MAR, e com o motor desligado, os airbags podem ativar-se mesmo com o veículo estacionado, sempre que este seja impactado por um outro veículo em marcha. Portanto, com o veículo estacionado não devem absolutamente ser colocadas crianças no banco dianteiro. Além disso, lembre-se que com a chave introduzida na posição STOP nenhum dispositivo de segurança (airbag ou pré-tensionadores) se ativa em consequência de uma colisão; a falha na ativação destes dispositivos nestes casos, portanto, não pode ser considerada como sintoma de funcionamento irregular do sistema.

Se, o veículo foi objeto de roubo ou tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismos, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema airbag na Rede Assistencial Fiat.

Não lavar os bancos com água ou vapor em pressão (à mão ou nas estações de lavagem automáticas para bancos).

A intervenção do airbag frontal é prevista para colisões de gravidade superior àquela dos pré-tensionadores. Para colisões compreendidas no intervalo entre os dois limites de ativação é normal que entrem em função só os pré-tensionadores.

Não engatar objetos rígidos nos ganchos de pendurar roupas e nos manípulos de sustentação.

O airbag não substitui os cintos de segurança, mas aumenta a eficácia dos mesmos. Além disso, considerado que os airbags frontais não intervêm em caso de colisões frontais a baixa velocidade, colisões laterais, ou batidas em geral, nestes casos os ocupantes são protegidos só pelos cintos de segurança, que devem ser sempre usados.

AUTORRÁDIO

No que diz respeito ao funcionamento do autorrádio com leitor de CD e MP3, consultar o suplemento específico.

A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio. Ver recomendações em acessórios comprados pelo usuário, no capítulo "Uso correto do veículo".

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

A tampa **B-fig. 69** possui um dispositivo **C** que o prende à portinhola **A**, para não se perder.

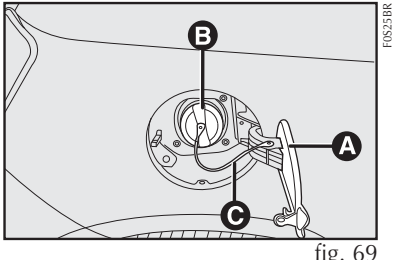


fig. 69

Para efetuar o abastecimento de combustível, abrir a portinhola **A** e depois desapertar a tampa **B**.

Se as portas estiverem travadas, para efetuar o abastecimento é necessário destravar as portas para destravar a portinhola **A-fig. 69** e assim possibilitar o acesso a tampa **B-fig. 69**.

A portinhola do abastecimento de combustível trava-se novamente ao travamento das portas. O fechamento hermético pode determinar um ligeiro aumento da pressão no reservatório. Um eventual ruído de ventilação quando se desaperta a tampa é normal. A tampa do dispositivo de abastecimento, ao ser retirada, fica pendurada pela cordinha **C-fig. 69** para evitar perda da mesma.

Em caso de emergência é possível abrir a portinhola puxando a cordinha localizada no lado direito, dentro do porta-malas.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

ADVERTÊNCIA: alguns postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Quando isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba até o segundo desligamento, de forma a introduzir no tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima, assim como, possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.

Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases.

O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escapamento.

O conversor catalítico é um "laboratório" no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.) pois há perigo de incêndio.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/combustível, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantêm armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução n° 01/93 do CONAMA):

Cult	79,8 dB (A)
Sport Air	85,6 dB (A)
Lounge Air	84,6 dB (A)

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.

O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:

Não descarte a bateria no lixo.

Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat 500. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR B-1

ESTACIONAMENTO B-2

USO DO CÂMBIO MECÂNICO. B-3

USO DO CÂMBIO AUTOMÁTICO B-4

DIRIGIR COM SEGURANÇA B-8

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE B-12

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO B-17

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS B-17

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO . . B-18

REBOQUE DE ATRELADOS. B-18

PARTIDA DO MOTOR

O veículo está equipado com um dispositivo eletrônico de imobilização do motor: em caso de impossibilidade de dar partida no motor, consultar o item "Sistema Fiat CODE" no capítulo "Conhecimento do veículo".

Recomenda-se, nos primeiros períodos de utilização do veículo, não exigir o máximo desempenho do mesmo (por exemplo, acelerações excessivas, distâncias muito prolongadas nos regimes máximos, freadas excessivamente bruscas, etc.).

É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Nos primeiros segundos de funcionamento, principalmente se o veículo tiver ficado muito tempo parado, pode ocorrer aumento do nível dos ruídos do motor. Este fenômeno, que não prejudica o funcionamento e sua confiabilidade, é característico das válvulas hidráulicas: o sistema de distribuição escolhido para o motor do seu Fiat que contribui para reduzir os serviços de manutenção.

Para veículos equipados com Câmbio Dualogic® ver suplemento específico.

Antes de dar partida no motor:

1) Verificar se o freio de mão está acionado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto ou na posição **N** (veículos com câmbio automático).

3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.

Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.

Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia ficar acesa junto com a luz-espia , aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição MAR.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

NOTA: nunca funcione o motor sem o filtro de ar.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

Para os veículos catalisados deve ser completamente evitado a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.

Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio não é ativado, sendo necessário exercer um esforço muito maior no pedal do freio.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A "pisada no acelerador" antes de desligar o motor não serve para nada e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha na subida (nos veículos equipados com transmissão automática, a alavanca de mudanças deverá ser colocada na posição **PARK**) ou marcha a ré na descida e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.

Nunca deixe crianças sozinhas no veículo. Distanciando-se do veículo, retire sempre a chave da ignição e leve-a consigo.

Ver recomendações específicas para estacionamento dos veículos equipados com câmbio Dualogic® no suplemento fornecido para essas versões.

FREIO DE MÃO - fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do "Plano de Manutenção Programada", e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (!).

Para desengatar o freio de mão:

1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig. 1**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (!) se apaga.

USO DO CÂMBIO MECÂNICO

NOTA: para informações de uso do câmbio Dualogic®, ver suplemento específico.

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

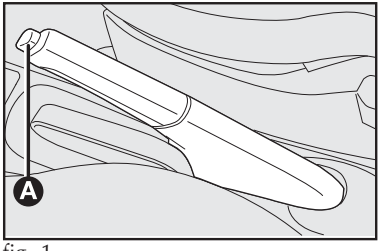


fig. 1

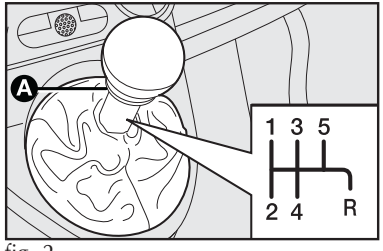


fig. 2

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar totalmente parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, puxar para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	1.4 8V Flex	1.4 16V
1ª ➡ 2ª	14,8	17
2ª ➡ 3ª	28,2	27
3ª ➡ 4ª	43,8	40
4ª ➡ 5ª	61,4	53
5ª ➡ 6ª	-	64

Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

USO DO CÂMBIO AUTOMÁTICO

(QUANDO PREVISTO)

ADVERTÊNCIA: podem ocorrer danos ao câmbio automático se as seguintes precauções não forem tomadas:

- Mudanças para a posição P devem ser realizadas com o veiculo completamente parado.

- Mudanças para a utilização ou retirada da posição R só devem ser realizadas com o veiculo parado por completo e com o motor em marcha lenta.

- Com a rotação acima da marcha lenta, não passar da posição R, P ou N para qualquer marcha à frente.

- Antes de mudar as marchas P, N ou R, certifique-se de que o pedal de freio esteja pressionado.

NOTA: para retirar a marcha da posição P, o pedal de freio deve ser mantido pressionado.

ADVERTÊNCIA: constitui um grande risco mover a alavanca de seleção de P ou N para outra posição, com a rotação do motor maior que a marcha lenta. Se o pedal de freio não estiver firmemente pressionado, o veiculo pode movimentar-se rapidamente para frente ou para trás, com risco de perda do controle do mesmo.

FREIO/SISTEMA DE BLOQUEIO DE TRANSMISSÃO

Os veículos equipados com transmissão automática possuem o dispositivo BTSI (*Brake Transmission Shift Interlook*), que bloqueia a alavanca na posição **P** quando a chave de ignição estiver na posição **STOP**. Para movimentar a alavanca da posição **P**, a chave de ignição deve estar na posição **MAR** ou **AVV** e o pedal de freio pressionado.

P (PARK) - fig. 3

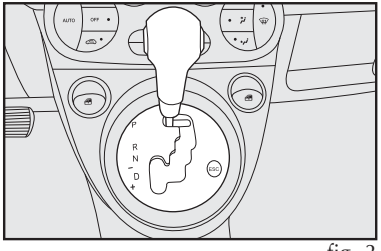
Esta posição da alavanca é um complemento para o freio de estacionamento pois na posição **P** ocorre o bloqueio da transmissão.

Nessa posição, o motor pode ser ligado.

Nunca utilize a posição **P** com o veiculo em movimento.

Utilize o freio de estacionamento ao sair do veiculo com a posição **P** selecionada.

Sempre acione o freio de estacionamento antes de posicionar a alavanca em **P**.



F0S028BR

fig. 3

ADVERTÊNCIA: o movimento não intencional de um veículo pode causar danos. Nunca saia do veiculo com o motor funcionando. Antes de sair, é necessário certificar-se de que o freio de estacionamento esteja ativado, o câmbio esteja em P e a chave de ignição seja retirada.

Além disso, nunca deixe crianças sem vigilância dentro de um veículo.

ADVERTÊNCIA: nunca deixe crianças sozinhas no interior de um veiculo. Uma criança ou outro ocupante poderiam ser gravemente ou fatalmente feridos.

Não deixe a chave de ignição no contato, uma criança poderia operar as janelas, outros controles ou mover o veículo.

As advertências a seguir visam garantir que a alavanca esteja em P:

Para posicionar, mova firmemente a alavanca para frente ate o fim do curso e para esquerda até que pare.

Certifique-se, através do indicador de marchas no display do painel de instrumentos e no indicador da alavanca, se a mesma está posicionada em P.

ADVERTÊNCIA: antes de retirar a alavanca da posição P, posicione a chave de ignição na posição MAR; dessa forma, o movimento da alavanca é liberado. Caso contrário, pode-se causar danos à alavanca de câmbio.

R (REVERSE - Marcha a ré)

Esta posição da alavanca move o veiculo para trás. Selecione esta posição exclusivamente com o veiculo totalmente parado.

N (NEUTRAL)

Esta posição é usada quando o veiculo precisar ficar parado por períodos prolongados com o motor ligado. Na posição **N**, o motor pode funcionar. Certifique-se de que o freio de estacionamento esteja acionado antes de deixar o veiculo.

ATENÇÃO: não desligar a chave de ignição e não posicionar a alavanca em N durante uma descida. Essa é uma pratica insegura que poderia limitar sua resposta à mudança de tráfego ou às condições da estrada, provocando acidentes.

D (DRIVE)

Marcha à frente em automático utilizando as relações disponíveis. Essa posição é usada na maioria dos casos.

O modo de mudança manual é um recurso interativo da função **D**, que fornece controle manual das marchas. Essa função permite reduzir a marcha do veiculo aumentando o freio motor e eliminar as mudanças e reduções indesejáveis, melhorando o desempenho geral do veiculo.

Esse sistema fornece mais controle durante uma ultrapassagem, na condução em centros urbanos, em condições escorregadias, em subidas de montanhas, ao rebocar um trailer e em muitas outras situações.

OPERAÇÃO

Quando a alavanca está na posição de mudança manual (à esquerda da posição **D**), a mesma pode ser movida para frente ou para trás. Esse movimento permite selecionar manualmente a marcha a ser utilizada. Ao mover a alavanca para frente (-) ocorre à redução; ao mover a alavanca para trás ocorre o aumento das marchas. A posição da marcha será exibida no painel de instrumentos, no indicador de marchas.

FUNÇÃO KICK DOWN

Em caso de necessidade de uma forte aceleração (em uma ultrapassagem, por exemplo), apertando a fundo o pedal do acelerador, determina-se a seleção automática de uma relação de câmbio mais curta, desde que o número de rotações do motor permita esta seleção.

NOTA: no modo de mudança manual, o câmbio só faz a mudança de marchas com o movimento da alavanca para trás (+) ou para frente (-), exceto descrição abaixo:

O modo de mudança manual é desativado quando a alavanca é posicionada para fora do modo (-/+).

INFORMAÇÕES GERAIS

Pode-se arrancar o veiculo de primeira, segunda ou terceira marcha.

O sistema ignora uma tentativa de arrancada com uma rotação superior à de arranque. Um sinal sonoro soará e a marcha adequada será selecionada.

Quando o veiculo reduzir sua velocidade, na intenção de parar, a transmissão reduzirá as marchas com base na velocidade do veiculo. Ao parar, a primeira marcha será selecionada.

Arrancar o veiculo a partir da segunda ou terceira marcha pode ser útil em condições de pista escorregadia ou com baixa aderência. Para selecionar a segunda ou a terceira marcha com o veiculo parado, deve-se selecionar a partir do modo manual, dando um leve toque na alavanca na posição (+), uma ou duas vezes.

Evite o uso do Cruise Control quando utilizar o modo de mudança manual, nesse modo o câmbio não passa as marchas automaticamente.

Utilizando o modo de mudança manual, as mudanças de marcha serão mais visíveis.

Se uma redução for realizada com excesso de velocidade, a mudança não ocorrerá ate que seja seguro para o motor.

Um sinal sonoro irá tocar se uma mudança for realizada de forma inadequada.

A transmissão faz trocas de marcha quando necessário para evitar que o motor trabalhe com excesso de rotação.

A transmissão pode ser selecionada para permanecer no Modo Manual, no entanto, se o sistema detecta um superaquecimento no motor, a transmissão será revertida para o modo de mudança automática especial e permanecerá nesse modo até que o motor esfrie. Se o sistema detectar um problema, o modo de mudança manual será desativado, reativando assim o modo automático ate que o problema seja corrigido.

DIRIGINDO EM SUPERFÍCIES ESCORREGADIAS

Aceleração

Arrancar o veiculo em piso coberto por lama, molhado, escorregadio ou demais superfícies pode causar patinamento das rodas dianteiras gerando o risco de perder o controle. Esse fenômeno ocorre quando há uma diferença na superfície sob a parte dianteira do veiculo.

ATENÇÃO!

E perigoso arrancar em superfícies escorregadias. A tração desigual pode causar descontrole do veiculo, e eventualmente, provocar uma colisão. Acelere lentamente e com precaução na possibilidade de pisos de baixa aderência (gelo, lama, molhado, areia solta, etc.)

CUIDADO

Condução sobre a água pode causar danos aos componentes do cambio automático do seu veiculo. Sempre inspecione os fluidos do seu veiculo (óleo do motor, eixo de transmissão, etc.) para sinais de contaminação (liquido leitoso) depois de conduzir sobre a água. Não continue utilizando o veiculo na suspeita de contaminação, pois isso causa danos maiores ao mesmo. Tais danos não são cobertos pela garantia.

MODO SPORT

A função SPORT proporciona um ligeiro aumento no esforço na direção e a alteração no tempo de mudanças do cambio para um regime mais esportivo. Esse programa de condução e útil em uma estrada sinuosa onde a precisão da direção e mais desejada.

Para ativar o modo Sport, pressione o botão **SPORT**.

Uma vez ativado, uma mensagem SPORT será exibida no painel de instrumentos.

Pressione o botão **SPORT** para voltar ao modo padrão de condução.

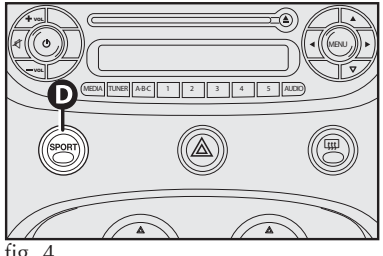


fig. 4

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

- Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (porta-bebês, cadeirinhas para crianças, etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em “Controles frequentes e antes de viagens longas”, neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos

de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.

Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.

Use sempre os cintos de segurança e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de acidente, e ainda constitui infração de trânsito.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite:

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

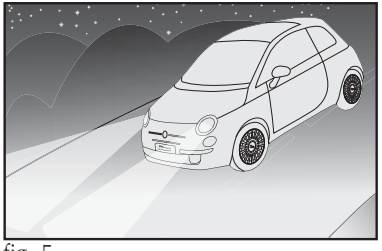


fig. 5

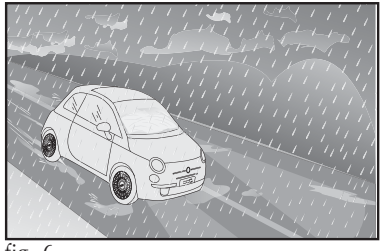


fig. 6

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida.

Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para que se tornem mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

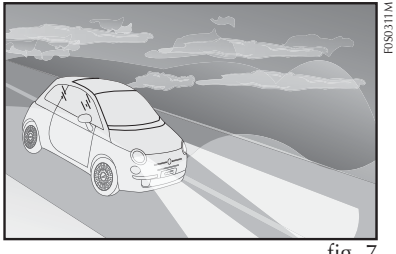


fig. 7

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Em caso de parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade, etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando "cortar" as curvas.

- Lembre-se de que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

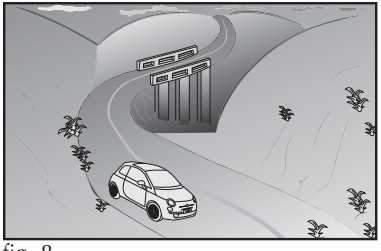

F0S0312M

fig. 8

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

A utilização do veiculo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valetas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veiculo deve ser evitada.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo ⩓, presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

No caso de utilização de gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável

(grama, folhas secas, folhas de pinheiro etc.) pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.

A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

• manter sob controle a eficiência do sistema;

• sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo;

• sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.

LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos ao mesmo. Nesse caso, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. No caso de acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no “Plano de Manutenção Programada”.

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, consequentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

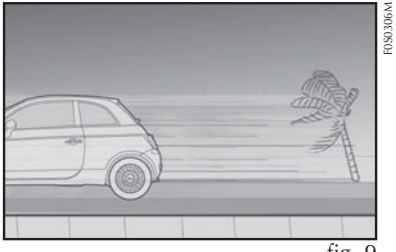

F0S0306M

fig. 9

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

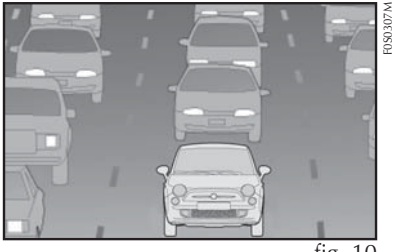

F0S0307M

fig. 10

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;

- engrenar uma marcha;

- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;

- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,3 V.

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;

- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais;

- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;

- abrir um pouco os vidros;

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor;

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (somente versões flex);

- abastecer o tanque de combustível com gasolina Podium, da Petrobras (sugestão para períodos de longa inatividade).

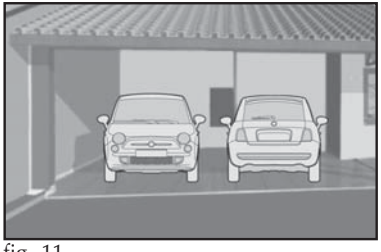


fig. 11

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus;

- nível do óleo do motor;

- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;

- nível do fluido dos freios;

- nível do líquido do lavador do para-brisa e vidro traseiro;

- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do que é estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

REBOQUE DE ATRELADOS

O veículo não é apto a rebocar atrelados (carretinhas, trailers, etc.).

ADVERTÊNCIA: não instalar ganchos de reboque. O reboque de atrelados poderia colocar em perigo a segurança de pessoas e causar danos ao veículo.

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergência com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

A este respeito lembramos-lhe de que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito e o Livrete Confiat, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR C-1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA C-1

SE FURAR UM PNEU. C-2

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA OU INTERNA. .C-7

SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADA EXTERNA C-9

SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADA INTERNA C-12

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO. C-13

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO C-14

EM CASO DE ACIDENTE. C-15

EXTINTOR DE INCÊNDIO. C-16

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo "Características técnicas").

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) Ligar os bornes positivos (sinal **+** perto do borne) das duas baterias com um cabo especial.

2) Ligar, com um segundo cabo, o borne negativo (**–**) da bateria auxiliar com o borne negativo (**–**) da bateria descarregada.

3) Ligar o motor.

4) Quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

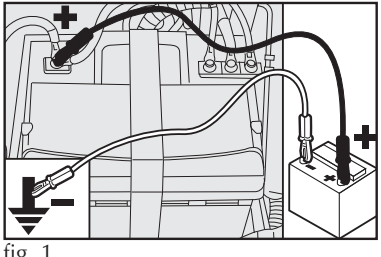


fig. 1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA

Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.

Para os veículos com transmissão automática, deve ser completamente evitada a partida com manobras por inércia.

Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio não se ativa, sendo necessário exercer um esforço muito maior no pedal do freio.

SE FURAR UM PNEU

INDICAÇÕES GERAIS

O veículo está equipado com roda sobressalente de dimensões menores que as rodas normais de uso.

A operação de substituição da roda e o uso correto do macaco e da roda sobressalente exigem que sejam respeitadas algumas precauções descritas seguir.

A roda sobressalente fornecida é específica para o veículo; não utilizá-la num veículo de modelo diferente nem utilizar rodas sobressalentes de outros modelos no veículo.

A roda sobressalente deve ser utilizada apenas em caso de emergência. A utilização deve ser reduzida ao mínimo indispensável e a velocidade não deve ultrapassar os 80 km/h.

Nunca se deve aplicar uma calota na roda sobressalente.

Assinalar a presença do veículo parado de acordo com as disposições em vigor: luzes de emergência, triângulo de sinalização, etc. As pessoas a bordo devem sair do veículo, especialmente se o mesmo estiver muito carregado, esperando que seja efetuada a substituição aguardando longe do perigo do trânsito.

Em caso de vias com inclinação ou irregulares, posicionar sob as rodas cunhas ou outros materiais adequados para bloquear o veículo.

As características de direção do veículo, com a roda sobressalente montada, são alteradas.

Evitar acelerações e freadas violentas, giros bruscos no volante e curvas a grande velocidade. A duração da roda sobressalente é de cerca de 3000 km, após o que o pneu deve ser substituído por um do mesmo tipo.

Não instalar em nenhum caso um pneu tradicional numa roda destinada à utilização como roda sobressalente.

Mandar reparar e montar a roda substituída o mais rapidamente possível.

Não é permitido empregar simultaneamente duas ou mais rodas sobressalentes.

Não lubrificar as roscas das porcas antes de montá-las, pois as mesmas poderiam desapertar-se.

O macaco serve unicamente para a substituição das rodas no veículo em que é fornecido ou para veículos do mesmo modelo.

Nunca deve ser utilizado de outras formas, como por exemplo, para levantar veículos de outros modelos. Não utilizar o macaco em nenhuma circunstância para reparações debaixo do veículo.

O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado. Não utilizar o macaco para alturas superiores às indicadas na etiqueta que se encontra colada no mesmo.

Nunca alterar a válvula de enchimento do pneu.

Não introduzir ferramentas de qualquer espécie entre a roda e o pneu.

Controlar regularmente a pressão dos pneus e da roda sobressalente, utilizando os valores indicados no capítulo "Características técnicas".

É importante saber que:

- o macaco não necessita de nenhum tipo de regulagem;

- o macaco não pode ser reparado; em caso de desgaste, deve ser substituído por um original;

- nenhuma ferramenta, além da sua própria manivela de acionamento, pode ser montada no macaco.

A bolsa porta-ferramentas está localizada debaixo do banco do motorista. Para retirá-la, colocar o banco à frente em posição máxima e desafivelar a correia.

PARA RETIRAR A RODA SOBRESSALENTE, REALIZE AS OPERAÇÕES DESCRITAS A SEGUIR:

- Parar o veículo numa posição em que não constitua perigo para o trânsito e permita substituir a roda agindo com segurança. O terreno deve estar, se possível, plano e suficientemente compacto;

- Desligar o motor e puxar o freio de mão;

- Acoplar a primeira marcha ou a marcha a ré (para câmbio Dualogic colocar na posição D/M e câmbio automático colocar na posição P);

- Calçar a roda conforme o seguinte exemplo: se você estiver trocando o pneu dianteiro direito, calce a roda traseira esquerda na frente e atrás;

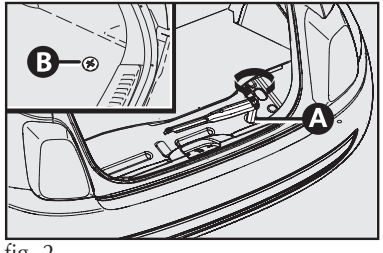


fig. 2

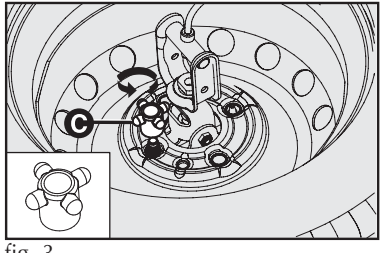


fig. 3

C

- Para retirar o sobressalente, com o auxílio da chave de roda retirar a tampa protetora **B-fig. 2** e, girar o parafuso do mecanismo, (localizado dentro do porta-malas, debaixo do tapete) **A-fig. 2**, no sentido anti-horário até que seja caracterizado o bloqueio do movimento da chave pelo batente do mecanismo.

- Retirar o sobressalente puxando-o cuidadosamente por trás do veículo.

- Retirar a porca que trava o dispositivo **C-fig. 3**, girando-a no sentido anti-horário.

- Retirar o fixador do sobressalente, inclinar o suporte e passá-lo pelo furo central da roda **D-fig. 4**. Caso seja necessário, colocar o sobressalente na posição vertical para facilitar a retirada do fixador.

- Para fixação do sobressalente, posicionar a roda com a válvula de enchimento para baixo quando a roda estiver na posição horizontal. Colocar o fixador **D-fig. 4**, passando-o pelo furo central da roda.

- Recolocar a porca que trava o dispositivo **E-fig. 5**, girando no sentido horário e empurrar cuidadosamente a roda substituída para baixo do veículo.

- Para fixação do sobressalente, com o auxílio da chave de roda, girar em sentido horário o parafuso do mecanismo **F-fig. 6**. O esforço para girar a chave aumenta até que a roda fique completamente encostada. Apertar o máximo possível até que a roda esteja devidamente fixada.

- Recolocar a tampa de proteção **B-fig. 2**.

NOTA: colocar a roda substituída no porta-malas.

PARA SUBSTITUIR A RODA, REALIZE AS OPERAÇÕES DESCRITAS A SEGUIR:

- Remover a calota (quando disponível) sob pressão, utilizando a extremidade da manivela do macaco;

- Para rodas de liga, remover a calotinha montada a pressão nas rodas de liga, utilizando a extremidade da manivela do macaco;

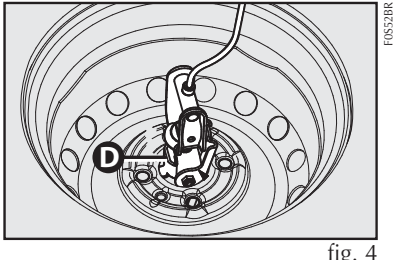


fig. 4

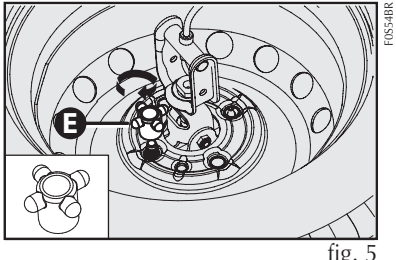


fig. 5

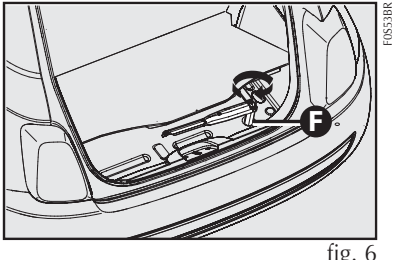


fig. 6

- Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a substituir com a chave de roda/manivela fornecida **G-fig. 7**;

- Girar a manivela do macaco de modo a abri-lo parcialmente;

- Posicionar o macaco junto à roda a substituir, de acordo com o sinal ▼ presente na longarina, próximo à roda;

- Certificar-se de que a ranhura **H-fig. 8** do macaco esteja bem encaixada na longarina **I**;

- Avisar as pessoas presentes que o veículo está para ser levantado; é necessário, portanto, afastar-se do veículo e, principalmente, ter o cuidado de não tocar no mesmo até que seja encerrada a substituição da roda;

- Introduzir a manivela **J** no dispositivo **K** do macaco e levantar o veículo, até que a roda se levante do solo alguns centímetros.

Girando a manivela, ter cuidado para que a rotação se verifique livremente sem provocar riscos de escoriações nas mãos devido ao contato com o solo. As partes do macaco em movimento (parafusos e articulações) também podem provocar lesões: evitar o contato. Limpar-se adequadamente em caso de contato com o lubrificante;

- certificar-se de que a roda sobressalente esteja, nas superfícies de apoio, limpa e sem impurezas que poderiam causar o afrouxamento dos parafusos de fixação;

C

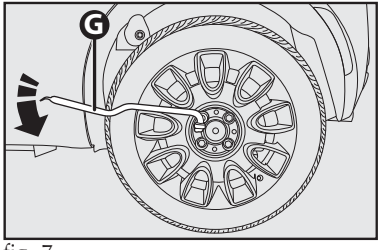


fig. 7

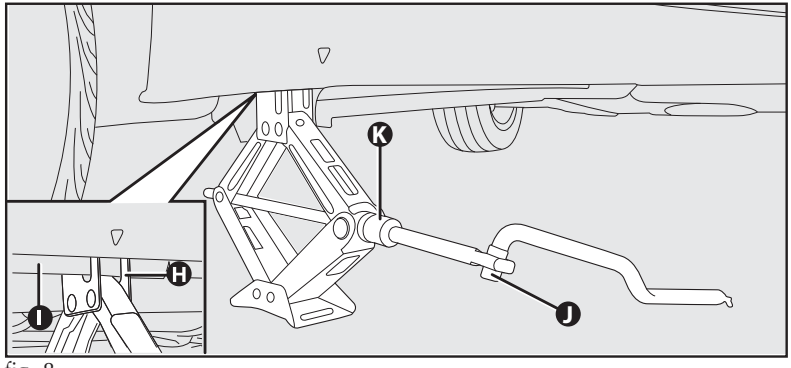


fig. 8

- montar a roda sobressalente fazendo corresponder o pino **L-fig. 9** a um dos furos **M** presentes na roda;

- parafusar os 4 parafusos de fixação;

- girar a manivela do macaco de modo a baixar o veículo e retirar o macaco;

- apertar a fundo os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao diametralmente oposto, segundo a ordem ilustrada na **fig. 10**.

MONTAGEM DA RODA DE USO NORMAL

Seguindo o procedimento anteriormente descrito, levantar o veículo e desmontar a roda sobressalente;

- introduzir a roda no cubo e, utilizando a chave de roda fornecida, atarraxar os parafusos;

- baixar o veículo e retirar o macaco;

- utilizando a chave de roda fornecida, apertar a fundo os parafusos segundo a ordem representada na **fig. 10**;

- Para roda de aço, recolocar a calota (quando disponível) montada a pressão, certificando-se de que o furo de referência na roda coincida com o pino de referência na calota (quando disponível).

- Para roda de liga leve montar a calotinha central pressionando-a.

ADVERTÊNCIA: uma montagem errada pode fazer com que a calota da roda se solte quando o veículo se encontrar em movimento.

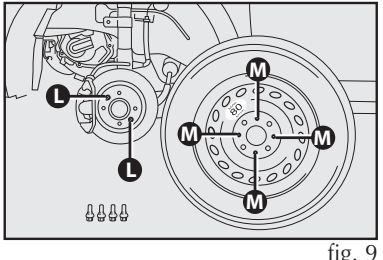
Após a operação:

- colocar a roda sobressalente no respectivo compartimento na parte inferior do veículo;

- colocar o macaco e a chave de roda no local apropriado.

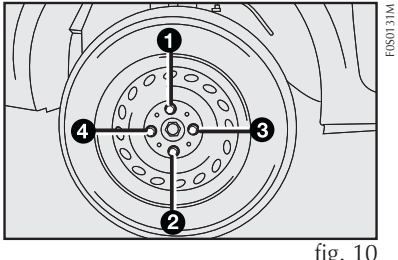
ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless não usar câmaras de ar. Periodicamente, verificar a pressão dos pneus e da roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: a eventual substituição do tipo de roda utilizado (rodas de aço em vez de liga ou vice-versa) implica a substituição completa dos parafusos de fixação por outros de comprimento adequado e que seja adotada uma roda sobressalente específica, diferente em termos de características de fabricação. Convém conservar os parafusos e a roda substituídos, pois são indispensáveis caso seja necessário utilizar as rodas originais no futuro.



F0555BR

fig. 9



F0501J1M

fig. 10

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA OU INTERNA

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível".

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas "queimadas" devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia, além de causar danos à instalação elétrica do veículo.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem dos mesmos por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ ou úmidos, os faróis podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com os faróis acesos.

As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - fig. 11.

A - Lâmpadas totalmente de vidro

B - Lâmpadas a baioneta

C - Lâmpadas cilíndricas

D - E - Lâmpadas halógenas

F - Lâmpadas com conector vinculado

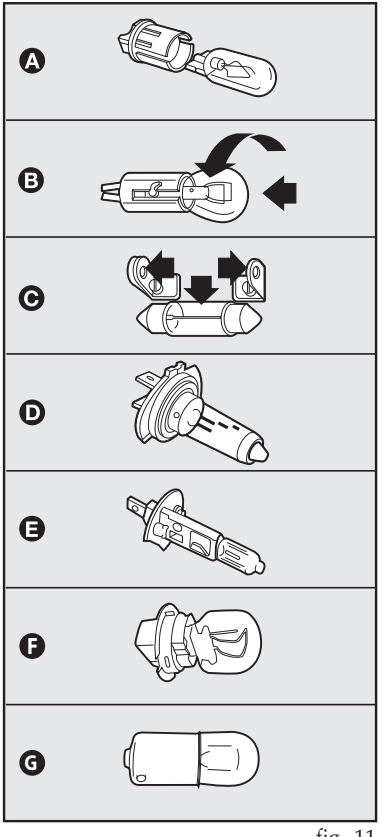


fig. 11

	Referência - fig. 11	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	F	W21/5W	5/21W
Indicador de direção dianteiro	B	WY21W	21W
Farol alto	E	H1	55W
Farol baixo	D	H7	55W
Farol auxiliar de neblina (onde previsto)	E	H1	55W
Luz de posição traseira	G	R10W	10W
Indicador de direção traseiro	B	PY21W	21W
Indicador de direção lateral	A	W5W	5W
Luz de freio	B	P21W	21W
Luz de neblina traseira (onde previsto)	B	P21W	21W
Luz de marcha a ré	B	P21W	21W
Brake-light (luz suplementar de freio) (onde previsto)	A	W5W	5W
Luz de placa	C	C5W	5W
Luz do porta-malas	A	W5W	5W
Luz interna dianteira	C	C5W	5W
Luz do para-sol (onde previsto)	C	C5W	5W
Luz de posição do para-choque	A	W5W	5W

SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADA EXTERNA

Para identificar o tipo de lâmpada e sua relativa potência consultar tabela anterior.

Em caso de dificuldades nas operações de substituição de lâmpadas, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

GRUPOS ÓTICOS DIANTEIROS

Os grupos óticos dianteiros contêm as lâmpadas das luzes indicadoras de posição, faróis baixos, faróis altos e luzes de direção.

A partir do compartimento do motor, remover a tampa de borracha **A-fig. 12** para ter acesso às lâmpadas das luzes de direção; remover a tampa de borracha **B-fig. 12** para ter acesso às lâmpadas dos faróis baixos.

Para ter acesso às lâmpadas das luzes de posição/diurnas e faróis altos, depois de virar completamente as rodas, abrir a cobertura **C-fig. 13** localizada no vão da roda, em correspondência com as luzes e, em seguida, remover a tampa de borracha **D-fig. 13**.

Obs: atuar com cuidado ao remover a tampa de borracha **D-fig. 13**, para evitar que possa cair no vão do para-choque.

INDICADORES DE DIREÇÃO (setas)

Dianteiros

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

- remover a tampa de borracha de proteção, como descrito anteriormente;
- girar no sentido anti-horário o porta-lâmpada **A-fig. 14** e desapertá-lo;
- retirar a lâmpada montada a pressão e substituí-la;
- montar o porta-lâmpada **A** girando em sentido horário, assegurando-se do correto bloqueio;
- recolocar a tampa de borracha.

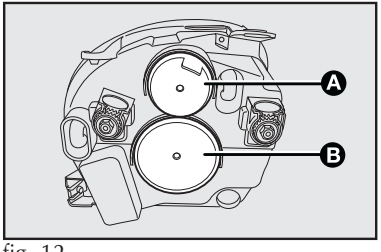


fig. 12

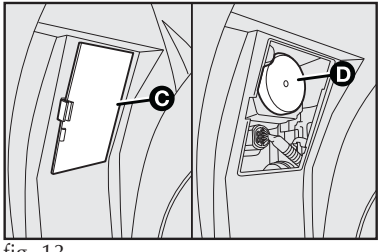


fig. 13

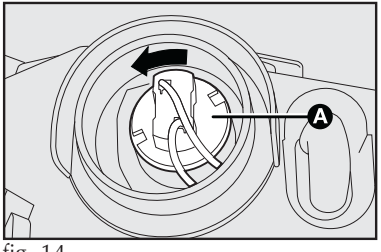


fig. 14

Indicadoras de direção Laterais

Para substituir a lâmpada é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

LUZES DOS FARÓIS BAIXOS

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

- remover a tampa de borracha de proteção, como descrito anteriormente;

- pressionar o dispositivo de bloqueio **A-fig. 15** e extrair o porta-lâmpada;

- retirar a lâmpada montada a pressão e substituí-la;

- recolocar o porta-lâmpada certificando-se do correto bloqueio;

- recolocar a tampa de borracha.

LUZES DOS FARÓIS ALTOS

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

- remover a tampa de borracha de proteção, como descrito anteriormente;

- desengatar as duas molas de fixação das lâmpadas **A-fig. 16**, puxando e deslocando as extremidades das mesmas para fora no sentido das setas **A-fig. 16**.

- retirar a lâmpada e substituí-la;

- montar a nova lâmpada fazendo coincidir os moldes da parte metálica com as sedes existentes na parábola do farol, engatando as molas;

- recolocar a tampa de borracha.

LUZES DE POSIÇÃO

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

- remover a tampa de borracha de proteção, como descrito anteriormente;

- girar no sentido anti-horário o porta-lâmpada **B-fig. 16** e desapertá-lo;

- retirar a lâmpada montada a pressão e substituí-la;

- montar o porta-lâmpada **B** girando-o em sentido horário, assegurando-se do correto travamento;

- recolocar a tampa de borracha.

Em caso de dificuldade para substituir a lâmpada, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

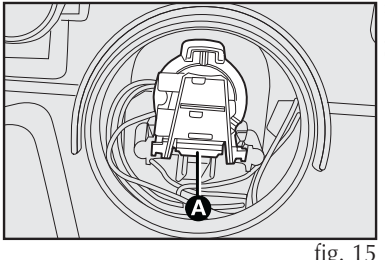


fig. 15

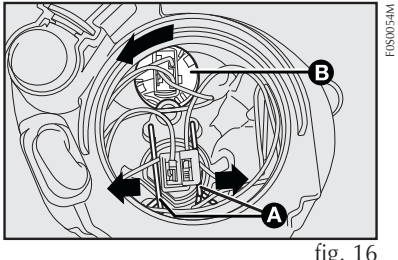


fig. 16

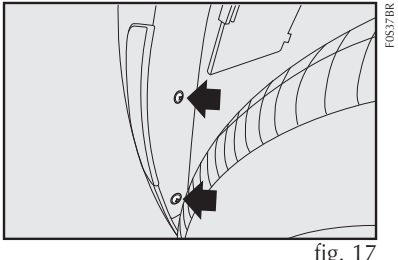


fig. 17

LUZES DO FAROL DE NEBLINA

Em caso de dificuldade procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

LUZ DE POSIÇÃO DO PARA--CHOQUE

Para substituir uma lâmpada proceder como indicado a seguir:

- Desapertar os dois parafusos de fixação do para-barro **fig. 17**;

- Desencaixar a parte inferior do para-barro, ao visualizar o soquete de lâmpada, torcer sentido antihorário;

- Substituir a lâmpada;

- Montar novamente.

GRUPOS ÓTICOS TRASEIROS

Para substituir uma lâmpada, proceder como indicado a seguir:

- abrir a tampa do porta-malas;

- desapertar os dois parafusos de fixação **A-fig. 18** e extrair o grupo óptico, puxando-o;

- retirar o conector elétrico destravando-o e, a seguir, puxando-o;

- extrair o porta-lâmpada da respectiva sede soltando os parafusos **B-fig. 19** (utilizar chave TORX T20 - não fornecida);

- retirar as lâmpadas (freio, posição e indicadoras de direção) empurrando-as ligeiramente e girando-as em sentido anti-horário;

- retirar a lâmpada da marcha a ré, puxando-a de seu encaixe.

Cuidado ao retirar as lâmpadas, pois ao forçá-las poderá quebrá-las e provocar acidentes.

A disposição das lâmpadas é a seguinte - **fig. 20**:

C - Indicadores de direção

D - Luz de freio/luz de posição

E - Marcha a ré (grupo óptico lado direito) /luz de neblina traseira (grupo óptico lado esquerdo)

TERCEIRA LUZ DE FREIO (BRAKE LIGHT)

Para substituir o conjunto, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

LUZES DE PLACA

Para substituir o conjunto, dirigir-se a **Rede Assistencial Fiat**.

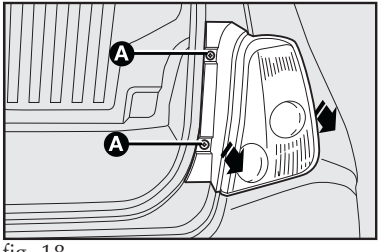


fig. 18

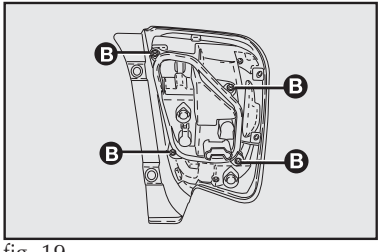


fig. 19

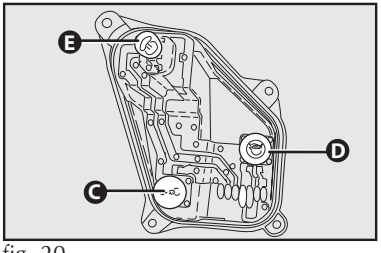


fig. 20

SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADA INTERNA

Para identificar o tipo de lâmpada e a respectiva potência, consultar o parágrafo "Tipos de lâmpadas".

LUZ INTERNA DIANTEIRA

Para substituir as lâmpadas, proceder como indicado a seguir:

- atuar nos pontos indicados pelas setas e remova a plafoniera **A-fig. 21**, cuidando para não danificar o revestimento do teto e a plafoniera com a ferramenta;

- abrir a portinhola de proteção **B-fig. 22**;

- substituir as lâmpadas **C-fig. 22**, liberando-as dos contatos laterais e certificando-se que as novas lâmpadas estejam corretamente bloqueadas entre os contatos;

- fechar a portinhola **B-fig. 22** e fixe a plafoniera **A-fig. 21** no próprio alojamento certificando-se do bloqueio.

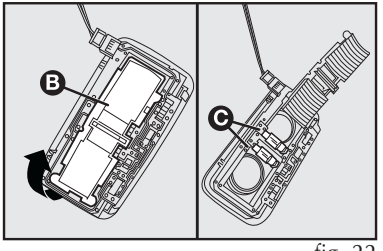


fig. 22

LUZ DO PORTA-MALAS (se previsto)

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

- abrir a tampa do porta-malas;

- com uma chave de fenda (não fornecida), retirar a lente **A-fig. 23** atuando no ponto indicado;

- abrir a cobertura da lâmpada **B--fig. 24** e substituir a lâmpada **C-fig. 24** inserida a pressão;

- fechar a cobertura **B-fig. 24** no grupo transparente;

- montar o conjunto porta lâmpada inserindo-a corretamente na respectiva sede, primeiro num lado, pressionado o outro até se ouvir um clique de bloqueio.

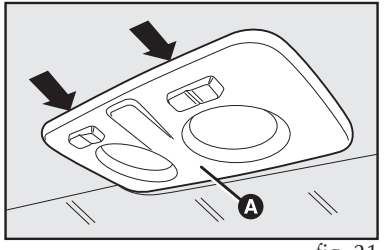


fig. 21

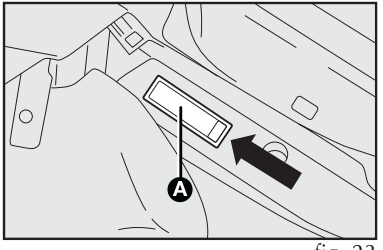


fig. 23

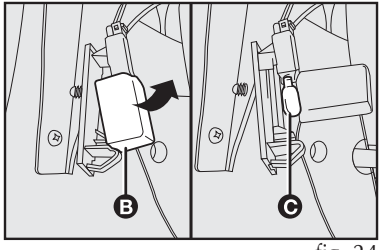


fig. 24

SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR" neste capítulo.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

RECARGA DA BATERIA

NOTA: a descrição do procedimento de recarga da bateria é indicada unicamente a título informativo. Para a execução dessas operações, é recomendável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

1) desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria;

2) ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga;

3) ativar o aparelho de recarga;

4) terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;

5) ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

No caso em que se torne necessário levantar o veículo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**, que é aparelhada de pontes com braços ou elevadores de oficina.

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

Para veículos equipados com câmbio Dualogic® ver suplemento específico.

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

Respeite a legislação de trânsito vigente sobre procedimentos de reboque.

Antes de iniciar o reboque, girar a chave de ignição para a posição MAR e depois para STOP, sem retirá-la.

Quando rebocar o veículo, recordar-se de que não tem o auxílio do servofreio e da direção assistida elétrica; portanto, para frear é necessário um esforço maior no pedal e para dirigir é necessário um esforço maior no volante. Não utilizar cabos flexíveis para efetuar o reboque, evitar as correias. Durante as operações de reboque, verificar se não estão sendo danificados os componentes em contato. Ao rebocar o veículo, é obrigatório respeitar as normas específicas de circulação, relativas aos procedimentos de reboque. Durante o reboque do veículo, não arrancar o motor.

Para veículos equipados com câmbio automático, o reboque deve ser efetuado com a alavanca de seleção de marchas na posição N (neutro).

Não dar partida no motor durante o reboque do veículo.

Os veículos com câmbio automático podem ser rebocados somente por pequenas distâncias e a baixa velocidade; se for necessário rebocar o veículo por uma distância mais longa, é necessário viajar com as rodas motrizes (dianteiras) suspensas, para que a caixa de câmbio não seja arrastada em rotação durante o reboque.

As recomendações acima descritas devem ser seguidas pois, do contrário, poderiam ser causados graves danos à caixa de câmbio automática.

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.

- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.

- Em rodovia, pare em local seguro.

- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.

- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.

- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.

- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do "guard-rail".

- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

- Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do passageiro, **fig. 25**.

Em algumas versões está prevista uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos a partir da data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

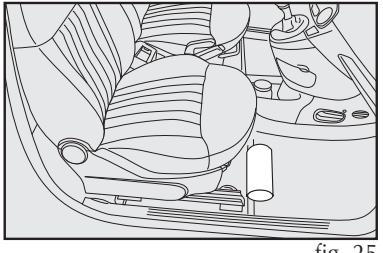


fig. 25

O extintor de incêndio é indicado para apagar princípio de incêndio das classes:

A - sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas;

B - líquidos inflamáveis;

C - materiais elétricos.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente substituído (não permite recarga), quando ocorrer uma das situações seguintes:

- vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;

- após a sua utilização em incêndio;

- se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

NOTA: recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

O Fiat 500 é novo em tudo, até nos critérios de manutenção.

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 15.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático do nível dos líquidos e fluídos com eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que o respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo ⚠ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS D-8
FILTRO DE AR D-13
FILTRO ANTIPÓLEN D-13
BATERIA. D-13
CENTRAIS ELETRÔNICAS D-14
SUBSTITUIÇÃO DOS FUSÍVEIS D-15
SE QUEIMAR UM FUSÍVEL D-16
VELAS D-22
RODAS E PNEUS D-22
TUBULAÇÕES DE BORRACHA D-27
LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO D-27
AR-CONDICIONADO D-29
CARROCERIA. D-29
INTERIOR DO VEÍCULO D-32

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 15 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com tempos pré-fixados.

A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, líquido para radiador, etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes, tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/ troca com maior frequência, devido à utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Controle do estado das pastilhas dos freios a disco dianteiros (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do estado das pastilhas dos freios a disco traseiros (*)		+		+		+		+		+
Verificação visual do estado: tubulações (escapamento - alimentação de combustível - freios), partida a frio, elementos de borracha (proteções - mangueiras - buchas - etc.), tubulações flexíveis do sistema dos freios e alimentação, pneus e amortecedores, coifas e guarnições	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Restabelecimento dos níveis dos líquidos (arrefecimento do motor e lavador de para-brisa) e dos fluidos (freios, etc.)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do sistema de ignição/injeção (com utilização de equipamento de autodiagnóstico)		+		+		+		+		+
Controle das emissões dos gases de escapamento			+			+			+	
Controle do sistema antievaporativo			+			+			+	
Controle visual das condições das correias dos órgãos auxiliares (ar-condicionado - alternador) (**)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle visual da correia dentada da distribuição e rolamento do tensor da correia (**)			+				+			

(*) Verificar a pastilha de freio na revisão. Caso a espessura seja inferior a 5 mm, substituí-la.

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Substituição das correias dos órgãos auxiliares (ar-condicionado, alternador) (**)				+				+		
Substituição da correia dentada de comando da distribuição (ou a cada 3 anos) (**)				+				+		
Controle do nível da caixa de câmbio automática	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do nível do óleo da caixa de mudanças/diferencial			+			+			+	
Substituição do óleo da caixa de mudanças/diferencial								+		
Substituição do óleo da caixa de câmbio automática										+
Substituição do fluido dos freios (ou a cada 24 meses)			+			+			+	
Verificação/limpeza do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by)***	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação e eventual substituição do filtro antipólen e carvão ativado (quando disponível) (ou a cada 12 meses)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do elemento do filtro de ar (ver "Advertência" em "Serviços Adicionais" neste capítulo)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas, controle dos cabos		+		+		+		+		+

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia a cada 15.000 km e, **se necessário**, efetuar a sua substituição (no caso da correia dentada efetuar também a substituição do rolamento tensor).

(***) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar a verificação/limpeza na metade do prazo estabelecido.

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Controle e eventual regulagem da alavanca do freio de mão	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação/limpeza das canaletas e componentes móveis do teto solar	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Regulagem da folga das válvulas 8V Flex		+		+		+		+		+
Controle dos equipamentos de segurança - extintor/ cintos de segurança e funcionamento dos sistemas de iluminação/ sinalização e comandos elétricos dos vidros/portas e limpadores	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do óleo do motor	**Vide advertência óleo do motor**** na página D-5**									
Substituição do filtro de óleo do motor										

(****) Substituir o óleo do motor a cada 7.500 km se o veículo for utilizado, predominantemente, numa das seguintes condições particularmente severas:

- Reboques, estradas lamacentas, arenosas ou poeirentas, trajetos curtos inferiores a 8 km, motor que roda frequentemente em marcha lenta ou em distâncias longas com baixa velocidade (ex.: táxi, veículos de entrega de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha).

Se nenhuma destas condições ocorrer, trocar o óleo e o filtro a cada 15.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

O referido Plano poderá sofrer alterações sem comunicação prévia.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A CADA 2 ANOS:

- Líquido dos freios **TUTELA TOP 3/S**.

- Líquido do sistema de arrefecimento do motor:

- 50% **Paraflu UP (vermelho)** e 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (45.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.

- nível do líquido de arrefecimento do motor.

- nível do fluido dos freios.

- nível do líquido do lavador do para-brisa.

- pressão e estado dos pneus.

- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCERIA/ Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.

- estado do filtro de ar.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 7.500 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- reboques;

- estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;

- motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade);

- trajetos curtos (até 8 km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 15.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

A troca de óleo do veículo deve, obrigatoriamente, ser feita na Rede Assistencial Fiat, que possui o filtro e o óleo recomendados, bem como possui uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem.

Lembre-se de que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

ATENÇÃO:

1) Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o mesmo não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2) Caso seja necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele disponível no motor.

Em caso emergencial, utilize aquele que possuir especificação técnica similar ao homologado. ATENÇÃO: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada Fiat, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - BATERIA

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

A retirada da capa térmica instalada na bateria acarreta a redução de vida útil e, consequentemente, perda da garantia.

ADVERTÊNCIA - FILTRO DE AR

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior que aquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA - FILTRO DE COMBUSTÍVEL

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

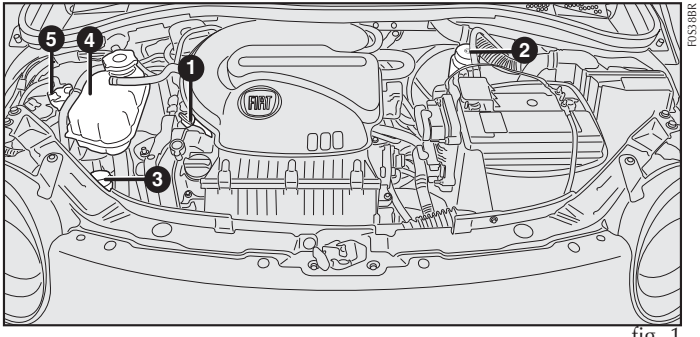
ADVERTÊNCIA - EXTINTOR DE INCÊNDIO

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MOTOR 1.4 8V FLEX - fig. 1

1) Óleo do motor
2) Fluido dos freios
3) Líquido do lavador do para-brisa
4) Líquido de arrefecimento do motor
5) Reservatório de gasolina para partida a frio

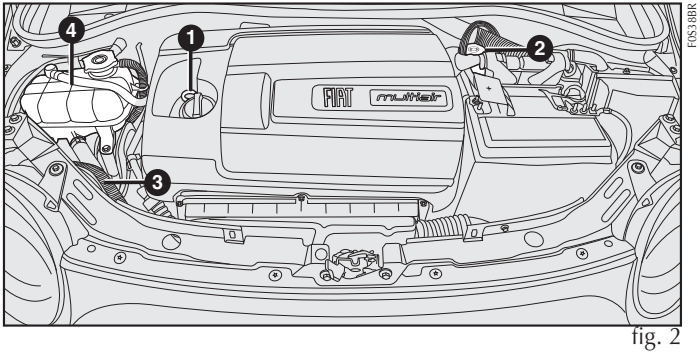


F0S38BR

fig. 1

MOTOR MULTIAIR 1.4 16V - fig. 2

1) Óleo do motor
2) Fluido dos freios
3) Líquido do lavador do para-brisa
4) Líquido de arrefecimento do motor



F0S38BR

fig. 2

ÓLEO DO MOTOR

Motor 1.4 8V Flex - fig. 3
Motor MULTIAIR 1.4 16V - fig. 4

A = vareta de verificação

B = bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no "Plano de Manutenção Programada".

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** (parte inferior do recartilhado) e **MAX** (parte superior do recartilhado) marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores à combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se de que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento e ocasionar lesões.

Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso de óleo semissintético (ver "Características dos lubrificantes e dos líquidos" no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

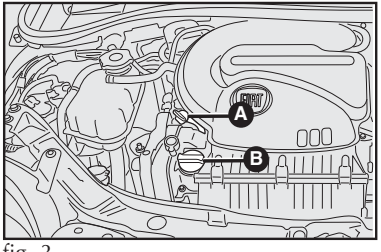


fig. 3

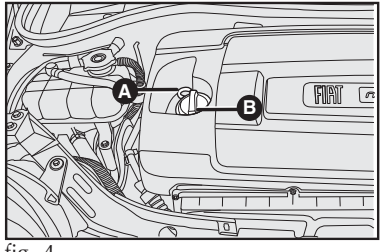


fig. 4

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - C-fig. 5 e C-fig. 6

Quando o motor estiver quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, retirar a tampa do reservatório exercendo sobre a mesma leve pressão para baixo e girando-a 1/2 volta apenas. Despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de Paraflu UP (vermelho) e 50% de água pura.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela garantia.

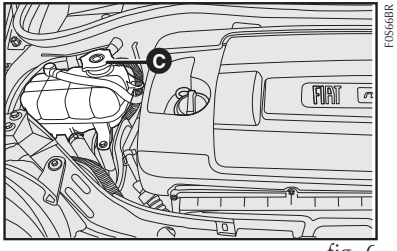


fig. 6

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório do sistema de arrefecimento do motor do veículo com o líquido Paraflu (verde). Utilize somente o produto Paraflu UP (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Paraflu UP (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO - D-fig. 7 e D-fig. 8

Para adicionar líquido, tirar a tampa e encher o reservatório.

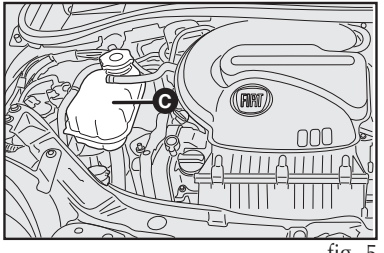


fig. 5

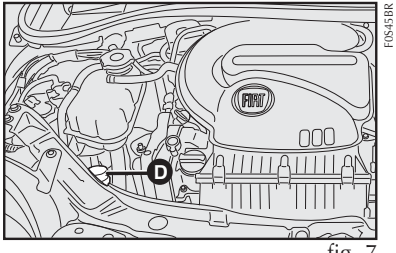


fig. 7

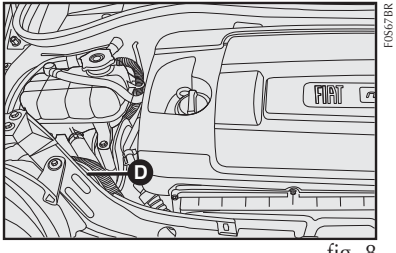


fig. 8

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

Alguns aditivos comerciais para lavador de para-brisas são inflamáveis. O compartimento do motor contém peças quentes que em contato com o líquido podem provocar um incêndio.

LÍQUIDO DOS FREIOS - fig. 9

Periodicamente, controlar o funcionamento da luz-espia situada no quadro de instrumentos.

Se precisar adicionar líquido, utilizar somente os classificados DOT 3. Em particular, aconselha-se o uso de **TUTELA TOP 3/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do líquido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isso, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

Importante: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ⦾, presente no recipiente, identifica os líquidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar líquidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

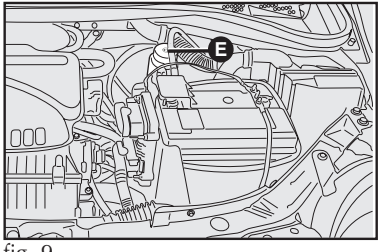


fig. 9

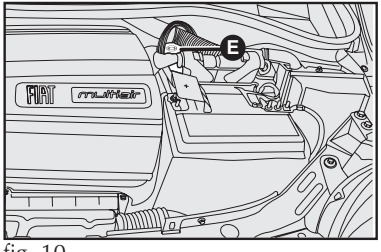


fig. 10

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO A-fig. 7 (para veículos equipados com motor Flex)

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Caso isto ocorra, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.

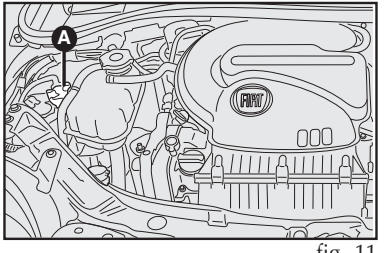


fig. 11

A baixa frequência de utilização de 100% de etanol (veículos Flex) pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

FILTRO DE AR

Para a substituição do filtro de ar, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

FILTRO ANTIPÓLEN

Em algumas versões, o sistema de ventilação ou de ar-condicionado pode possuir um filtro específico destinado a eliminar os odores resultantes da poeira e fungos, além de absorver as partículas de pólen que normalmente poderiam entrar no habitáculo, junto com o fluxo de ar coletado externamente.

O filtro antipólen, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ventilação ou do ar-condicionado, razão pela qual recomenda-se sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição do elemento filtrante sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

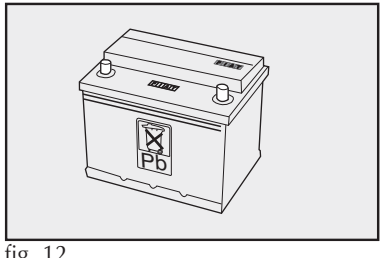
BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "EM EMERGÊNCIA".

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

A retirada da capa térmica instalada na bateria acarreta a redução de vida útil e, consequentemente, perda da garantia.



4EN07168R

fig. 12

A utilização da bateria com o nível de eletrólito muito baixo pode danificá-la irreparavelmente, provocando o rompimento da caixa plástica e o vazamento do ácido contido na mesma.

As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.

Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência, etc.).

ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Em caso de parada prolongada, ver "Longa inatividade do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico, etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.

ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som, etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.

- Em caso de emergência, nunca efetuar a partida com um carregador de bateria, mas utilizar uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria, etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve, em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DOS FUSÍVEIS

GENERALIDADES

Os fusíveis protegem o sistema elétrico intervindo em caso de avaria ou intervenção imprópria no sistema.

Quando um dispositivo não funciona, é necessário verificar a eficiência do relativo fusível de proteção: o elemento condutor **A-fig. 13** não deve ser interrompido. Em caso contrário, é necessário substituir o fusível queimado por um outro que tenha a mesma amperagem (mesma cor).

B fusível íntegro **fig. 13**

C fusível com elemento condutor interrompido **fig. 13**.

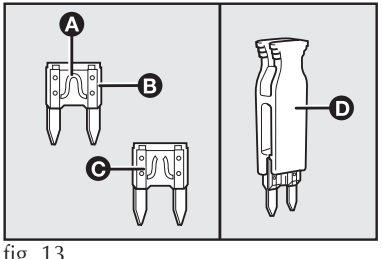


fig. 13

Para substituir um fusível, utilizar a pinça **D-fig. 13**, localizada no interior da tampa **fig. 16**, no lado esquerdo do painel de instrumentos. Retirar a tampa montada a pressão para ter acesso à pinça.

No caso de o fusível queimar novamente, dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

Nunca substituir um fusível avariado com fios metálicos ou outro material de recuperação.

Não substituir em nenhum caso um fusível por outro que tenha uma amperagem superior; PERIGO DE INCÊNDIO.

Se um fusível geral de proteção (MEGA-FUSE, MIDI-FUSE, MAXI-FUSE) intervém, dirija-se à Rede de Assistência Fiat.

Antes de substituir um fusível, certifique-se de ter removido a chave do dispositivo de arranque e de ter desligado e/ou desativado todos os acessórios.

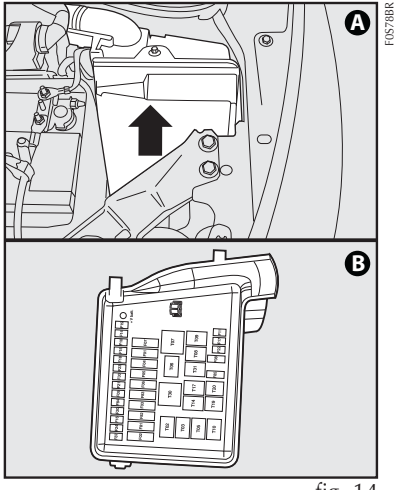
SE QUEIMAR UM FUSÍVEL

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

Fusíveis no vão motor - fig. 14 e 15

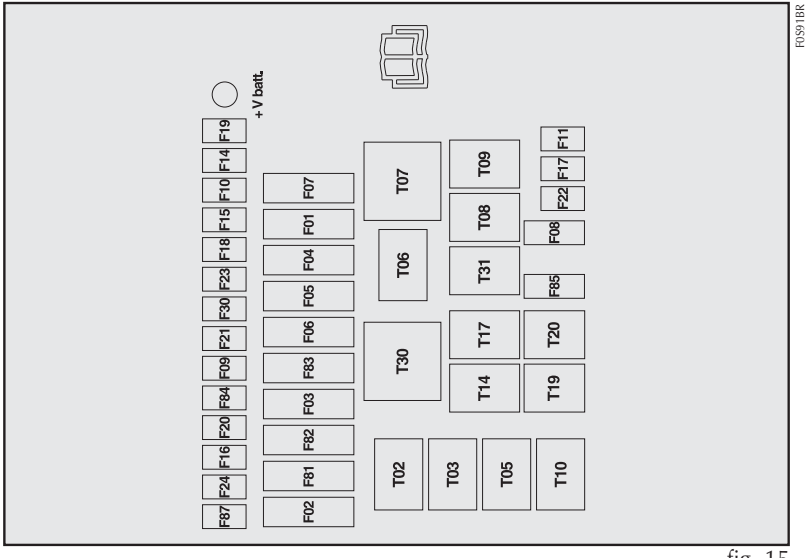
Uma segunda central está localizada no lado direito do compartimento do motor, ao lado da bateria. Para ter acesso aos fusíveis, retirar o parafuso de fixação e empurrar a tampa para cima, na direção da seta **A-fig. 14**.

A numeração que identifica o elemento elétrico correspondente a cada fusível se encontra na parte traseira da tampa **B-fig. 14**.



F0S780R

fig. 14



F0S918R

fig. 15

Se for necessário lavar o compartimento do motor, evite jatos d'água diretamente sobre a central e os demais componentes eletroeletrônicos e seus chicotes.

Em algumas versões é possível encontrar fusíveis ou relés como predisposição para funções não disponíveis no veículo.

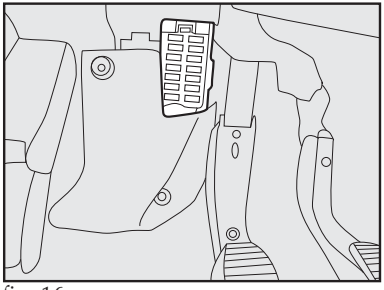


fig. 16

FUSÍVEIS NO PAINEL DE INSTRUMENTOS

A central dos fusíveis está debaixo do painel, à esquerda do volante e à direita da alavanca de abertura do capô do motor - **fig. 17**.

Na região inferior, ao lado da pedaleira, está presente a central ilustrada nas **fig. 16** e **fig. 17**

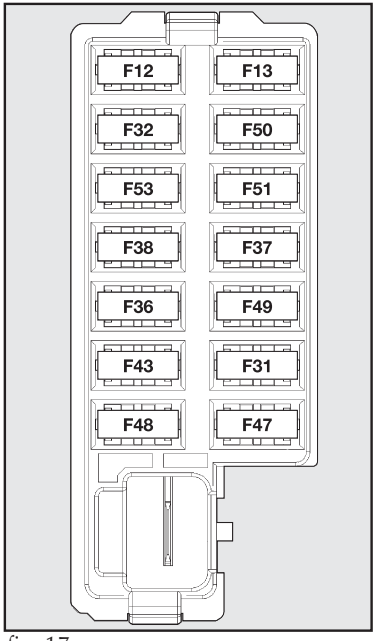


fig. 17

TABELA DE RESUMO DOS FUSÍVEIS

Central no vão do motor - fig. 15

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F01	60	Alimentação para o Body Computer
F02	20	Alimentação amplificador de áudio
F03	20	+30 Comutador de ignição
F04	40	Alimentação central ABS (bomba)
F05	70	Alimentação direção elétrica
F06	30	Eletroventilador do radiador 1ª velocidade (veículos com ar-condicionado)
F06	20	Eletroventilador do radiador 2ª velocidade (veículos sem ar-condicionado)
F07	40	Eletroventilador do radiador 2ª velocidade (T07)
F08	40	Eletroventilador da caixa de ar
F09	10	Bomba e eletroválvula da partida a frio
F10	10	Buzina (T03)
F11	15	Sonda lambda/eletroválvula canister
F14	15	Farol alto (T02)
F15	15	Acendedor de cigarros/tomada de corrente (T10)
F16	7,5	+ 15 Para central de injeção eletrônica, bobina relé T20 e câmbio Dualogic®
F17	25	Bicos injetores/bobina de ignição (1.4 8V)
F17	15	Bicos injetores/bobina de ignição (1.4 16V)

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F18	15	Alimentação central de injeção eletrônica (1.4 8V)
F18	5	Alimentação central de injeção eletrônica (1.4 16V)
F19	7,5	Compressor do ar-condicionado
F20	15	Alimentação (aquecedor dos bancos - quando disponível)
F21	15	Bomba de combustível
F22	20	Alimentação central de injeção eletrônica (1.4 16V)
F23	20	Alimentação central ABS (central e válvula)
F24	7,5	+ 15 para o sistema de freios ABS, central da direção elétrica e sensor de estabilidade
F30	15	Farol de neblina
F82	30	Motor teto elétrico
F83	30	Bomba do câmbio Dualogic®
F84	10	Alimentação central do câmbio automático
F85	30	Desembaçador do vidro traseiro (T31)
F87	5	Bobina relé T02 - farol alto
		Bobina relé T14 - farol de neblina
		Bobina relé T19 - partida a frio
		Bobina relé T05 - ar-condicionado
		Bobina relé T31 - desembaçador vidro traseiro
		Sensor de nível reservatório de partida a frio
		Interruptor de marcha a ré (câmbio manual)
		Alimentação sensor de marcha a ré (câmbio Dualogic®)

Central no painel de instrumentos - fig. 17

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F12	15	Alimentação do farol baixo lado direito
F13	15	Alimentação do farol baixo lado esquerdo
		Central de regulagem dos faróis
F32	7,5	Plafoniera anterior, luz do porta-malas
F36	15	Alimentação do autorrádio
		Alimentação central convergence (sistema eletrônico)
		Tomada de diagnostico OBD
		Sistema de monitoramento da pressão dos pneus
		Ar-condicionado
F38	25	Sistema de trava elétrica das portas
F43	20	Alimentação do lavador dianteiro e traseiro
F47	20	Vidro elétrico lado motorista
F48	20	Vidro elétrico lado passageiro
F53	10	Quadro de instrumentos
F31	7,5	Tomada de correntes/acendedor de cigarros

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F49	7,5	Iluminação interna dos botões
		Alimentação da central rastreador
F50	7,5	Central de airbag
F51	10	Alimentação GPS
		Alimentação retrovisores elétricos
		Alimentação motor do teto elétrico
		Alimentação do sistema de climatização
		Interruptor das luzes de freio
		Interruptor de embreagem
F37	7,5	Quadro de instrumentos
		Interruptor das luzes de freio

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 18** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

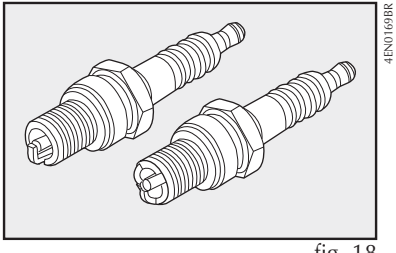


fig. 18

As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS - PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.

Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat,** que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e provi-

dencias quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante

A posição de montagem dos pneus para algumas versões, está indicada nas laterais, por exemplo pelas palavras "inside" (parte interna) e "outside" (parte externa). Em alguns pneus a posição de montagem pode ser identificada por uma seta. Caso não haja indicação da posição de montagem, a mesma pode ser realizada sem vínculo de posição ou sentido de rodagem. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, optando por pneus homologados FIAT.

Leitura correta dos pneus - fig. 19

Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **185/55R15 82H**

185 - Largura nominal do pneu em mm (S)

55 - Relação altura/largura em % (H/S)

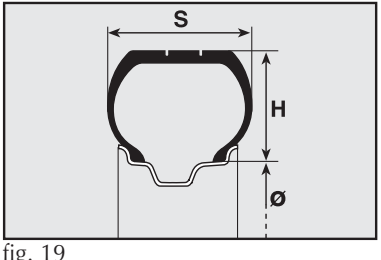
R - Tipo de construção - código de radial

15 - Diâmetro da roda em polegadas (∅)

82 - Índice de capacidade de carga

H - Índice de velocidade máxima

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco do pneu podendo estar na parte interna ou externa. Por exemplo: DOT... 4509 - significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.



NU157

fig. 19

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo E ou na contracapa.

Em decorrência das características esportivas do veículo e dimensões do conjunto roda-pneumático, é imprescindível que os pneus estejam calibrados conforme estabelecido no capítulo E. A inobservância pode gerar avarias nos pneus e nas rodas. Verifique as pressões recomendadas para os pneus do veículo, bem como a periodicidade de calibragem.

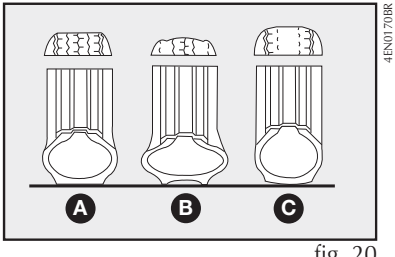


fig. 20

A pressão dos pneus indicada é valida somente para os "pneus frios". Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. O ar nos pneus dilata-se quando aquece através do atrito interno, fazendo com que a pressão seja mais alta nos pneus quentes do que nos frios.

Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 20.

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.

Para calibrar o pneu

- Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo E.

- Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

- Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga com-

pleta no capítulo E e na contracapa deste manual).

- Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.

A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

PARA EVITAR DANOS:

- Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.

- Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

- Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

- Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E - Pesos).

- Se furar um pneu, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores (quando presentes) estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas (“TWI”) nos flancos dos pneus **fig. 21.**

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

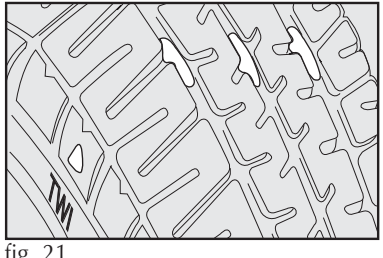


fig. 21

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS

Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Os parafusos das rodas devem ser apertados com o torque indicado. Com um torque insuficiente, as rodas poderão soltar-se com o veículo em movimento e um torque excessivo poderá provocar danos nos parafusos. Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

O torque prescrito para os parafusos de roda em aço é de 86 Nm e em roda de liga leve é de 98 Nm.

Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DOS CONJUNTOS RODAS/PNEUS - fig. 22

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos conjuntos rodas/pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

Não efetuar rodízio cruzado dos conjuntos rodas/pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

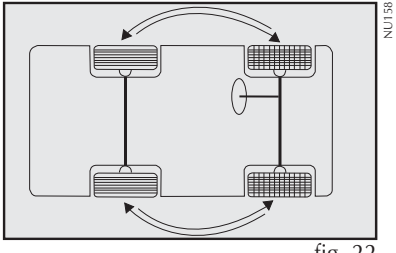


fig. 22

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rodagem poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo ou em caso de forte impacto no pneu é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e consequente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Em caso de desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.

O Alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.

A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se substituí-las uma vez por ano.

Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como terra, barro, areia, etc, sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 23

1) Levantar o braço **A-fig. 23** do limpador do para-brisa;

2) Puxar o dispositivo de trava **B-fig. 23** conforme a seta.

3) Segurar a palheta e deslizá-la para baixo.

4) Montar a palheta nova, certificando-se de que fique bem colocada.

5) Travá-la empurrando a trava **B--fig. 18**.

Substituição da palheta do limpador do vidro traseiro

Para substituir o conjunto, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **fig. 24**.

O jatos são orientados regulando a inclinação dos esguichos. Girar o cilindro dos esguichos com uma chave de fenda introduzida na sede **A-fig. 24** de maneira que os mesmos sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

Os jatos do lavador do vidro traseiro - **fig. 25** são fixos. Os esguichos estão situados acima do vidro traseiro.

NOTA: nas versões dotadas de teto solar, certificar-se de que o mesmo esteja fechado antes de acionar os esguichos dianteiros.

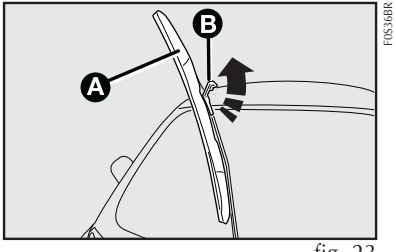


fig. 23

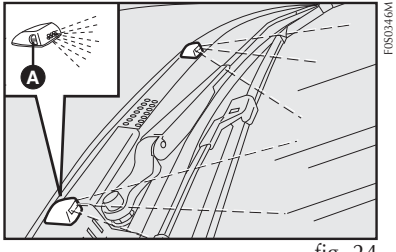


fig. 24

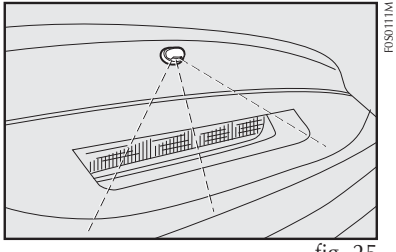


fig. 25

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência se o veículo transitar constantemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica;

- salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido);

- variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão;

- uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão;

- aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos para-lamas, bordas etc.;

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo "Características técnicas").

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos lavar o veículo com mais frequência.

Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.

Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;

2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando a mesma com frequência.

3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou um pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Ao lavar o veículo em equipamento de lavagem automática com escovas rotativas, recomenda-se retirar a haste da antena no teto para evitar que ela seja danificada. Para retirá-la, girá-la no sentido anti-horário até se soltar completamente. Após lavar e secar o veículo, recolocar a haste da antena em sua sede.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente; a cera deixa uma camada protetora sobre a mesma.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzir o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- não o lave quando estiver ainda quente;

- não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;

- evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes;

- proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS;

- proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação.

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.

A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.

- Esfregar os bancos com uma esponja umidecida com uma mistura de água e detergente neutro.

Limpeza dos bancos em veludo (se disponíveis)

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umidecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

Limpeza dos bancos com revestimento parcial ou total em couro (algumas versões)

Retirar a sujeira seca com uma flanela úmida, sem exercer muita pressão.

Retirar as manchas de líquidos e graxa com um pano macio absorvente, sem esparramar. Em seguida, passar uma flanela umidecida em uma solução de água e sabão neutro.

Se a mancha persistir, usar produtos específicos, prestando atenção nas instruções de uso.

Nunca usar álcool ou produtos à base de álcool.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.

Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
CÓDIGO DO MOTOR/VERSÃO DE CARROCERIA . E-2
MOTOR E-3
TRANSMISSÃO E-5
FREIOS E-6
SUSPENSÕES E-6
DIREÇÃO E-6
ALINHAMENTO DAS RODAS E-7
RODAS E PNEUS E-8
PRESSÃO DOS PNEUS. E-9
SISTEMA ELÉTRICO E-10
DESEMPENHO. E-11
DIMENSÕES. E-12
PESOS E-13
ABASTECIMENTOS E-14
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS E-16

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1**, **2** e **3**.

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta no vão motor sobre o para-lama dianteiro direito.

B - Etiqueta sobre a coluna dianteira de fixação da porta dianteira direita.

C - Este número sequencial está também gravado no para-brisa, vidro traseiro e vidros laterais.

ANO DE FABRICAÇÃO

D - Etiqueta sobre a coluna dianteira de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

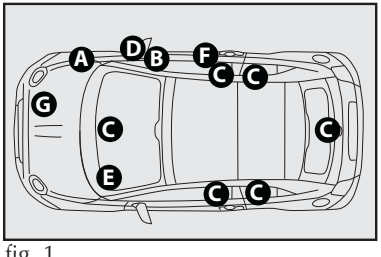
TIPO E NÚMERO DO CHASSI (VIN)

E - Gravação por plaqueta através do para-brisa no canto esquerdo.

F - O número do chassi se encontra gravado na carroceria, do lado direito no assoalho, na soleira interna da porta sob a guarnição **fig. 3**.

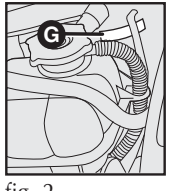
TIPO E NÚMERO DO MOTOR

G - Gravação no bloco do motor (tipo e número do motor).

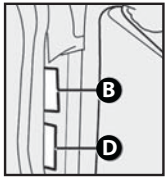


F0S79BR

fig. 1

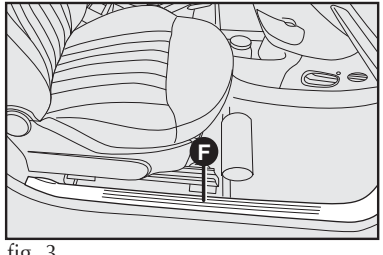


F0S81BR



F0S034AM

fig. 2



F0S82BR

fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 4

A etiqueta está aplicada no montante externo da tampa do porta-malas (lado esquerdo).

Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou nova pintura

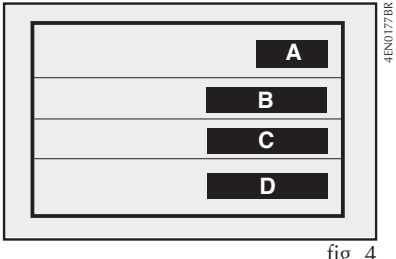


fig. 4

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 5

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor, na travessa frontal do veículo.

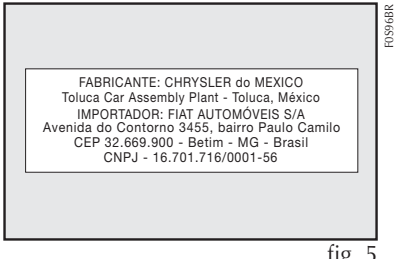

FABRICANTE: CHRYSLER do MEXICO
Toluca Car Assembly Plant - Toluca, México
IMPORTADOR: FIAT AUTOMÓVEIS S/A
Avenida do Contorno 3455, bairro Paulo Camilo
CEP 32.669.900 - Betim - MG - Brasil
CNPJ - 16.701.716/0001-56
F0596BR

fig. 5

CÓDIGO DO MOTOR/ VERSÃO DE CARROCERIA

Fiat 500	Código do motor	Versão de carroceria
Cult 1.4 8V Flex	327A011	301.953.0
Sport Air 1.4 16V	R	301.J22.0
Sport Air 1.4 16V Automático	R	301.J32.0
Lounge Air 1.4 16V Automático	R	301.0A2.0

MOTOR

DADOS GERAIS		1.4 8V Flex		1.4 16V
Código do tipo		327A011		R
Ciclo		OTTO		OTTO
Combustível		Gasolina/Etanol		Gasolina
Número de cilindros		4		4
Número de válvulas por cilindro		2		4
Diâmetro x curso	mm	72,0 x 84,0		72,0 x 84,0
Cilindrada total	cm^3	1368,0		1368,0
Taxa de compressão		12,35 ± 0,15/-0,2		10,8: 1 ± 0,2
Potência máxima (ABNT)		**Gasolina**	**Etanol**	**Gasolina**
	cv/kW	85/62,5	88/64,7	105/77,2
regime correspondente	rpm	5750	5750	6250
Torque máximo (ABNT)	kgfm/Nm	12,4/121,6	12,5/122,6	13,6/133,4
regime correspondente	rpm	3500	3500	3850
Regime de marcha lenta	rpm	750 ± 50 (A/C desligado) 830 ± 50 (A/C ligado)		750 ± 50 (A/C desligado) 830± 50 (A/C ligado)
DISTRIBUIÇÃO Admissão:	início antes do PMS	7º		11º
	fim depois do PMI	41º		58º
Escapamento:	início antes do PMI	57º		34º
	fim depois do PMS	-9º		-2º
Teor de CO em marcha lenta		< 0,30%		< 0,30%

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

Injeção eletrônica e ignição com sistemas integrados: uma única central eletrônica controla ambas as funções elaborando, ao mesmo tempo, a duração do tempo de injeção e o ângulo de avanço da ignição. Bomba de combustível elétrica no interior do tanque.

Tipo: Multipoint sequencial fasada, sistema returneless.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens com válvula limitadora de pressão incorporada.

Spin on com circulação em Full Flow.

ARREFECIMENTO

Sistema de arrefecimento a água com radiador, eletroventilador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando hidráulico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com seis marchas para a frente e marcha ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.
As relações são:

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Em 1ª marcha	3,909	3,909	4,044
Em 2ª marcha	2,158	2,158	2,371
Em 3ª marcha	1,480	1,480	1,556
Em 4ª marcha	1,121	1,121	1,159
Em 5ª marcha	0,897	0,921	0,852
Em 6ª marcha	-	-	0,672
Em marcha ré	3,909	3,909	3,909

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.
As relações são:

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Relação de redução do diferencial	4,071	4,071	3,867
Número de dentes	61/15	61/15	58/15

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante.

Traseiros: a disco sólido e pinça flutuante com acionamento mecânico para freio de estacionamento.

Duplo circuito diagonal.

Servofreio por depressão.

Sistema ABS de quatro canais e quatro sensores (opcional).

Recuperação automática da folga devido ao desgaste das pastilha.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as pinças dos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson, com braços oscilantes inferiores a geometria triangular.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, fixação elástica na carroceria.

Barra estabilizadora.

TRASEIRA

1.4 8V Flex

Com rodas semi-independentes, travessa de torção hidroformada. Amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, fixação elástica na carroceria. Mola helicoidal.

1.4 16V

Com rodas semi-independentes, travessa de torção hidroformada. Amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, fixação elástica na carroceria. Mola helicoidal.

DIREÇÃO

Volante com absorção de energia (airbag) opcional.

Coluna da direção articulada, com absorção de energia e com sistema de regulagem vertical.

Direção assistida elétrica.

Sistema de pinhão e cremalheira.

Diâmetro mínimo de curva: 9,1 m

Número de voltas do volante: 2,98

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Câmber	-0º 27′ ± 30′	-0º 27′ ± 30′	0º 27′ ± 30′
Cáster	2º 21′ ± 30º	2º 21′ ± 30º	2º 21′ ± 30′
Convergência	0 ± 0,8 mm	0 ± 0,8 mm	0 ± 0,8 mm

RODAS TRASEIRAS

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Câmber	- 0º 52′ ± 30′	- 0º 52′ ± 30′	- 0º 52′ ± 30′
Convergência	0,8 ± 1 mm	0,8 ± 1 mm	0,8 ± 1 mm

RODAS E PNEUS

	Cult 1.4 8V Flex	Lounge Air 1.4 16V	Sport Air 1.4 16V
Rodas	6 x 15″ em aço 6 x 15″ em liga leve (opcional)	6 x 15″ em liga leve (série) 6,5 x 16″ em liga leve (opcional)	6,5 x 16″ em liga leve
Pneus	185/55 R15 82H	185/55 R15 82H (série) 195/45 R16 84H (opcional)	195/45 R16 84H
Roda sobressalente	S 135/80 B14	S 135/80 B14	S 135/80 B14

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS (kgf/cm² - lbf/pol²)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

	Cult 1.4 8V Flex	Lounge Air 1.4 16V	Sport Air 1.4 16V
Com carga média			
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
Com carga completa			
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
Roda de reserva	40 (2,8)	40 (2,8)	40 (2,8)

Obs.: A primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Com negativo em massa.

Capacidades

1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
60 Ah / 450 A	60 Ah / 450 A	60 Ah / 450 A

ALTERNADOR

Retificador e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início da carga da bateria assim que o motor é ligado.

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Corrente nominal máxima fornecida	110 A 120 A (com A/C)	110 A 120 A (com A/C)	110 A 120 A (com A/C)

MOTOR DE PARTIDA

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Potência fornecida	1,2 kw	1,2 kw	1,2 kw

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	1.4 8V Flex		1.4 16V	1.4 16V Automático
	Gasolina	Etanol		
1ª marcha	42,2	72,2	44	42
2ª marcha	76,4	76,4	76	76
3ª marcha	111,4	111,4	111	111
4ª marcha	147,1	147,1	147	147
5ª marcha	170,0	172,0	183	179
6ª marcha (*)	-	-	-	170
Marcha a ré	42,0	42,0	42	42

(*) Valores indicativos.

Rampa máxima superável (*), em primeira marcha e com carga útil; estando o veículo já em movimento com o motor em rotação de torque máximo.

	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
%*	34,0	33,5	32,0

OBS.: os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):
- em condições normais: 185 litros.
- com encosto rebatido: 550 litros.

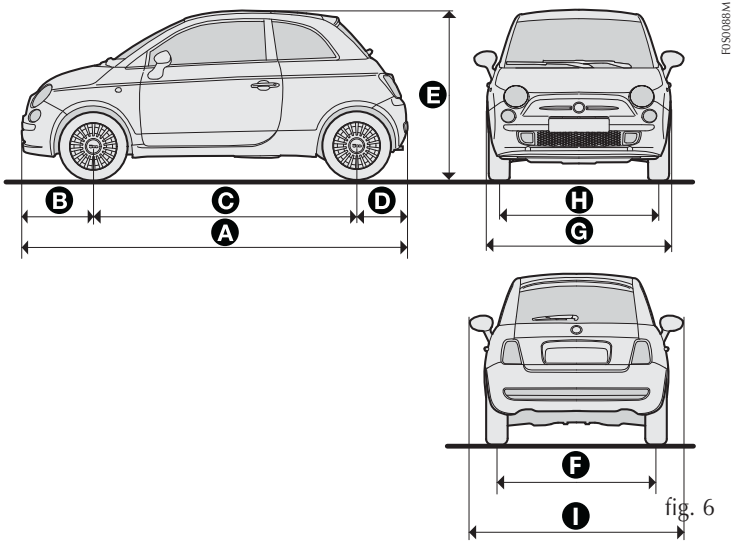


fig. 6

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Lounge Air 1.4 16V Sport Air 1.4 16V	3546	703	2300	543	1492 (*)	1408	1627	1414	1893
Cult 1.4 8V Flex	3546	703	2300	543	1492 (*)	1407	1627	1411	1893

(*) Veículo vazio

PESOS

Pesos (kg)	1.4 8V Flex	1.4 16V	1.4 16V Automático
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	1080	1118	1153
Capacidade útil incluindo o motorista:	320	320	320
Cargas máximas admitidas (*): - eixo dianteiro - eixo traseiro	 830 660	 830 660	 830 660

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário a colocação das bagagens no porta-malas, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	1.4 8V Flex		1.4 16V		1.4 16V Automático		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*)	40	-	40	-	40	-	- Motores 1.4 8V: Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção. - Motores 1.4 16V: Gasolina tipo C
Incluída uma reserva aproximada de:	4	-	4	-	4	-	
Sistema de arrefecimento do motor:	4,967	-	4,967	-	4,967	-	50% de Paraflu UP (vermelho) + 50% de água
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,37	2,7	2,37	2,7	2,37	- Motores 1.4 8V: SELÈNIA PERFORMER 15W40 (base sintética) - Motores 1.4 16V: SELÈNIA K PURE ENERGY 5W30 (sintético)
Caixa de mudanças/ diferencial:	-	1,5	-	1,5	-	1,5	TUTELA TRANSMISSION GEARTECH
Caixa de mudanças automático/diferencial	-	-	-	-	2,6	-	TUTELA TRANSMISSION GI/VI
Junta homocinética e coifa:	-	0,100	-	0,100	-	0,100	TUTELA MRM 2900
Freios hidráulicos dianteiros e traseiros:	0,55	-	0,55	-	0,55	-	TUTELA TOP 3/S
Freios hidráulicos com ABS:	0,55	-	0,55	-	0,55	-	TUTELA TOP 3/S
Reservatório do líquido dos lavadores do para--brisa e do vidro traseiro:	2,6	-	2,6	-	2,6	-	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	0,50	-	-	-	-	-	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa parabrisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa parabrisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

ÓLEO

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores à combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em mililitros a cada 1000 km, é o seguinte:

Motor	ml a cada 1000 km
1.4 8V Flex	400
1.4 16V	400

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores	- Motor 1.4 8V: lubrificante de base sintética (15W40) API SL FIAT 9.55535 - Motor 1.4 16V: lubrificante sintético (SAE 5W30)	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo sintético SAE 75W85 para transmissão. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de base sintética para transmissões automáticas. Atende às especificações FIAT 9.55550	Caixa de mudanças automático/ diferencial
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio hidrorrepelente, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 3 SAE J 1703	Freios hidráulicos
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica - OAT (Organic and Acid Tecnology). Mistura de 50% com 50% de água pura.	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

(**) Ver em “Abastecimentos”, o lubrificante recomendado para cada motor.

A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos na seção Abastecimentos, neste capítulo.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento E-14
Abertura do porta-malas A-61
Abertura e travamento das portas por fora A-57
ABS A-67
Acendedor de cigarros A-56
Acessórios comprados pelos clientes B-18
Advertências gerais dos sensores de estacionamento A-54
Advertências gerais para uso dos cintos de segurança A-13
Airbag A-73
- descrição e funcionamento ... A-73
- frontal do lado do passageiro . A-74
- para joelhos do lado do condutor A-75
Airbags de proteção da cabeça . A-77
Airbags laterais A-75
Alavanca direita A-48
Alavanca esquerda A-46
Alavancas sob o volante A-46
Alimentação e ignição E-4
Alinhamento da direção D-26
Alinhamento das rodas E-7
Alternador E-10
Ano de fabricação E-1
Antipólen e carvão ativado-filtro de ar-condicionado D-13
Apoia-cabeças A-9
Apoia-cabeças dos bancos traseiros A-9
Aquecimento e ventilação A-40
Ar-condicionado A-41, D-29
Ar-condicionado automático A-43
Arrefecimento E-4
ASR A-70
Autorrádio A-80

Bagageiro de teto A-65
Balanceamento das rodas D-26
Bancos A-6
Bateria .. D-6, D-13, E-10, C-13, A-83
Bem-vindo a bordo 2
Botões de comando A-22

Caixa de mudanças e diferencial .. E-5
Calibragem dos pneus E-9
Câmbio B-3
Câmbio e diferencial E-5
Características dos lubrificantes e dos líquidos E-16
Características técnicas ..... E
Carroceria D-29
Centrais eletrônicas D-14
Chassi E-1
Chave com controle remoto A-2
Chaves A-1
- duplicação A-5
Cintos de segurança A-12
Cobertura do porta-malas A-64
Code - sistema de proteção do veículo A-1
Code Card A-1
Código de carroceria E-2
Código dos motores E-2
Comando de aquecimento e ventilação A-40
Comandos do ar-condicionado . A-41

F

Comandos do ar-condicionado automático A-44
Comandos no painel A-53
- Direção elétrica A-53
- Luzes de emergência A-53
Combustíveis E-14
Como aquecer o motor B-2
Como manter os cintos de segurança sempre eficientes A-15
Como trocar um pneu C-4
Compensação da inclinação dos faróis A-66
Comutador de ignição A-6
Conforto climático A-39
Conhecimento do veículo ..... A
Conjunto da luz interna C-12
Conselhos para a boa conservação da carroceria D-30
Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria D-14
Considerações importantes 4
Consumo de óleo do motor E-15
Conta-giros A-20
Contenção de gastos de utilização e poluição ambiental B-14
Controles frequentes e antes de longas viagens B-17
Corretor de frenagem eletrônica . A-68
Cruise control A-49

Dados para identificação do veículo E-1
Desativação do piloto automático A-49
Desempenho E-11
Destinação de baterias A-83
Diferencial E-5
Dimensões E-12
Direção E-6
Direção assistida elétrica A-71
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente B-12
Dirigir com segurança B-8
- antes de sair do veículo B-8
- dirigir a noite B-9
- dirigir com ABS B-11
- dirigir com chuva B-9
- dirigir em montanha B-11
- dirigir na neblina B-10
- em viagem B-8
Dirigir em estradas não pavimentadas B-11
Display eletrônico multifuncional A-21
Dispositivos para reduzir as emissões A-82
Drive by wire A-66
Dualdrive A-71
Duplicação das chaves A-5
Durabilidade dos pneus D-25

Em caso de acidente
- se houver feridos C-15
Em emergência C
Embreagem E-5
Equipamentos internos A-54
Esguichos D-28
Espelho retrovisor eletrocrômico A-10
Espelho retrovisor interno A-10
Espelhos retrovisores externos ... A-11
Estacionamento B-2
Etiquetas de identificação E-2

Extintor de incêndio D-7, C-16

Faróis A-65
Fechamento da tampa do porta-malas A-62
Ferramentas para troca de pneu ..C-3
Filtro de ar..... D-6, D-13
Filtro de ar – substituição D-13
Filtro de combustível..... D-7
Freio de mão.....B-3, E-6
Freios E-6
Freios de serviço E-6
Funcionamento do Fiat Code A-2
Funções do menu.....A-23
- Autoclose.....A-26
- Beep velocida. A-24
- Habilitação do trip B A-24
- Hill Start A-29
- Língua.....A-27
- Luzes diurnas.....A-29
- Regula data.....A-25
- Revisão A-28
- Saída do menu.....A-30
- Sinalização de anomalias.....A-30
- Unidade de medida A-26
- Ver rádio.....A-26
- Vol. Avisos.....A-27
- Vol. Teclas.....A-28
Fusíveis D-16
- central..... D-17
- posições..... D-16
- substituição..... D-15
- vão motor D-16

Hill Start A-70

Ignição A-6, E-4
Inatividade do veículo..... B-17
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento.....A-21
Indicador digital do nível de combustível.....A-20
Inicialização do Sky Wind A-60
Instrumentos de bordo.....A-20
Interior do veículo..... D-32
Intervenção do sistema ESP.....A-69

Lâmpadas.....C-7
Limitadores de carga A-17
Limpadores do para-brisa e do vidro traseiro..... D-27
Limpeza dos bancos e das partes de tecido..... D-32
Limpeza dos bancos em veludo...D-32
Líquido do sistema de arrefecimento do motor..... D-10
Líquido dos freios..... D-11
Líquido os lavadores do para-brisa e do vidro traseiro..... D-10
Longa inatividade do veículo B-17
Longas viagens B-17
Lubrificação E-4
Luz do porta-malas..... A-55, C-12
Luz externa
- se apagar C-7
Luz interna A-54
Luz interna dianteira A-54
Luzes-espia e sinalizações.....A-33
- Ativação da função SPORT...A-37
- Avaria do airbag A-33

- Avaria do sistema ESP/Hill Start A-38
- Avaria na caixa automática de velocidades A-38
- Avaria na direção assistida elétrica A-34
- Avaria no sistema de controle do motor A-35
- Cintos de segurança não colocados..... A-35
- Corretor eletrônico de frenagem EBD ineficiente..... A-36
- Excessiva temperatura do líquido de arrefecimento do motor..... A-35
- Faróis de neblina A-36
- Fechamento incorreto das portas..... A-34
- Fluído dos freios insuficiente.. A-33
- Follow me home..... A-36
- Freio de mão acionado..... A-33
- Gasolina para partida a frio .. A-36
- Indicador de direção direita.. A-36
- Indicador de direção esquerda . A-36
- Insuficiente carga da bateria . A-33
- Insuficiente pressão do óleo do motor A-34
- Luzes de faróis baixos..... A-36
- Possível presença de gelo na estrada A-38
- Reserva de combustível A-35
- Sinalização de avaria genérica . A-37
- Sistema antitravamento das rodas ABS Ineficiente A-35

Luz-espia de avaria do sistema de diagnóstico..... B-14

Manutenção do sistema do ar-condicionado..... A-42
Manutenção do sistema do ar-condicionado automático ... A-46
Manutenção do veículo..... D
Manutenção programada D-2
Meio ambiente - Pneus D-27
Menu de setup A-22
Modo de dirigir B-15
Motor E-3
Motor de partida E-11
MSR A-71
My Car Fiat A-21

No posto de abastecimento A-80

Óleo do motor..... D-9, E-15
Orientação do farol de neblina . A-66

Painel de instrumentos A-18
Palhetas dos limpadores..... D-27
Para desligar o motor B-2
Para evitar danos nos pneus..... D-25
Parafusos das rodas D-26
Para-sóis..... A-57
Partes de plástico internas..... D-32
Partida com bateria auxiliar . C-1, C-13
Partida com manobras por inércia . C-1
Partida com o motor quente..... B-2
Partida do motor B-1
Pesos..... E-13
Piloto automático A-49
- Alterar velocidade..... A-50
- Definir velocidade A-50

- Desativação A-50
- Em ultrapassagens A-51
- Retomar velocidade A-50
Plano de manutenção programada D-2
Pneus B-15
- se furar C-2
Porta-copos A-56
Porta-luvas A-54
Porta-malas A-61
Porta-objetos A-54
Portas A-57
Portas laterais A-57
Pressão de pneus E-9, D-24
Pré-tensionadores A-16
Produtos utilizados e suas características E-16
Proteção contra agentes atmosféricos D-29
Proteção do meio ambiente A-82
Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões B-12

Quadro de instrumentos A-19

Reboque de atrelados B-18
Recarga da bateria C-13
Regulagem o facho luminoso dos faróis A-65
Regulagens personalizadas A-6
Relação de transmissão do câmbio. E-5
Reservatório de gasolina para partida a frio D-12
Rodas e pneus D-22, E-8
Rodízios de pneus D-26
Ruídos veiculares A-83

Se apagar uma luz externa ou interna C-7
Se apagar uma luz interna C-12
Se descarregar a bateria C-13
Se furar um pneu C-2
Se precisar levantar o veículo C-13
Se precisar rebocar o veículo C-14
Se queimar um fusível D-16
Sensores de estacionamento A-51
Serviços adicionais D-5
Simbologia 5
Símbolos de advertência 6
Símbolos de obrigação 6
Símbolos de perigo 5
Símbolos de proibição 5
Símbolos para uma direção correta ..3
Sinalização de anomalias Dualdrive A-72
Sistema antievaporação A-83
Sistema ASR A-70
Sistema elétrico E-9
Sistema ESP A-69
Sistema Fiat Code A-1
Sistema Hill Start A-70
Sistema MSR A-71
Sistema OBD B-13
Sistema SBR A-12
Solicitação de controles remotos adicionais A-3
Sonda lambda A-82
Substituição da bateria da chave com controle remoto A-3
Substituição fora do plano D-5
Suporte de navegador B-18
Suspensões E-6

F

Tampa do reservatório de combustível A-80
Tapetes e partes de borracha D-32
Tela Standard do display multifuncional A-21
Telecomando A-2
Telefones celulares B-18
Teto solar de vidro fixo A-59
Teto solar Sky Wind A-60
Tipo e número de motor E-1
Tipo e número do chassi E-1
Tipos de lâmpadas C-7
Tomada de corrente A-56
Transmissão E-5
Transporte de crianças em segurança A-15
Travamento e destravamento das portas por dentro A-58
Trip Computer A-30
- Autonomia A-31
- Consumo instantâneo A-31
- Consumo médio A-31
- Distância percorrida A-31
- Tempo de viagem A-31
- Velocidade média A-31
Troca de lâmpadas
- farol alto C-10
- farol baixo C-10
- lanternas traseiras C-11
- luz de freio C-11
- luz de placa C-11
- luzes de posição C-10
- Setas dianteiras C-9
Tubulações de borracha D-27

Uso correto do veículo ..... B
Uso de materiais não nocivos ao meio ambiente A-82
Uso do câmbio automático B-4
- Dirigindo em superfícies escorregadias B-7
- Drive B-6
- freio e sistema de bloqueio de transmissão B-4
- Informações gerais B-6
- Modo SPORT B-7
- Neutral B-6
- Operação B-6
- Park B-5
- Reverse B-5
Uso do câmbio mecânico B-3
Utilização dos cintos de segurança A-12

Velas D-22
Velocidade para troca de marchas ... B-4
Velocímetro A-20
Verificação dos níveis D-8
Vidros elétricos A-58
Vidros elétricos dianteiros A-58
Volante A-10

Uma linha completa de produtos para maior proteção ao seu motor.

Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes Selènia, Paraflu e Tutela, recomendados pela Fiat em todo o mundo.

TUTELA

SELÈNIA MOTOR OIL

Paraflu

0800 883 32 00

PROTEÇÃO, PERFORMANCE E DESEMPENHO.

CONTE COM ESSES ITENS DE SÉRIE NA PROTEÇÃO DO SEU FIAT.

As linhas Selènia, Paraflu e Tutela foram desenvolvidas para reduzir o consumo de combustível e garantir o melhor desempenho e segurança para seu Fiat. Utilizando tecnologia de alta qualidade, nossos fluidos e lubrificantes oferecem total proteção, menor desgaste e máximo rendimento. Não faça da proteção um item opcional: a excelência das linhas Selènia,Paraflu e Tutela está disponível em todas as concessionárias Fiat.

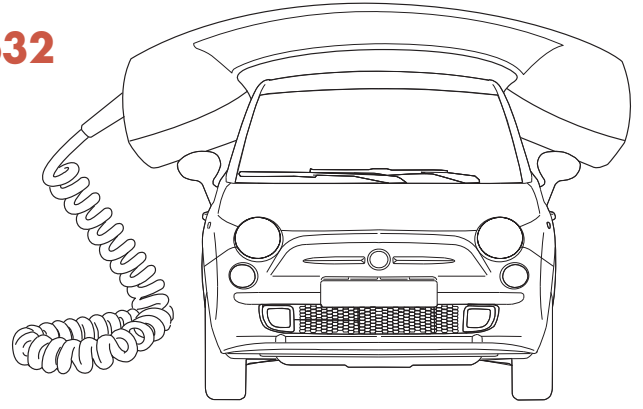
TUTELA® SELÈNIA MOTOR OIL ®Paraflu 0800 883 32 00

FIAT
Serviço

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue ou mande um fax para:

CENTRAL L'UNICO

Fone : DDG (0800) 725 - 4632



FIAT Automóveis S.A.
Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455
Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: http://www.fiat.com.br

Produzido pela Ark Br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO